ANO IV
N.º 725
QUINTA-FEIRA
8 DE MAIO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor: CARLOS LACERDA

FORTALECIMENTO DOS PLANOS DE DEFESA MUTUA NO CONTINENTE

O BRASIL COMO TRAÇO DE UNIÃO ENTRE A ARGENTINA E OS ESTADOS UNIDOS

OBJETIVO DE GÓIS EM BUENOS AIRES


Góis Monteiro

A viagem do general Gois Monteiro a Buenos Aires tem dado margem a uma série de especulações nos círculos políticos. A alguns observadores, o encontro de Gois com Perón pareceu estranho, pois são sabidas as restrições que aquele sempre fêz ao atual chefe do govêrno argentino. Na verdade, Gois, pelo menos em certo periodo de suas atividades politicas e militares, não nutria muitas simpatias por Perón, ou, mais precisamente, pelo espírito que êste encarna hoje, sobretudo no tocante às suas tendências expansionistas na parte sul do continente. Esta posição de Gois tornou-se, particularmente evidente, a partir de certo periodo e se manteve durante todo o govêrno Dutra.

Por isso mesmo, a visita de Góis a Buenos Aires, visita a que êle emprestou um caráter de simples cortesia, através de suas repetidas declarações à imprensa, nas quais, aos regressar, procurou, inclusive, dar umas tintas de simpatia para com o atual regime imperante na Argentina, foi recebida pelos círculos políticos brasileiros com estranheza.

A imprensa em geral teceu comentários desfavoráveis, revelando certa confusão, que decorria da ausência de conhecimento exato dos verdadeiros propósitos que levaram o general Góis a Buenos Aires.

RELAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE OS DOIS PAISES

O Ministério do Exterior, por sua vez, não ofereceu nenhuma informação oficial ou oficiosa sôbre o que parecia uma estranha e inoportuna visita. Daí a explicação para o requerimento de informações, apresentado a respeito no Senado.

O fato de a viagem do general Góis haver ocorrido logo após o fracasso da missão do embaixador Batista Luzardo no Rio, e do regresso de João Alberto a Buenos Aires, onde foi tentar remediar o acôrdo comercial entre o Brasil e a Argentina, deu margem a que se relacionassem todos êsses fatos. Não é improvável que, uma vez na capital platina, Góis tenha, paralelamente com os objetivos exatos de sua missão, conversado sôbre os problemas das relações econômicas do Brasil com aquele país. Perón talvez haja procurado entrosar as duas questões. São sabidas as dificuldades que a Argentina atravessa, no momento, pois lá se observa a falta, entre outros produtos, de carne, arroz, açúcar, sal, carvão, leite, manteiga, linha e agulha de costura.

NECESSIDADE DE ACORDOS COMERCIAIS

Estas condições, que exigem novos e maiores sacrifícios do povo argentino, tornam indispensável a realização do acôrdo comercial com o Brasil, apesar de Perón, após o fracasso de Luzardo no Rio, haver anunciado, através de comunicado oficial e conjunto dos ministros das Relações Exteriores e da Fazenda, que a posição econômica e financeira do país era sólida e que jamais a Argentina voltaria a solicitar novos empréstimos externos.

Todavia, apesar das restrições que Perón possa oferecer à importação de produtos brasileiros, que necessitam realmente do mercado platino, êle deseja o estabelecimento de novo acôrdo econômico com o Brasil, sobretudo em condições que lhe permitam melhorar suas dificuldades atuais.

A viagem de João Alberto a Buenos Aires, antes de sua ida à Europa, resultou no estabelecimento de novas condições para a efetivação do acôrdo comercial com Peron. E o primeiro passo para isto será dado com o envio, por parte do Itamarati, de uma delegação de técnicos brasileiros àquele país, onde deverão estudar as bases definitivas de um tratado econômico entre as duas nações.

Não podemos assegurar que as autoridades argentinas tenham abordado êste assunto com o general Góis, mas, dada a importância de sua missão, é possível que o assunto não tenha ficado inteiramente à margem.

CONCLUI NA PAGINA 7 Nº 1


PERON

• RETORNO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

RECUSA VARGAS A OPINIÃO DE LAFER

Lafer

O PRESIDENTE da República despachou a exposição de motivos do ministro da Fazenda, sr. Horácio Lafer, sôbre retorno de capitais estrangeiros, e seu despacho deixa entrever a estranheza com que recebeu a proposta do sr. Horácio Lafer, num assunto que toca à soberania nacional, e, portanto, de exclusiva competência presidencial.

O sr. Lafer encaminhara ao sr. Getúlio Vargas longa exposição de motivos, na qual salientava a necessidade de modificação do último decreto sôbre retôrno de capitais estrangeiros. A posição do sr. Lafer é explicada pela necessidade de atrair êsses capitais, inclusive o empréstimo que o Govêrno pretende dos Estados Unidos para realização do programa de equipamentos, em elaboração na Comissão Brasil-Estados Unidos, e cujas negociações foram, em certa fase, encaminhadas pessoalmente pelo próprio ministro.

Assunto de soberania nacional, só ao Presidente compete decidir — Periga a concessão do empréstimo americano

54 DIAS

O govêrno tem, exatamente, 54 dias para obter, nos Estados Unidos, o empréstimo de 10 biliões destinados ao financiamento do chamado Plano Lafer, de reaparelhamento dos transportes nacionais.

Se até o dia 1.º de julho as negociações não estiverem concluídas e o financiamento expressamente autorizado pelo govêrno americano, o ministro da Fazenda terá que suspender a cobrança dos adicionais do impôsto de renda, tomados como empréstimo interno compulsório até a importância também de 10 biliões, e devolvê-los aos contribuintes.

A Lei 1.464, de 26 de novembro de 1951, que autorizou as duas operações, fixou o dia 1.º de julho de 52 como limite final do prazo para as negociações no estrangeiro, condicionando, assim, a colocação forçada dos títulos no mercado nacional à obtenção do empréstimo externo.

IMPORTANCIA DO PLANO

O Plano é a peça central do conjunto de medidas anti-inflacionárias planejadas pelo sr. Horácio Lafer. Se lhe faltar o financiamento americano, êle será pôsto de lado.

Esse risco está correndo o ministro da Fazenda, desde que o sr. Getúlio Vargas, no discurso do Ano Novo, anunciou à revelia do sr. Horácio Lafer, a sua intenção de alterar o regime de retôrno de capitais estrangeiros investidos no Brasil, e, em seguida, a confirmou, assinando decreto naquele sentido.

Desde então, cessaram as negociações. Os técnicos americanos ameaçaram abandonar a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, onde se estudam os auxílios financeiros concedidos pelo Ponto 4 do programa do presidente Truman.

VARGAS RELUTANTE

O ministro da Fazenda, apanhado de surpresa pelas declarações do presidente da República, fez-lhe ver a necessidade imprescindível de um recuo. O sr. Getúlio Vargas, entretanto, extremara-se de tal forma nos seus ataques, foram tão grandes o espalhafato e o escândalo provocados pela imprensa oficial e oficiosa, que êle reluta em retroceder.

O sr. Horácio Lafer tem pronto novo decreto, recompondo a situação. O sr. Getúlio Vargas não se decidiu, ainda, a mudar o rumo da política governamental sôbre retôrno de capitais estrangeiros.

O sr. Dean Acheson, secretário de Estado dos Estados Unidos, adiou, por sua vez, a viagem que pretende fazer ao Brasil, a fim de que a sua presença não seja explorada como interferência indébita no assunto.

POSSIVEIS RESTRIÇÕES NO USO DA GASOLINA

Preocupadas as companhias com a greve do petróleo nos Estados Unidos — Faltam cambiais —

AS emprêsas petrolíferas que operam no Brasil estão preocupadas com a greve nos Estados Unidos.

Caso ela se estenda por mais uma semana, tem-se como certo que o abastecimento, não só do nosso país, como de quase todo o mundo, virá a sofrer restrições.

VAGO

Nada de concreto pode ser dito, por enquanto. Os responsáveis pela Standard e pela Atlantic, por exemplo, ainda não sabem exatamente qual a extensão do movimento grevista, tendo tomado conhecimento do fato por meio dos jornais.

Mas, esperam receber notícias a qualquer hora. Será o ponto de partida para as providências que se fizerem necessárias, inclusive a de colocar o Conselho Nacional do Petróleo a par da situação.

GASOLINA

Em sua reunião de ontem, a diretoria da Standard debateu ligeiramente o problema, mas sem a base necessária, que são os comunicados da matriz nos Estados Unidos. Estiveram presentes dois diretores da emprêsa, atualmente em visita ao Brasil.

Falando-nos sôbre a situação disse o seu vice-presidente:

— "No momento, estamos apenas procurando saber se a greve vai durar muito. Quanto a possíveis restrições, creio que o produto crítico é a gasolina para a aviação, já racionada nos Estados Unidos.

CAMBIAIS

A nossa escassez de dólares é o que mais preocupa as emprêsas. Tôda a gasolina por nós consumida vem da Venezuela, das Antilhas Holandesas ou Inglesas, onde os Estados Unidos se abastecem de óleo crú para as suas refinarias.

Paralisadas as suas refinarias e poços, os Estados Unidos procurarão canalizar todo o petróleo para o seu mercado interno, cujas necessidades são astronômicas. E levarão a vantagem dos que têm dinheiro para pagar à vista.

DECISIVO

Os próximos dias serão decisivos. Continuando a greve, piores irão ficando as perspectivas para o nosso mercado petrolífero.

Sabe-se, apenas, que o govêrno americano convocou as duas partes interessadas para uma reunião conjunta, a realizar-se na próxima semana.

Eleições no Jockey Club

JOAO BORGES E MARIO RIBEIRO DISPUTARÃO A PRESIDENCIA

(TEXTO NA 11.ª PAGINA)



Bênção especial de Pio XII ao povo brasileiro

RECEBIDO EM AUDIENCIA O DIRETOR DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ROMA, 7 — O jornalista Carlos Lacerda obteve, hoje, uma audiência do Santo Padre, de quem recebeu uma bênção especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA e o Curso de Jornalismo da Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Falando em português, disse o Papa: "Dirijo uma bênção especial ao povo brasileiro".

Descem pára-quedistas no local do desastre

Às 12.30 os primeiros saltos — Participa da expedição o enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA

UBERABA, 2 (Tito Silveira, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Deixou Uberaba às 4,30 horas da manhã de hoje, rumo a Aregusecema, a comitiva paulista que tentará atingir o lugar onde caiu o avião "Presidente".

A caravana, que deverá fazer escala sòmente em Carolina, é chefiada pelo deputado Juvenal Lino de Matos e composta de 15 jornalistas, 10 pára-quedistas da Escola de Pára-quedismo de São Paulo, médicos, enfermeiros e várias outras pessoas.

SALTARAO HOJE

O avião que conduz a comitiva pertence à Aerovias e transporta também um helicóptero, víveres, medicamentos e material para barraca.

Hoje, às 12 horas, os pára-quedistas esperam saltar no local do desastre.

Em primeiro lugar saltarão os seguintes pára-quedistas voluntários: instrutor Augusto Corrêa de Oliveira Junior, monitor José Santos Corrêa, Waldemar de Pelacani, Otávio Marques de Almeida e Julio Coschevic.

Todos êles saltarão devidamente equipados, transportando, inclusive, medicamentos de emergência e alimentos.

NOVA COMITIVA

Partiu hoje nova comitiva em demanda do local do desastre do "Presidente". Seguiram sete pára-quedistas da Fôrça Pública, chefiados pelo coronel Ribemar de Amorim e por um capitão.

Os pára-quedistas são todos jovens, oscilando a sua idade entre 21 e 30 anos.

AÇÃO LOUVAVEL

O governador Garcez, falando à reportagem, afirmou que achava uma "ação louvável e humana a expedição organizada em São Paulo para procurar os restos do avião "Presidente".

NAO PROIBIU

O gabinete do ministro da Aeronáutica distribuiu uma nota oficial, afirmando que o ministro não proibiu a ida de pessoas das famílias dos passageiros do "Pre-

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº [illegible]

BELTRÃO VAI INTERPELAR CAPANEMA SOBRE O AUMENTO DOS FUNCIONARIOS

Bandos precatórios de funcionários percorrerão as ruas da cidade

— "VOU perguntar ao líder da maioria se é verdade que o presidente da Republica deseja mesmo dar aumento, pois nesse caso êle deveria ter mandado uma mensagem ao Congresso, em vez de designar comissões como fêz até agora" — declarou-nos o deputado Heitor Beltrão, ao saber da proposta aprovada pelo diretório da UDN do Distrito Federal, para que faça uma interpelação ao líder sôbre o aumento do funcionalismo.

COMISSÕES NAO ADIANTAM

Continuando, disse o deputado: "Comissões de estudo de aumento não adiantam, pois muitas podem existir sem apresentarem suas conclusões, como é muito comum.

Na primeira oportunidade que tiver, de falar com o líder presente, farei a pergunta" — concluiu o deputado Beltrão.

NAO FOI DESIGNADA A COMISSAO GOVERNAMENTAL

Apesar das promessas de que ontem seria designada a nova Comissão Governamental que es-

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº [illegible]

PÂNICO NA RUA SILVEIRA MARTINS

Os engenheiros da Prefeitura tranquilizaram os moradores — Novos alarmes falsos

ENGENHEIROS da Prefeitura, na manhã de hoje, tranquilizaram os moradores do edifício Silveira Martins, à rua do mesmo nome, 156, prédio que estava causando certo pânico entre os ocupantes dos 45 apartamentos, por causa de rachaduras e fraturas que, pela aparência, impressionavam.

Algumas pessoas, temerosas do que podia acontecer, já se haviam mudado e, entre elas, o engenheiro Roque Falei, do Ministério do Trabalho, e o sr. Vitório Perin, do apartamento 901. Entretanto, o engenheiro da Prefeitura, sr. Plínio Lapert, do apartamento 302, não arredou pé.

CONSTRUIDO HA 6 ANOS

Até as 10 horas da manhã de hoje, o comissário Tenório, de serviço do 4.º distrito, não havia recebido qualquer queixa ou comunicação sôbre os fatos.

O edifício Silveira Martins tem 45 apartamentos de tamanhos diversos e foi construído há seis anos, sob a supervisão do enge-

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 4

ESTILLAC VOLTOU AO RIO POR ORDEM DO MINISTRO

O General Ciro Cardoso Acusa O Ex-Ministro Da Guerra: Há Comunismo Nas Fôrças Armadas ▪ Clube Militar, Foco De Infiltração Vermelha ▪ Estillac Será Julgado Pelo Superior Tribunal Militar

(LER NA 7.ª PÁGINA)

O desastre e o Ministerio da Aeronautica

▪ Justiça Devida Às Autoridades E Aviadores

▪ Estranheza Que Não Pode Ser Escondida

(Artigo de ALUIZIO ALVES, na 4.ª página)

O KOMINTERN SEM MÁSCARA

LEIA NA 8.ª PÁGINA MAIS UM CAPITULO DO GRANDE LIVRO DE CASTRO DELGADO SÔBRE A RÚSSIA SOVIÉTICA

Prezado leitor

Hoje é dia da seção feminina da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Veja as páginas 8.ª e 9.ª.

O REDATOR DE PLANTÃO

WASHINGTON, 8 (U.P.)

"Não compraremos o armistício entregando sêres humanos"

Truman fala à imprensa sôbre a questão da Coréia —Apóia inteiramente as propostas do gen. Ridgway

O Presidente Truman repeliu categòricamente a exigência comunista de que se aplique o princípio da "repatriação forçada" de prisioneiros de guerra na Coréia. Disse Truman que os EE. UU. apoiam completamente as propostas apresentadas pelo general Matthew Ridgway. "Não compraremos um armistício — disse Truman — ao preço de entregar seres humanos para que os matem ou escravizem".

O Presidente aludia às seguintes propostas de Ridgway:

1) Que não haja repatriação forçada, como os comunistas propuseram.

Truman

2) Que o comando da ONU não insistirá na proibição da reconstrução ou reparação de aeródromos.

3) Que a comissão fiscalizadora do armistício será constituida por quatro países: Polônia e Tchecoslováquia, apontadas pelos comunistas, e Suécia e Suiça, escolhidas pelos aliados.

ACORDO QUANTO AOS DEMAIS PONTOS

Disse Truman que os comunistas teriam que aceitar tôdas essas três propostas, se desejam a concertação do armistício.

"Os EE.UU. aprovam e apoiam completamente as propostas que o general Ridgway apresentou aos agressores comunistas na Coréia, para o encaminhamento do armistício", disse Truman em declaração especial aos jornalistas acreditados junto à Casa Branca.

Observou que há vários meses já que se havia chegado a acôrdo em princípio sôbre tôdas as questões, salvo os três problemas aludidos. Acrescentou que "é evidente que essas três questões pendentes não podem ser resolvidas separadamente. A proposta do comando da ONU oferece oportunidade justa e real para resolver êsses três problemas simultaneamente".

Foi a primeira vez que Truman falou pùblica e detalhadamente sôbre as negociações de armistício. Desde há algum tempo o Presidente vinha mantendo a atitude de que qualquer coisa que dissesse em Washington poderia afetar as conversações.

WASHINGTON, 8 (AFP)

Taft na frente seguido de Estes

Segundo os resultados conseguidos até ontem, nas eleições preliminares, terminada a apuração nos Estados de Florida e Ohio, o senador Robert Taft, entre os republicanos, e o senador Estes Kefauver, entre os democratas, figuram nos primeiros lugares quanto ao número de delegados que votarão em seus nomes nos Congressos de Chicago.

A posição dos diversos candidatos é a seguinte:

REPUBLICANOS:
Taft — 332 delegados; Eisenhower — 280; Warren — 6; indeterminados — 155.

DEMOCRATAS:
Kefauver — 100 delegados; Harriman — 93; Russel — 40; Kerr — 33; Bukley — 26 indeterminados — 261.

— Para a vitória serão precisos 604 votos para o candidato republicano, e 616 para o democrata.

TOQUIO, 8 (UP)

Erro, bombardear a Mandchúria

O general Ridgway declarou aos jornalistas que muito embora o bombardeio da Mandchúria pudesse ter sido decisivo quando o general Mac Arthur o sugeriu pela primeira vez, agora não seria decisivo e provavelmente não seria exequível, além de ser muito arriscado.

PAN MUN JOM, 8 — (UP)

Recusa categórica

Os delegados comunistas rejeitaram categòricamente, mais uma vez, a proposta das Nações Unidas referente à troca de prisioneiros.

WASHINGTON, 8 (AFP)

Justas e definitivas

As últimas propostas para um armistício, comunicadas aos sino-coreanos são "justas" e "definitivas" — declarou o Secretário-Adjunto da Defesa, William C. Foster.

Acrescentou Foster que "essas propostas haviam sido aprovadas por todos os Aliados membros das Nações Unidas" e terminou afirmando que "nenhuma outra concessão, de parte dos aliados, será feita".

TOQUIO, 8 (AFP)

Clark e Ridgway no "front"

O general Mark Clark, novo comandante-supremo aliado no Extremo Oriente, seguiu para a Coréia, acompanhado de seu antecessor, general Matthew Ridgway. O general Clark vai conferenciar pessoalmente com a delegação das Nações Unidas na Conferência de Armistício.

Tomará também contacto com os oficiais e soldados aliados.

WASHINGTON, 8 (UP)

Listas de baixas

O Departamento da Defesa informa que as baixas norte-americanas na Coréia alcançaram a cifra de 108.172, que indica um aumento de 207 em relação à última, anunciada na semana passada.

LONDRES, 8 (UP)

Os trabalhistas continuam ganhando

O Partido Trabalhista continua aumentando sua vantagem sôbre os conservadores do primeiro-ministro Winston Churchill nas eleições locais britânicas. Os resultados extraoficiais correspondentes aos Concelhos dos distritos urbanos revelam que os trabalhistas já conquistaram quase metade das bancas.

De acôrdo com os resultados extraoficiais, de um total de 2.134 bancas, os conservadores tinham 469, tendo perdido 89; os independentes 602, perderam 66; os liberais 14, perderam 2; os trabalhistas 1.047, ganharam 148. Os comunistas conservaram as duas bancas que possuiam.

A maior surpresa destas eleições foi a vitória dos trabalhistas no Concelho de Glasgow, a segunda cidade da Grã-Bretanha e onde, de um total de 111 bancas, ganharam 62 contra 48 dos progressistas e uma dos independentes. Esse Concelho estava sob o domínio dos progressistas (de tendências direitistas) há três anos.

Ontem foram celebradas eleições em outros 52 distritos urbanos e rurais da Inglaterra. Hoje continuarão em outras partes da Inglaterra e do País de Gales.

Dr. Floriano Martins

DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newendal)
Paradentose e próteses de precisão
Rua Gonçalves Dias, 40 A 2.º andar — Tel. 42-9908

Dr. Marcello Martins Ferreira

OCULISTA

De regresso da Europa reassumiu sua clínica. Av. Erasmo Braga, 277, s/ 1101. Tels. 32-9767, 37-5451

PARIS, 8 (U.P.)

Alphonse Juin promovido a marechal

Leclerc também, pòstumamente

O general Alphonse Juin, inspetor geral das fôrças armadas francesas e comandante das fôrças de terra do Pacto do Atlântico Norte na Europa Central, passou a ser, desde ontem, o primeiro marechal vivo na França.

A promoção de Juin, por decreto do gabinete, complicará ainda mais a situação no supremo comando das fôrças do Atlântico Norte, quando o general Matthew Ridgway assumir êsse cargo, no próximo mês. Com efeito, Juin e o marechal Montgomery estarão, devido aos seus postos, em posição superior a Ridgway, ao passo que o general norte-americano, como comandante supremo, terá como seus subordinados os dois marechais.

LECLERC TAMBÉM

O gabinete também promoveu a marechal, pòstumamente, o general Philip Leclerc de Hautecloque, que durante a segunda guerra mundial comandou a famosa 2.ª Divisão Blindada das fôrças francesas livres e foi inspetor geral das fôrças armadas da França até sua morte, num acidente de aviação, em 1947.

O último marechal vivente da França foi Henri Petain, que foi despojado dêsse pôsto em 1945, por ter colaborado com os nazistas. Juin conta 63 anos de idade. Fez seus estudos militares de forma brilhante e é considerado como o melhor comandante de operações da França e destacado estrategista.

WASHINGTON, 8 (AFP)

Acheson repele as acusações comunistas

Falsas as "confissões" de aviadores americanos

Numa declaração redigida antecipadamente, o secretário de Estado Dean Acheson frisou, ontem, em sua entrevista coletiva semanal, que as "confissões" de dois aviadores americanos reconhecendo que tinham lançado armas bacteriológicas na Coréia do norte, tinham sido manifestamente ditadas "pela propaganda comunista". Essas "confissões" foram recentemente divulgadas pelo rádio comunista chinês.

Analisando os termos empregados nessas "confissões", tais como "o campo da paz", "os fomentadores de guerra imperialista de Wall Street", o secretário de Estado declarou que não havia dois homens, em tôda a aviação americana que, por sua propria vontade, se exprimissem dessa maneira".

Depois de ter lembrado que as autoridades americanas, o secretário geral das Nações Unidas e as autoridades de outras nações representadas na Coréia, tinham categòricamente desmentido as acusações levantadas contra os Estados Unidos, segundo as quais empreendiam a guerra bacteriológica, o secretário de Estado Acheson frisou que cientistas de tôdas as nacionalidades examinaram as "provas" apresentadas pelos comunistas e qualificaram essas acusações de "fraudes manifestas e inábeis".

Acheson

LEIA SABADO:

Mercado de Automóveis da "Tribuna da Imprensa"

Soares de Pina continuará na diplomacia brasileira

O ministro do Exterior não aceitou o parecer da Comissão de Inquérito — Suspensão de 90 dias, em vez de disponibilidade

O sr. João Neves da Fontoura não concordou com o parecer da comissão de inquérito nomeada para apurar o "caso" Soares de Pina, em São Francisco, na Califórnia.

A comissão propôs que o aludido diplomata fôsse pôsto em disponibilidade, tendo em vista a conveniência do serviço público.

O sr. João Neves resolveu, porém, suspendê-lo por 90 dias, a partir de hoje, e adverti-lo de que, na próxima vez em que fôr envolvido em casos decorrentes de embriaguez, estará "em risco a sua permanência na carreira".

REJEITADAS AS RAZÕES DE PINA

A comissão de inquérito rejeitou os argumentos do diplomata Soares de Pina, de que o incidente no hotel de São Francisco tinha sido decorrente de "complot" comunista contra êle, armado pela criadagem do estabelecimento, em vista de sua participação no rompimento das relações do Brasil com a Rússia.

Também repeliu a afirmativa de que o incidente fôra provocado pela gerência do hotel.

PODE BEBER MAIS

Respondendo à comissão de inquérito, o sr. Pina declarou que era capaz de beber doses ainda maiores de álcool, sem cair.

A comissão concluiu, porém, que a embriaguez não se manifesta apenas pela queda, e que o acusado perdera, naquele momento, o domínio de sua pessoa.

MAQUINAS PARA PAVIMENTAÇÃO

ROLOS COMPRESSORES MARSHALL de 5 a 14 toneladas de Marshall Sons & Co. Ltd.

CARRINHOS DUMPER George Fowell Ltd.

CENTRAL DE ASFALTO portátil e estacionária

CENTRAL DE CONCRETO portátil e estacionária Diversas capacidades

BETONEIRAS Millar Machinery Co. Ltd.

Cogema

COMPANHIA GERAL DE MATERIAIS

Rio de Janeiro: R. México, 21 6.º and. - Tel. 32-8953
Belo Horizonte: Rua Paraná, 329

Banco Ribeiro Junqueira S. A.

RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO — LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 4

nheiro-construtor Sílvio Costa.

Está o prédio dividido em duas alas, residindo nos apartamentos cêrca de 300 pessoas.

Quanto ao prédio da mesma rua, n.º 152, de 5 pavimentos, informou-nos o ocupante do apartamento 101 que não havia qualquer anormalidade, não procedendo as notícias de que mostrava, também, fraturas.

Os engenheiros da Municipalidade concluiram que, pelo menos, não havia perigo iminente, nem razão para mudanças. As rachaduras deveriam, entretanto, ser corrigidas o mais ràpidamente possível.

MAIS ALARME FALSO

Outro alarme falso é o relativo ao edifício da rua Presidente Carlos de Campos n. 300, de 3 pavimentos, num total de 6 apartamentos.

Nossa reportagem esteve no local, em virtude de telefonemas que denunciavam a próxima queda do edifício, apurando que as pequenas rachaduras são antigas, e existem desde o ano de 1941, seguinte ao da construção.

Presentemente, a companhia proprietária do prédio está fazendo sondagens locais para verificar se o edifício comporta superposição de mais um ou dois pavimentos.

Previdentemente, a companhia proprietária do edifício fêz colocar vigas de madeira no subsolo, para reforçar as colunas mestras do prédio.

MAIS RACHADURAS

Devido a novos telefonemas, voltamos à rua Silveira Martins, prédio n. 97, de 3 andares, construido há 15 anos, propriedade do sr. Paulo Sales. Vimos rachaduras em diversas partes, algumas das quais permitem a infiltração de água da chuva, como ocorre no 3.º andar.

O desaparecimento do prof. Murilo Braga

O ministro Simões Filho comunicou, ao funcionalismo do Ministério da Educação e Saude, o desaparecimento do dr. Murilo Braga de Carvalho, um dos servidores mais capazes da secretaria daquele Ministério.

Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, cuja órbita de atribuições abrange os problemas mais relevantes da educação e ensino, o malogrado técnico realizou uma obra séria, com devotamento e competência.

Antigo colaborador do D.A.S.P., ali muito contribuiu para a adoção e prática do sistema do mérito no serviço público.

Há seis anos na direção do I.N.E.P., ampliou o programa de trabalho desse Instituto, com o desenvolvimento de um plano destinado a expandir a rede escolar primária e normal, além de cursos de aperfeiçoamento para professores do magistério primário.

Estava elaborando um volume completo de indicações gerais sôbre as atividades educacionais no país.

Era assim, um funcionário que muito honrava o serviço público no Brasil.

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Aflitiva a situação dos exportadores de mate

CURITIBA, 8 — (Asapress) — O Sindicato da Indústria de Erva Mate dirigiu ao governador do Estado um memorial, expondo a aflitiva situação dos exportadores de mate para o Chile, em virtude da concorrência do govêrno argentino, o qual, mediante uma política cambial, realiza verdadeiro "dumping", visando eliminar os industriais brasileiros daquele importante mercado.

O govêrno do Paraná estuda os meios para amparar os ervateiros na sua luta desigual com o govêrno argentino.

Surto epidêmico na zona de Araripe

RECIFE, 8 (Asapress) — Informa um vespertino que grassa um surto epidêmico de febre no município de Exú, na zona de Araripe. Adianta que se trata de febre não identificada e que está causando grande baixa na população. A reportagem da "Asapress" não conseguiu, junto à Secretaria de Saúde, informação que positivasse a denúncia.

Área pavimentada em João Pessoa

JOÃO PESSOA, 8 (Asapress) — A área já pavimentada, nesta cidade, pelo governador José Américo, ascende a 37.474 metros quadrados. Intensificam-se, assim, os trabalhos de melhoramento da capital do Estado, empreendidos pelo governador.

Corrida aos cargos da COAP

FORTALEZA, 8 — (Asapress) — Cinco jornais desta cidade noticiam que está havendo uma verdadeira corrida para os cargos de membros da COAP do Ceará, registrando-se forte luta entre as entidades de classes para a indicação de representante junto àquele órgão. O presidente Humberto Albano vem sendo assediado grandemente por pessoas que procuram emprêgo. Em animada sessão na Associação Cearense de Imprensa, foram escolhidos três elementos um dos quais será designado para representá-la na COAP.

Os jornalistas escolhidos foram José Ribamar de Matos, da "Gazeta de Notícias"; Adauto Gondim, do "Unitário"; Antonio Girão Barroso, do "Correio do Ceará".

Tentaram promover um "lock-out"

RECIFE, 8 (Asapress) — As emprêsas de ônibus realizaram uma reunião para tratar do caso do aumento de preço das passagens. Dada a situação difícil que atravessam, alguns proprietários tentaram promover um "lock-out", que se iniciaria à zero hora do dia 11.

Entretanto, representantes de outras emprêsas recusaram-se e finalmente, deliberaram renovar seu contrato com o prefeito e vereadores, com o objetivo de encaminhar uma breve solução para a crise que ameaça de paralisação o serviço de ônibus, pràticamente o único meio de transporte em Recife.

Vítimas de paralisia no H. das Clínicas

S. PAULO, 8 (Sucursal) — Doze pequenas vítimas de paralisia infantil chegaram por via aérea ontem a esta capital, procedentes de Araçatuba.

Tôdas as crianças, cuja idade oscila entre 6 meses e 3 anos de idade, foram internadas na clínica ortopédica do Hospital de Clínicas, onde receberão tratamento de reabilitação.

Içamento do "Rio Negro"

PORTO ALEGRE, 8 (Do correspondente) — Seguiu para a Lagoa dos Patos uma comissão de técnicos para estudar as possibilidades de içamento do navio "Rio [illegible]", recentemente naufragado e agora causando transtornos à navegação na lagoa.

Greve de motoristas em Teresina

TERESINA, 8 — (Asapress) — Conhecem-se agora novos detalhes da greve que irrompeu nesta capital entre os motoristas de carros de aluguel.

Motivou o movimento, o fato da Comissão do Centenário da capital haver cedido a Praça Rio Branco para a instalação de uma Feira de Amostras. Essa praça é o principal ponto de estacionamento dos carros de praça.

Iniciados os trabalhos para levantamento dos edifícios da Feira, a Delegacia do Trânsito determinou outro local para o estacionamento dos carros de aluguel. Revoltados com a mudança, os motoristas procuraram o governador, pedindo a revogação da medida. O chefe do Executivo Estadual, respondeu que o assunto escapava à sua alçada e que deveria ser resolvido pelo prefeito. Este também não atendeu ao pedido dos motoristas, que, em sinal de protesto, entraram em greve.

Voltando à Praça Rio Branco, os choferes depredaram totalmente as instalações da Feira de Amostras, sem que sofressem qualquer represália por parte dos interessados.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 3

tudará o aumento de vencimentos do funcionalismo público, nenhuma comissão foi designada. Protela-se, dêsse modo, a solução do caso.

BANDOS PRECATÓRIOS

Enquanto isso, a Comissão Central Pró-Aumento de Vencimentos dos Servidores Públicos já está organizando a assembléia do dia 13, tendo sido feitos convites às comissões estaduais e a vários parlamentares.

Nesse dia, sairão dos ministérios bandos precatórios, que desfilarão pelas ruas da cidade até à avenida Almirante Barroso, em frente ao IAPI, em sinal de protesto pela não concessão do aumento.

APELO AO PRESIDENTE

Nessa assembléia, será enviado um apêlo ao presidente da República, para que determine urgência na solução do caso do aumento.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º [illegible]

sidente" ao local em que êste caiu.

Apenas não forneceu transporte pela FAB às pessoas que o procuraram, "porque, se de um lado, num gesto louvável, humano e compreensível, desejam essas pessoas se acercar de seus entes queridos, por outro lado, questões de ordem técnica contraindicam a presença das mesmas no local, tendo em vista as dificuldades que se criaram em Araguacema com o acúmulo de pessoas".

A nota faz ainda um histórico do caso, terminando por reafirmar que o ministro não nega, àqueles que por seus próprios meios conseguirem chegar ao local, o direito de fazê-lo.

PERTO DO LOCAL

A comitiva do Serviço de Proteção aos Indios, que desceu o rio Araguaia em demanda do ponto mais próximo àquele em que caiu o avião, não pôde prosseguir nas pesquisas, porque ficou esperando a chegada da expedição da Pan American, que seguiu no dia 6 para Lago Grande.

Ontem, porém, segundo informações recebidas pelo sr. Gama Malcher, diretor do Serviço de Proteção aos Indios, a expedição entrosou-se com o pessoal do SPI para o início da penetração das matas, em busca dos destroços do avião.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S.A.

MATRIZ, Rua do Ouvidor, 90
AGENCIA, Av. Copacabana, 661
(Cofres de aluguel)

CONTA CORRENTE POPULAR
LIMITE: Cr$ 100 000,00 — Juros de 5% A. A.

TITULOS DE RENDA
(Debêntures ao portador)
Juros de 8% A. A. — pagos trimestralmente

HORARIO ININTERRUPTO PARA O PUBLICO
De 8,15 às 17,30 horas

TÔDAS AS CONTAS PODEM SER INDISTINTAMENTE MOVIMENTADAS NA MATRIZ E NA AGENCIA

Manison

Um sacerdote católico, auxiliado por dois sacristãos, concluiu um ofício religioso na Igreja de São Vicente momentos antes de cair sôbre o local onde se encontravam, a torre do templo.

O padre Stephen Patch e os dois sacristãos, de doze anos cada um, conseguiram abandonar o altar central levando o cálice do Santíssimo Sacramento logo que terminou a missa, enquanto o campanário era envolvido pelas chamas de um incêndio causado por um curto circuito.

Mais de 200 colegiais e dezenas de adultos assistiam à missa quando irrompeu o incêndio. O padre James Fallon, que tomara conta dos colegiais, retirou-os ordenadamente do templo, enquanto o padre Stephen Patch continua a missa. Entrementes, os bombeiros, que haviam sido chamados, iniciaram o combate às chamas.

O fogo consumiu ràpidamente o campanário, ardendo a estrutura da torre. Apesar do perigo que os cercava, o padre e os dois sacristãos concluiram o ofício religioso, retirando-se do local.

Um segundo depois a torre da igreja desmoronava-se sôbre o altar mór. (UP)

Bogotá

As "garçonettes" de alguns cafés de Cali estão organizando uma comissão para a colheita de fundos, para auxiliar a defesa de sua ex-colega Berta Gonzalez, que pretendia ser a herdeira dos milhões do defunto banqueiro Daniel Arias Argae, como sua filha natural.

Berta está na prisão de mulheres, estando seu advogado na sala de homens. Recorda-se que os técnicos informaram que o testamento apresentado por Berta era uma hábil falsificação das assinaturas de seu suposto autor e das testemunhas. (AFP).

O PULSO DO MUNDO

Viena

O govêrno comunista húngaro reiniciou as deportações de Budapest, segundo informam fontes locais, mas desta vez está procedendo de forma mais ordenada e "eficiente" que há um ano. Quando começaram as deportações, edifícios inteiros de apartamentos eram evacuados, com aviso de apenas algumas horas de antecedência. Segundo os informantes, centenas de pessoas estão sendo evacuadas de Budapest, mas recebem aviso com vários dias de antecedência, para que possam pôr em ordem seus negócios.

A maioria dos deportados é composta de pessoas consideradas pelas autoridades como "econòmicamente improdutivas" ou "não merecedoras de confiança política", assim como os "restos da burguesia", em sua maior parte judeus.

Os deportados são encaminhados para zonas a leste da Hungria geralmente na região nordeste, em torno de Szolnok, sôbre o rio Tisza, perto da fronteira soviética. Calcula-se que no ano passado foram deportados 45.000 habitantes de Budapest e que êste ano sairão mais 25.000. (UP).

Milão

O vagabundo milanês Renato Colombo, que se tornou célebre entre os desocupados da grande cidade do norte da Itália, depois de ter desempenhado um papel importante no filme "Milagre em Milão", de Vittorio de Sica, morreu, com a idade de 45 anos. Seu corpo foi descoberto por um transeunte, à beira de um pântano, num subúrbio de Milão.

Colombo sentia-se muito orgulhoso depois de ter sido astro cinematográfico e a circunstância de haver figurado em um filme transformou-o, da noite para o dia, numa espécie de "chefe espiritual" dos vagabundos milaneses. (AFP)

Buenos Aires

A Câmara dos Deputados e o Senado argentinos aprovaram uma declaração pela qual Perón foi designado "libertador da República" e a sra. Eva Perón "chefe espiritual do Estado".

A declaração foi aprovada por todos os deputados peronistas no curso de uma sessão especial realizada na Câmara, em homenagem a Perón. Estiveram ausentes os deputados radicais, da oposição.

O Senado, onde a totalidade de seus membros é constituida de peronistas, tambem aprovou a declaração por unanimidade. (UP).

Cannes

Mack Sennett, o pioneiro do cinema cômico, o homem que descobriu Charlie Chaplin, Gloria Swanson, Stan Laurel e tantos outros artistas, o realizador de mais de 1.000 filmes, recebeu uma acolhida triunfal em Cannes, onde chegou diretamente dos Estados Unidos para atender a um convite dos organizadores do Festival.

A Cinemateca Francesa realizou ontem à tarde, no Palácio dos Festivais, uma homenagem a Mack Sennett, projetando alguns de seus primeiros filmes, nos quais se descobre, através de uma técnica surpreendente para a época, todos os dados do cinema cômico apresentados por Orson Welles.

Mack Sennett foi depois objeto de uma manifestação de simpatia da parte de tôdas as "estrêlas" presentes ao Festival. Sob a direção de Dolores Del Rio, Yvonne de Carlo, Micheline Presle e Simone Renant, as artistas ofereceram-lhe cada qual uma rosa vermelha, e Mack Sennett deixou o palco com os braços cheios de flores e sob as ovações do público.

Fora de competição foi projetado o belo filme de Julien Duvivier "Le Petit Monde de Don Camillo". A qualidade do mesmo fez lamentar vivamente que êle não tivesse sido selecionado para o Festival. No "Garden Party" oferecido pela Municipalidade, o príncipe Ali Khan convidou para a sua mesa a artista Danielle Delorme. (AFP)

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O MINISTRO DA FAZENDA

O DISCURSO de Lafer, na Câmara, foi dominado por uma preocupação de fazer doutrina, de situar sua ação ministerial em princípios teóricos e programas governamentais. E isto talvez venha a ser, no futuro, um grande prejuízo para o próprio ministro.

O que Lafer fêz, principalmente, foi emitir um programa de presidente da República. E' o que se nota do princípio ao fim do seu discurso.

Ora, se quiséssemos julgar o ministro da Fazenda, não teríamos nenhum constrangimento em dizer que êle era, no ministério de Getúlio, talvez o ministro que mais levava a sério o seu papel, aquêle que mais pensa em realizar, aquêle que mais acredita em si mesmo e na sua missão.

No primeiro ano de govêrno, vimos as agruras pelas quais êle passou, querendo equilibrar o orçamento a ponto de poder, no fim do ano, anunciar a existência de um saldo de dois bilhões a que ainda ontem se referiu como quem conta uma glória, como quem assinala uma vitória. E' verdade que o seu saldo foi contestado, mas êle não só anunciou, como o reafirma agora.

Neste ano que ainda está em princípio Lafer lança-se à nova campanha, à campanha dos preços, ao arremate da campanha anti-inflacionária, que começou também o no passado.

Êle tem a sua diretriz — erradíssima em muita coisa — mas que é uma diretriz, afinal de contas. E se lança a realizá-la como se pudesse conseguilo, êle que é apenas um ministro.

Vejamos o caso de uma campanha anti-inflacionária como a que Lafer anuncia agora. Que ministro poderá realizá-la? Nenhum, porque isto não é diretriz para um ministro, mas para um govêrno, não é tarefa para uma única pasta. E Lafer, apesar de tudo, só tem uma pasta. Êle próprio reconhece isto, quando, no seu discurso, sente necessidade de atribuir um programa de realizações ao govêrno e um plano de atividades a vários Ministérios, articulados com o seu.

Lafer sabe que o govêrno não tem programa a realizar, como sabe que o govêrno não se preocupa em realizar nenhum programa dos seus ministros. Sabe que esta ausência de programa, de princípios, de interêsse no govêrno não deixa que os ministérios se articulem entre si, para a realização de um programa comum.

Lafer sabe, também, que todo govêrno individualista tem êste vício essencial: não permite que ninguém apareça, ou se eleve, ou conquiste a confiança pública sem ser punido com a desmoralização imposta pelo próprio govêrno, que não quer sombras sôbre si. E sabe que êste é, justamente, o caso do govêrno de Getúlio.

Já no ano passado teve Lafer tôda a sua política desmoralizada quando Getúlio, sem nenhuma comunicação, com absoluta surprêsa para êle, baixou o decreto sôbre retôrno de capitais, com o qual êle, Lafer, absolutamente não concorda.

Êste seu discurso de agora terá breve resposta do govêrno. Aparece um homem a dizer que tem programa, que vai realizar, que vai atingir objetivos. Será punido na certa. Getúlio não perdoa a nenhum auxiliar seu o crime de pensar que tem idéia e que trabalha.

OPOSIÇÃO A U.D.N.

Decidiu o govêrno dar uma demonstração de fôrça no Congresso. Quer mostrar que tem maioria mesmo sem UDN, sem PTB e sem Ademar de Barros. E contra todos investe, no caso da Petrobrás.

Capanema recebeu ordem direta do Catete para fazer votar, a toque de caixa, o projeto governamental, com pedido de urgência uma urgência que é um acinte, uma estocada na UDN. E' ostensiva a agressão que o govêrno quer fazer ao partido da oposição. Quando a UDN decide assumir uma atitude partidária, anunciando que apresentará um substitutivo ao projeto do petróleo, delibera o govêrno, em oposição que até chega a ser deselegante, requerer urgência para votação, com o fito claro e ostensivo de não dar tempo a que o substitutivo seja organizado

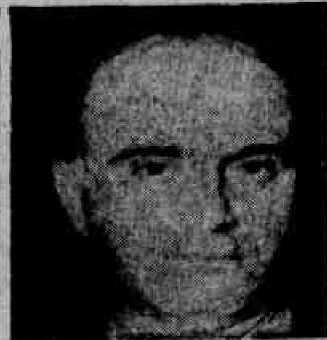
E' uma agressão do govêrno aos que não concordam com o seu projeto. E êstes são muitos, inclusive enraizados governamentais. Euzebio Rocha e tôda a sua ala petrolífera estão, agora, clara e evidentemente, desmoralizados, desautorizados pelo govêrno. Euzebio dizia que Getúlio estava com o seu projeto. Pois agora chega Capanema, por ordem de Getúlio, e requer urgência para o projeto governamental, um projeto contra Euzebio.

Ainda esta semana o vice-líder do PTB, nas suas funções de líder, dizia ao microfone que assinara o projeto Euzebio Rocha, isto é, a tese estatal, que é uma tese contra o projeto governamental, que o assinara para cumprir sua assinatura. E contra esta assinatura rebela-se, agora, o govêrno, exigindo do mesmo líder que colabore no golpe da maioria contra a minoria, votando a urgência que pode derrotar, inclusive, o projeto que assinou. Como se fica, diante disto, Vieira Lins, com sua palavra empenhada? Vai recuar?

O que é preciso é cerrar fileira em tôrno da UDN e do seu substitutivo.

TRABALHO NÃO DA' MEDALHA

Vários projetos de interêsse dos militares que participaram de operações de guerra foram discutidos na Comissão de Segurança, no dia 2 de maio. Estiveram ausentes Deodoro de Mendonça, Lima Figueiredo, Negreiros Falcão, Paulo Abreu, Paulo Couto.


José Bonifácio

Sonegado o inquérito do Banco do Brasil

MUDANÇA DO NOME DOS PRINCIPAIS IMPLICADOS — DISCURSO DO DEPUTADO JOSE' BONIFÁCIO

O INQUÉRITO no Banco do Brasil foi sonegado a qualquer publicidade, a fim de que se possibilite a substituição do nome dos principais implicados — disse ontem, na Câmara, o deputado José Bonifácio, iniciando o seu discurso sôbre o Banco do Brasil.

JA' CONCLUIDO

Salientou que o inquérito já estava concluído pela Comissão presidida pelo sr. Miguel Teixeira.

Mas o presidente do Banco não adotou as suas conclusões, nem revelou os nomes apontados. Preferiu realizar novas investigações, isto é, um segundo inquérito sôbre o primeiro já encerrado.

Isto produzirá a substituição de peças importantes, a fim de proteger os afilhados e correligionários. No entanto, os nomes já são conhecidos por diversas pessoas que leram todo o inquérito.

O REINO DA MENTIRA

Confrontou, em seguida, as respostas dadas pelos srs. Horácio Lafer, Ricardo Jafet e Lourival Fontes a idênticos pedidos de informações, para dizer que nenhuma delas se combinava.

"Estamos no reino da mentira. Mente-se com prazer, mente-se pelo simples prazer de mentir".

Essa afirmação do sr. José Bonifácio foi violentamente contestada pelo sr. Fernando Ferrari, mas apoiada pelo sr. Antônio Maria Corrêa, que citou um caso do Piauí, no qual o Banco do Brasil havia, segundo disse, mentido clamorosamente nas informações prestadas".

DEFESA DO BANCO

A defesa do Banco do Brasil foi feita pelo sr. Emilio Carlos, que justificou o fato de ter o sr. Ricardo Jafet providenciado a realização de novas sindicâncias, a fim de apreciar alguns detalhes do inquérito realizado.

Mas os nomes serão conhecidos na época oportuna.

A DEVASSA ANUNCIADA

Relembrou o sr. José Bonifácio que logo no comêço do seu govêrno o presidente da República havia anunciado com estardalhaço, num discurso radiofônico, a realização de uma devassa sôbre as negociatas escandalosas que se consumaram no Banco do Brasil, através das chamadas operações vinculadas.

"A Nação ficou à espera do inquérito. Este foi realizado e concluído. Mas até hoje o presidente da República não os revelou ao conhecimento do país".

REVELAÇÕES ESTARRECEDORAS

O sr. José Bonifácio vai concluir hoje o seu discurso. Disse, entretanto, que revelações estarrecedoras seriam feitas e então o país ficaria abismado diante delas.

Avisou ainda que a Câmara não deveria surpreender-se se, daqui a algum tempo, fôsse realizado um outro inquérito para investigar as autoridades que sonegam o inquérito atual.

Hoje, serão analisadas as informações que o "sr. Jafet deu — e o próprio orador acentuou o cacófato — aos deputados acionistas que compareceram à última assembléia do Banco".

VOZES DA CIDADE

O SR. Batista Luzardo adquiriu, em Buenos Aires, a maioria das ações da emprêsa cinematográfica "San Miguel", por 20 milhões de pesos.

Pretende êle tornar-se um dos magnatas do cinema argentino.

■

O LEME terá, dentro de uns vinte dias, mais um cinema. Trata-se do "Alpino", forrado de alumínio, que funcionará no segundo andar do bar que tem o mesmo nome.

■

A REVISTA "Comício" vai publicar uma série de reportagens do sr. Edmar Morel sôbre a Rússia, de onde acaba de voltar êsse jornalista, que ali assistiu ao Encontro Econômico de Moscou.

JOSE' DO RIO

200 DIAS DE AULA

O vereador Frederico Trotta apresentou um projeto fixando em 200 o número de dias do ano letivo das escolas primárias da Prefeitura.

As aulas terão início no primeiro dia útil da segunda quinzena de fevereiro, reservando-se tão sòmente cinco dias para as matrículas e organização das turmas. O ano letivo será encerrado quando se completarem as 200 aulas.

As férias de inverno serão de 14 dias, apenas, e seu início dependerá do número de aulas havidas no primeiro semestre.

Essas medidas visam evitar os prejuízos que o ensino vem sofrendo com o excessivo número de feriados e pontos facultativos, o que lhe diminui a eficiência.

Processo contra Segadas por crime de responsabilidade

SEGADAS VIANA

Nega-se a informar à Câmara

O sr. Segadas Viana está sujeito a um processo por crime de responsabilidade, porque se nega a prestar informações à Câmara dos Deputados.

Recebeu êle há tempos um pedido de informações do sr. Lima Figueiredo, sôbre transações no SAPS, que está diretamente subordinado ao ministro do Trabalho.

As informações não foram prestadas e o sr. Lima Figueiredo reiterou o pedido na forma do Regimento Interno da Câmara.

NOVA NEGATIVA

Ainda aí o sr. Segadas Viana não respondeu. E o presidente da Câmara, na forma do Regimento, oficiou, a pedido do sr. Lima Figueiredo, ao presidente da República, comunicando-lhe a atitude do ministro do Trabalho.

Esta comunicação é necessária e, se após ela, o sr. Segadas Viana não responder, será iniciado o processo-crime.

ARTIGOS PARA PRESENTES
CASA BAZIN
Av. Rio Branco 134 - Tel. 22-2939

Parque Indígena do Xingu

ANTEPROJETO ENCAMINHADO AO CATETE PELO VICE-PRESIDENTE CAFE' FILHO

Por uma comissão, tendo à frente o sr. Café Filho, foi entregue ao presidente da República um anteprojeto de lei, que cria um Parque Indígena e Naturalístico na região dos formadores do Xingu, em Mato Grosso.

"O desbravamento da região xinguana — declara o ofício encaminhado ao sr. Getúlio Vargas — e a instalação de novas vias de acesso que a colocaram na zona de influências diretas da sociedade brasileira, constituem os mais altos frutos do movimento nacional de Marcha para o Oeste, liderado por v. exa."

E acrescenta a justificativa do anteprojeto:

"Quebrando um isolamento milenar, aquele movimento revelou ao Brasil, abruptamente, uma vasta área em que a natureza brasileira se conserva intocada e onde diversas tribos indígenas vivem, em nossos dias, quase nas mesmas condições daquelas que Cabral encontrava em nossa faixa atlântica, há quatro séculos".

Acompanharam o sr. Café Filho nessa iniciativa o brigadeiro Raimundo de Vasconcelos Aboim, sra. Heloísa Alberto Tôrres, general Cândido Rondon, Orlando Vilas Boas, José Maria da Gama Malcher, senador Vespasiano Martins e Darci Ribeiro.

Rebelam-se Contra Dinarte Os Dinartistas Do PTB

Não Foi Aceita A Idéia De Renúncia Coletiva, Para Que Fôsse Eleita Uma Comissão Nacional De Reestruturação Do Partido

O SR. Dinarte Dorneles foi derrotado na última reunião do Diretório Nacional do PTB, apesar de se haver preparado muito bem para ela e de estar certo da vitória.

Para apoiar as decisões que lhe interessava tomar, foram mobilizados todos os votos certos. Compareceu o sr. Lourival Fontes, o sr. Lutero Vargas e o sr. João Goulart, que veio especialmente do sul, para a reunião, chegando momentos antes.

Para dar maior impressão de vitória à corrente Dorneles, havia, ainda, o fato de ter o sr. Danton Coelho se desinteressado completamente da reunião. Tanto que o edital de convocação, que deveria ser assinado na hora, o sr. Danton o mandara, já datado e assinado.

A idéia do sr. Dinarte Dorneles era simples: renúncia de todos e designação de uma comissão de reestruturação nacional.

Não contava, entretanto, com a reação que iria provocar no seio dos próprios companheiros de ala.

REAJE FROTA MOREIRA

Um exaltado dinartista, o sr. Frota Moreira, foi o primeiro a manifestar-se contra. Assim que o sr. Dinarte Dorneles propôs a renúncia, êle reagiu:

— Não estavam ali para renúncia e, sim, para consolidar as posições já conquistadas e restabelecer a harmonia no partido. Nada de renúncias.

Foi imediatamente apoiado por outro dinartista integral, o sr. Joel Presídio. Outros dinartistas reagiram também. E o sr. Dinarte Dorneles estava ficando isolado, sem o apôio de sua ala.

RENUNCIOU SOZINHO

Coerente com a sua idéia, o sr. Dinarte Dorneles achou que devia renunciar, ainda que fôsse sòzinho. E renunciou, abandonando a presidência. Esperou, de olho alerta, em outra sala, que o fôssem buscar para reassumir a presidência.

Frota Moreira


Danton Coelho

Queria apelos dramáticos para que renunciasse a renúncia. Ninguém, entretanto, se importou muito com a saída do sr. Dinarte e a reunião continuou tranqüilamente. O sr. Paulo Basta Neves ocupou a cadeira da presidência e a reunião prosseguiu, como se nada houvesse acontecido.

RENUNCIANDO A RENUNCIA

Vendo que ninguém ia pedirlhe que renunciasse a renúncia, o sr. Dinarte deliberou por conta própria. Voltou à sala e reassumiu a presidência.

DEBATES AGITADOS

A idéia de renunciarem todos provocou tumulto na reunião. Quando o sr. Frota Moreira a combatia, foi aparteadíssimo pelo sr. Leocadio Antunes, do Rio Grande do Sul, que apoiava Dinarte. E foi logo muito veemente. Para êle, o sr. Frota Moreira não tinha autoridade para ditar normas ao partido, porque era muito conhecido em S. Paulo como "costureira", quer dizer mexeriqueiro, intrigante.

O sr. Frota Moreira redarguiu que estava muito arrependido da atitude que tomara anteriormente, apoiando o sr. Dinarte Dorneles contra o sr. Danton Coelho.

De tudo resultou apenas a eleição do sr. Basta Neves para a terceira vice-presidência do partido, no lugar vago com a morte do senador Epitacio Pessoa, e a convocação da Assembléia Geral.

E também com a dissolução pela briga interna, da ala dinartista, que está com todos os seus membros se entredevorando.



O Prefeito absolvido

A comissão especial de vereadores encarregada de investigar os fundamentos da acusação levantada contra o Prefeito pelo sr. João Luís de Carvalho, sôbre aplicação irregular da verba de 800 mil cruzeiros, chegou à conclusão de que, tècnicamente, a ação do Prefeito foi legal.

O relator da comissão, vereador Telêmaco Maia, pediu o arquivamento da acusação.

O sr. Levy Neves, que persidiu os trabalhos, prepara o expediente final, que será lido na sessão de hoje.

Centros de Cooperação Rural

DISCURSO DO SENADOR CARLOS GOMES

O principal orador, ontem, no Senado, foi o sr. Carlos Gomes, do PTB de Santa Catarina. Tratou do ensino rural e do abandono da infância e das populações do interior do país, reclamando a criação de centros de cooperação rural, a fim de que seja prestada assistência e educação da mocidade, bem como orientação racional para as atividades da lavoura.

Referiu-se, ainda, ao plantio do trigo em seu Estado, declarando que agora a matéria estava sendo convenientemente disciplinada com as providências tomadas pelo ministro da Agricultura.

RENOVA-SE A LUTA ENTRE LEVY E JAFET

DURANTE a legislatura passada o deputado Herbert Levy iniciou, na Câmara, uma série de discursos analisando as atividades do grupo Jafet com o Banco do Brasil. Acusava o grupo de aproveitar-se estar o sr. Ricardo Jafet na presidência do Banco para sentir-se privilegiado nas relações bancárias entre o Banco Cruzeiro do Sul e o estabelecimento bancário oficial, notadamente na Carteira de Redesconto.

A reação do grupo Jafet foi feita com graves acusações ao grupo Levy. O deputado Emilio Carlos, tambem da tribuna da Câmara, acusou o Banco da América, do grupo Levy, de fazer câmbio negro do dolar.

A polêmica foi áspera, na Câmara e na imprensa, havendo inquéritos, especialmente em São Paulo, para apurar os fatos denunciados contra o banco a que pertence o deputado Herbert Levy.

O debate pareceu encerrar-se quando o deputado Herbert Levy levou à Câmara uma grande documentação para provar a lisura das operações cambiais do seu estabelecimento bancário.

REABRE-SE A LUTA

Agora, reabre-se a luta entre os dois grupos. Os matutinos de hoje publicam, em três páginas de publicidade paga, uma certidão da denúncia apresentada à 10.ª Vara Criminal de S. Paulo, contra elementos do Banco da América.

São denunciados, entre outros, os srs. Marcel Levy e Bernardo Pritze, este chefe do serviço de câmbio do Banco da América.


HERBERT LEVY

Concurso para médicos

Realizar-se-á, no dia 13, às 13 horas, no Hospital Central da Marinha, a prova escrita de Higiene Naval e Medicina Tropical do concurso para admissão ao Quadro de Médicos do Corpo de Saúde da Marinha.

Todos os candidatos deverão comparecer munidos do respectivo cartão de inscrição e de caneta tinteiro.

O 1.º RELÓGIO AUTOMÁTICO QUE O BRASIL CONHECEU

Eska AUTOMÁTICO

Orgulho da indústria relojoeira suíça, resultado de contínuo aperfeiçoamento técnico, com âncora de rubis, Eska Automático é o companheiro inseparável dos que prezam a pontualidade. Regulado em diversas posições e montado sôbre 17 rubis, êste relógio de admirável precisão é, também, auto suficiente: dá corda a si mesmo e possui ainda uma reserva de corda para 36 horas. Examine o Eska Automático em seu relojoeiro.

À PROVA DE QUEDAS, PÓ, AGUA, TEMPERATURAS EXTREMAS, ELETRICIDADE

Eska AUTOMÁTICO

O 1.º RELÓGIO AUTOMÁTICO LANÇADO NO BRASIL

Capanema conta com a divisão da UDN para votar a Petrobrás

O líder do govêrno na Câmara conta com a cisão nas fileiras da UDN para aprovar o projeto da "Petrobrás".

Espera êle compensar os desfalques de votos pessedistas com a adesão de udenistas que são favoráveis à tese da exploração mista. Vários deputados da UDN têm sido abordados pessoalmente pelo sr. Gustavo Capanema ou por elementos de sua confiança sôbre a posição a adotar em face do assunto.

A URGENCIA

O sr. Gustavo Capanema vai requerer urgência para a discussão da matéria, muito embora tenha de contar com a oposição dos trabalhistas.

O PTB reunir-se à amanhã e resolverá contra a urgência, de vez que a maioria da bancada é favorável à exploração estatal.

A POSIÇÃO DA UDN

Os udenistas continuam realizando sucessivas reuniões para estabelecer as bases do projeto a ser apresentado, de acôrdo com a tese da exploração estatal que o partido vai defender.

999.242

O desastre e o Ministério da Aeronáutica

A ACUSAÇÃO de exploração sensacionalista não nos impede de manifestar a nossa estranheza em face da conduta do Ministério da Aeronáutica, no caso do desastre do "President".

Queremos ser objetivos e justos: até a hora da descoberta dos destroços, espalhados por vários pontos da selva do Bananal, sentimos o esfôrço admirável dos homens da Aeronáutica. Não descansaram um minuto, sequer, enquanto as famílias dos passageiros e a opinião pública nacional ainda desconheciam o paradeiro do avião.

Em certo momento, porém, um ôlho mais atento descobriu na selva fechada a clareira inesperada. Ali estava o grande pássaro metálico, dividido em vários pedaços, sem qualquer sinal de sobreviventes.

As condições da região levaram as autoridades da Aeronáutica a considerá-la inatingível à aventura dos pára-quedistas. Não quis o Ministério somar àquela desgraça a perda de outras vidas. E logo foi anunciado que o local só poderia ser atingido por uma expedição terrestre, após perigosa viagem de 10 dias.

QUE se poderia esperar, então? Que tôdas as providências fossem apressadas, de modo que essa expedição partisse rapidamente. Tal não aconteceu, porém.

Poderíamos acusar o Ministério da Aeronáutica de desinteresse pela vida dos passageiros do "President"? Não. Jamais cometeríamos essa injustiça.

E se quiséssemos fazê-lo, teríamos contra nós numa prova incontrastavel, as insônias, as fadigas, os esforços admiráveis daqueles dias terriveis em que cada um de nós era uma pergunta pelo destino do avião e de seus passageiros. E temos a informação de que o ministro Nero Moura comandou pessoalmente aquele trabalho, permanecendo no seu gabinete até altas horas da noite, para não perder um minuto sequer na busca aflita.

Descobertos os destroços, porém, partiram as autoridades da suposição fatal: todos estão mortos. E' certo que as circunstâncias do desastre, as condições da região, o estado em que se apresenta aquilo que foi o "President" nos conduzem a essa previsão. Mas, nem por isso deixa de ser uma suposição, muito provável, quase certa, mas, sempre uma suposição. Quem poderia ter a certeza fatal, sem verificar, in loco, a situação?

DAÍ em diante é que o Ministério perdeu aquela angústia, aquela aflição que desejavamos acompanhasse as suas providências até a chegada ao local. Mas, não. São necessários dez dias para alcançá-lo, e a expedição parece ter sido preparada para uma escalada comum, como se não houvesse uma esperança, sequer, remota quase vaga, mas, sempre possível, de que alguém, sobrando com vida, precisasse de qualquer assistência.

Prevemos que dificuldades materiais sejam também responsáveis por essa demora. Compreendemos, até certo ponto, o constrangimento com que o Ministério se tem negado a solicitação das famílias das vítimas, que desejam participar das buscas. Êle estaria, entretanto, livre de qualquer crítica nessas negativas, se sua atuação não pudesse ser incriminada, a partir do momento em que foram descobertos os destroços. E isto, infelizmente, está ocorrendo.

NÃO nos move qualquer interêsse em aumentar a angústia das famílias atingidas. Nem conduzir o seu desespêro contra a ação do Ministério da Aeronáutica.

E' certo, entretanto, que isto dependerá muito mais do ministro Nero Moura do que da imprensa Recupere o Ministério, para as suas providências atuais, a velocidade que conseguiu obter nos primeiros dias, e ninguém poderá condená-lo. O que não pode permanecer é a situação atual: 50 vidas humanas misturadas aos destroços de um avião, em plena selva, e aqui, ali, em várias partes do mundo, dezenas de lares vivendo um drama de expectativas, de dúvidas, de incertezas, de esperanças, sem ao menos o desgraçado consôlo de poder chorá-las.

ALUIZIO ALVES

O escritor Getulio Vargas

Desenho de I. T.



COISAS DA CIDADE

Autarquia das favelas

GLADSTONE CHAVES DE MELO

DISCUTE neste momento a Câmara Municipal um projeto que cria na Prefeitura uma nova e imensa entidade, a Autarquia das Favelas Cariocas, a qual, como se deduz fácil, tem por fim resolver o maior problema do Distrito Federal.

Já tivemos ocasião de transportar para aqui a observação do prof. Anhaia de Melo, de que as favelas cariocas são a terceira cidade do Brasil em população, maior do que Recife e menor apenas que Rio e São Paulo. Nestes têrmos se conclui logo que a projetada autarquia será uma cidade e que o presidente dela será o prefeito da terceira cidade brasileira, prefeito "sui-generis", porque nomeado pelo prefeito do Distrito, com anuência da Câmara, e que por sua vez governará sem câmara.

Mas não pára aí a singularidade de tal prefeito: antes, à diferença de qualquer outro alcaide moderno e à semelhança dos capitães-mores, êle terá de construir casas em penca para colocar seus munícipes que irá fazendo descer dos morros. Tais casas serão vendidas aos destinatários, sem entrada e ao preço máximo de trezentos cruzeiros por mês, o que mostra que, no caso, é desde já um bom negócio ser favelado. Terá isto de inédito a idéia concretizada: produzirá uma cidade descontínua, furuncular, a rebentar pela cidade contínua. Para realizar essa novidade urbanística, a Prefeitura, mãe e nutriz da autarquia, terá de despender anualmente e durante dez anos a quantia de duzentos milhões de cruzeiros.

Como o projeto não fala em medidas de coibição de posteriores favelas nas terras arrasadas, pode-se recear que se vá realizando sistemàticamente o provérbio "rei morto, rei pôsto", o que torna sem fim a obra da autarquia e faz da cidade maior, o Rio, o albergue de boa-vontade de tôda a população brasileira tangida dos campos ou das cidades do interior pela angústia das condições de vida ou pelo espírito de aventura.

Estas considerações mostram inclusive que, enquanto não se atacar o problema da favela carioca em Mato Grosso, no Nordeste, em Minas e no Estado do Rio, estaremos a braços com um "moto perpetuo", estaremos na situação do Carlitos a comer serpentina por macarrão no regabofe das "Luzes da Cidade". A favela carioca é alimentada pelo interior do país e pelas cabeças-de-porco demolidas para construção de edifícios desabadiços. Se não forem combatidas as causas, isto é, a depopulação dos campos e o furor rapinante dos dinâmicos e progressistas mercadores de imóveis, inútil ou contraproducente será qualquer esfôrço para acabar com a "cidade do morro carioca".

BUZINANDO

UM antigo poeta grego — chamemo-lo Benedito — disse, certa vez, que as palavras eram as criaturas aladas do espaço carregando as preciosas mensagens do pensamento. Se a imagem não é bonita, pelo menos, é grega, e as coisas gregas são sempre bonitas, mesmo quando feias...

Eu acho uma coisa fascinante o estudo das palavras, já que elas são os tijolos com que construímos as casas do pensamento.

Nesse ponto os ingleses fazem como as aranhas. Assim como elas armam a teia para pegar insetos, êles se aproveitaram dos saxões, gregos, romanos, russos, franceses, alemães, escandinavos, árabes, turcos, chineses e judeus para enriquecer a sua língua pegando palavras alheias. Vejamos: lady, chapel, campanion, cardinal, church, pamphlet, tribulations, quandary, scoundrel, tragedy, tory, sew, admiral, april, honeymoon, cloud, silly e tantas outras, tudo isso veio de fora... E' material de importação que ficou incorporado com o correr dos séculos. Com senso prático e sem laivos de bairrismo, o inglês busca exprimir seu pensamento, pouco se lhe dando a origem. Êle não quer saber se o "silly" vem do alemão "selig", que significava "happy", e o filósofo Solon, que se julgava doido, acabou por dar o atual significado.

O Sr. Cândido de Figueiredo já não pensava como os ingleses. Enfezava. Escreveu, até, um livro, "Os Estrangeirismos". "A Alfândega desculpou-se com o defeituoso da embelagem..." "Pois desculpou-se mal" — Escreveu o Sr. Figueiredo — "porque "embelagem" não é coisa que se deva dizer em português. "Enfardamento, enfardelamento, empacotamento", isso sim".

"Guichet", o punha louco. "Eu, por mim, nunca direi senão "postigo". "Acabou de escrever a carta, meteu-a num "envelope". Comenta o Sr. Figueiredo: "Que vem pois cá fazer o tal "envelope", a não ser embelecer papalvos?" Propõe "envoltório, ou invólucro"...

Como traduzir "chantage"? pergunto eu. E "mayonnaise"? Mestre Camilo para "escroc", sabem o que propôs? "Fajardo". Ora, já se viu?

Acho-te uma graça!...

FLORESTA DE MIRANDA

As amígdalas, guardiãs da saúde

IMPLANTADAS no pórtico da garganta, as amígdalas desde logo dão uma idéia da sua função: constituem elas um elemento integrante e importante do complicado sistema de defesa do nosso organismo, a par com os glóbulos brancos do sangue e os órgãos do sistema linfático, do qual elas são parte.

As amígdalas ocupam uma situação estratégica, na defesa contra as doenças. Sabemos que a maior parte das enfermidades são contraídas a partir da bôca, dirigindo-se os germes para o aparelho respiratório ou digestivo. A bôca é sempre uma porta aberta para a infecção. Em seu interior, trazidos com os alimentos que ingerimos ou com o ar que respiramos, muitas vêzes contaminado pela proximidade de um doente, abrigam-se milhões de germes. Também os dentes são um abrigo para os agentes da infecção. Nas cáries dentárias vegetam germes que a qualquer momento podem desencadear uma infecção de consequências imprevisíveis, como a endocardite bacteriana.

Sendo assim, devemos realizar a higiene bucal o mais que pudermos, quer pela antissepsia da bôca, quer pela higiene dentária, e ainda pela remoção de tôdas as cáries nos dentes.

Cooperando com os nossos cuidados, estão em tôdas as ocasiões, as amígdalas.

LUTANDO CONTRA A DOENÇA

Tôda vez que temos as amígdalas inflamadas, constituindo uma angina, podemos dizer que foi mais uma infecção que nesse órgão foi bloqueada — porque essa é a função das amígdalas. Ante um ataque por germes, elas reagem inflamando-se, concentrando os glóbulos brancos que defendem o organismo contra a infecção, e dessa maneira isolando a doença àquele sítio.

Por isso são tão frequentes as anginas — expressão de uma infecção bloqueada.

Podemos ter a angina simples, a chamada catarral, que é a inflamação e tumefação das amígdalas, acompanhada muitas vêzes de vermelhidão na garganta, e com febre. Podemos observar também as amígdalas inflamadas e sôbre elas um pontilhado esbranquiçado. Nestes casos a febre é um pouco mais elevada e os sintomas gerais são mais intensos, com prostração do doente, dor de garganta e de cabeça, etc.

O tipo mais sério das anginas é aquêle em que observamos a formação de pseudo-membranas nas amígdalas e zonas vizinhas, formando placas, as quais podem ser esbranquiçadas e às vêzes amareladas ou acinzentadas. A expressão mais grave dêsse tipo de anginas é a difteria, e por isso, ante uma inflamação das amígdalas com formação de membranas, é imperioso e urgente que se faça um exame de laboratório com êsse material, a fim de se obter a certeza sôbre a existência ou não de uma infecção diftérica.

DEVEMOS EXTRAIR AS AMIGDALAS?

A extração das amígdalas já foi moda. O "slogan" era: devemos extrair as amígdalas das crianças, antes que seja tarde. Era interessante que, ante a frequência de inflamações das amígdalas, os pais pensassem que se tratava de um órgão inútil, que só servia para criar complicações, ignorando que cada inflamação amigdaliana era uma batalha que aquêle pequeno órgão travava para defender o resto do organismo.

Hoje em dia, depois que se verificou o recrudescimento de graves doenças, após a extração dêsses órgãos, e a incidência de paralisia infantil em crianças sem amígdalas, a conduta do médico é a mais prudente, possível. Só se faz a extração depois que o órgão é inútil, quando já está infectado ou com necrose.

VARIEDADES

Em Kastlosa, na ilha sueca de Gotlândia, no Báltico, verificou-se um achado de 1.100 antigas moedas de prata árabes, das quais 400 se encontram em perfeito estado. Datam do século X. Acredita-se que foi através da Rússia que as moedas chegaram à Gotlândia, um importante centro comercial e cultural nos tempos dos Vikings.

■

Os cientistas estão experimentando para determinar se a alga "chlorella" — planta unicelular de água doce — pode ser utilizada na produção de alimentos, assim declarou Sir Harold Hartley, durante o discurso presidencial dirigido em Londres à Instituição dos Engenheiros Químicos.

A alga "Chlorella" pode aproveitar trinta por cento da luz, enquanto outras plantas não vão mais que um por cento. Nas primeiras etapas do desenvolvimento, a alga produz predominantemente proteínas, e em etapas ulteriores predominam as gorduras.

Sir Harold disse que atualmente "se está investigando a possibilidade de empregar organismos tão simples em escala industrial, para a produção de alimentos destinados aos animais e inclusive para os seres humanos".

Declarou Sir Harold que os estudos se acham na primeira fase, sendo muitos os problemas biológicos a serem resolvidos.

cartas dos leitores

Instituto do Babaçu

Do sr. Joaquim Bertino de Morais Coutinho:

A vossa fidalguia não me negará espaço no vosso jornal para uma retificação, por não ser razoável a permanência de conceitos injustos, no "Contra o Instituto de Babaçu", notícia publicada na edição de anteontem 30 de abril, do vosso jornal.

Ao destacar de uma longa exposição, improvisada, alguns períodos para um noticiário, prejudica-se, às vêzes, o pensamento do expositor, sem a menor idéia de lhe fazer uma injustiça, como aconteceu com o vosso meticuloso Redator.

Referindo-me aos trabalhos de pesquisas dos americanos sôbre os oleaginosos, salientei que o Govêrno Americano tem, a êles dado todo o seu apoio, haja vista o acontecido com a mamona que, graças a uma magnífica coordenação, se desenvolve técnica e economicamente naquele país. Apesar de todo o interêsse do nosso Govêrno pelo óleos e cêras, muito mais se obteria, se houvesse melhor coordenação de esforços; o que não é possível devido à falta de organização administrativa, a burocracia e outros fatores negativos que destroem os mais entusiastas. E agora, ... está no vosso jornal.

O "babaçu" ainda dará muito noticiário à imprensa, ficando mais conhecidos os seus produtos: óleo, carvão, torta e as suas dificuldades.

Muitos defensores terá o babaçu. Os mais práticos ou modernos pensarão na gratificação material e nas suas possibilidades. Os que se julgam felizes pelos benefícios prestados àquela região e ao Brasil, dominados pelo sentimento moral, sentir-se-ão muito mais gratificados pelo reconhecimento ao seu idealismo e a sua dedicação à coletividade. E' a vida, meu caro Redator. Ninguém é feliz, sem confiança numa recompensa e o gratificar pelo reconhecimento moral, menos dispendioso e mais fortificador, "é brindar, em testemunho do reconhecimento". (Candido de Figueiredo) E' "dar prazer ou satisfação" (Webster) e nenhuma dela sobrepõe ao sentir dos efeitos de um bom julgamento do merecimento.

E' sentimento. E' espírito. E' vida.

A confiança dos leitores é uma gratificação moral aos esforços do jornal e é o prestígio que mais anime a lutar.

Os vossos leitores, entre os quais me encontro, estão sempre de braços abertos para receber os defensores das causas justas e bater palmas em homenagem às suas vitórias morais.

Todos carbonizados

Do sr. Antonio Teixeira Alves:

— "Sob o título — Todos Carbonizados — TRIBUNA DA IMPRENSA publicou ontem telegrama de San Juan, Porto Rico, dando a opinião do major Richard Olney, da Fôrça Aérea dos Estados Unidos sôbre o desastre do "Presidente" no interior de Goiás, com 50 pessoas a bordo.

E' uma monstruosidade deixarse de mandar expedição de socorro. E se alguém sobreviveu ao desastre? Ferido ou são, deixarão as autoridades e a emprêsa que morra abandonado?

O major Richard Olney foi precipitado, fugindo ao seu dever funcional e de humanidade. Temos o exemplo de um chinês, torpedeado pela quinta vez no período da guerra, que resistiu 120 dias em pleno oceano e que foi salvo pela aviação, em águas brasileiras, no Pará.

A expedição ao local onde caiu o avião, já vai tarde."

Megatério em Quitandinha

ENTRE as coisas divertidas e tristes simultâneamente aparecidas na semana passada, pode-se citar a presença, na Conferência Americana do Trabalho, de um capitalista americano clássico. A raça é hoje rara, sobretudo fora dos Estados Unidos. Representava com efeito os patrões do grande país, um sr. Charles Shaw.

O sr. Shaw fez o seu papel com perfeição. No horrendo décor de Quitandinha, entre os malandros, oportunistas e demagogos que enchiam as salas, êle se destacava com o seu perfil nitidamente recortado de capitalista típico. Fazia contraste com a imprecisão de contornos dos outros. O curioso é que ao invés de causar hostilidade, sua atitude de expositor sistemático causava antes bom-humor. E' que os outros, acostumados à situação, achavam graça na intransigência estratosférica do doutrinário. O sr. Shaw estava ali como um fóssil vivo, em meio a uma fauna superadaptada às condições ambientes.

Foi excelente nos terem os Estados Unidos mandado êsse megatério para Quitandinha, que já tinha tanto de jardim zoológico e de museu. O "capitalista" ianque nos dava com a sua pessoa uma lição de coisas insubstituível. Viu-se ali em carne e osso o que é um representante autêntico dêsse mito americano que é um "free enterpriser".

O sr. Shaw é seguramente republicano e para candidato de seu partido, possivelmente, há de preferir Taft a Eisenhower. A sua ortodoxia, o senador de Ohio deve merecer mais confiança do que o general, muito comprometido com as administrações democráticas e muito viajado demais pela Europa, terra de perdição.

Mas não brinquem: é o megatério Shaw que encarna a verdadeira mentalidade dos homens de negócio americanos. Ora, são êstes que influem, em última instancia, sôbre a política externa do seu país.

Com a pureza e a ingenuidade nativa de um provinciano próspero do "middle west", Shaw é soberbamente "do contra" até o fim. Não foi só contra "a participação dos lucros" (mesmo nos moldes carnavalescos de Quitandinha) como heroicamente contra "o repouso semanal remunerado" e os "adicionais para os trabalhos noturnos, insalubres e perigosos". Levando a doutrina capitalista clássica até a pureza, também combateu intransigentemente o monstruoso princípio de "a todo trabalho igual deve corresponder salário igual". Ele considera essa igualdade antinatural, contrária aos mais sacrossantos preceitos do liberalismo econômico.

Se tal princípio fôr generalizado, o preto do sul de seu país não poderá trabalhar mais barato, na execução da mesma tarefa, do que o operário branco sindicalizado do norte. O mexicano da fronteira, transferido clandestinamente para dentro dos Estados Unidos deixaria de ser fonte de lucros extraordinários, pois seu trabalho passaria a ser remunerado na mesma proporção de um trabalho igual executado por cidadão americano puro-sangue, embora já corrompido pela indevida e imoral interferência do sindicato nos negócios privados do empregador.

E era de ver o fogo místico de apóstolo da liberdade e de defensor da civilização cristã que o animava quando se levantou para negar a idéia profundamente pecaminosa de dar ao salário outra função que a econômica. O pó dos ossos do velho Marx se deve ter amalgamado, num último esfôrço, no modesto cemitério londrino onde se encontram, para saudar êsse tardio e imperterrito defensor de sua doutrina, em face de um bando de oportunistas e demagogos reunidos.

Com efeito, salário-função social ainda é uma vaga aspiração, mera formulação sociológica imprecisa. Ainda agora nos Estados Unidos um juiz, que pensa exatamente como Shaw, negou entretanto ao Govêrno o direito de intervir nos negócios da indústria de aço para dirimir uma questão de salários que evitaria uma greve de mais de seiscentos mil operários e capaz de fazer estremecer a economia americana nos seus alicerces, com graves prejuízos para o plano de rearmamento, considerado por êsse mesmo Govêrno como indispensável à defesa nacional. Mas para Shaw e o seu juiz, nada disso tem importância: tudo pode levar a breca, mas salve-se o princípio. Que princípio? O trabalho é uma mercadoria. O salário é o preço dessa mercadoria. E o seu ajuste deve ser feito diretamente entre o capitalista e o operário, entre Shaw e Smith, e no único lugar propício ao encontro dos dois: o mercado de trabalho.

Eu admiraria muito mais Shaw se sua atitude fôsse sincera. Mas êle torta no jôgo. Os seus representantes no Congresso, isto é, os Taft & Cia. mobilizam também o Estado em favor dêles, votam tarifas de proteção aduaneira, acobertam os monopólios e fazem leis para coibir as greves. A última foi a Taft-Hartley. Se Shaw fôsse sincero, na hora de contratar os serviços dos operários, diria ao Govêrno, à polícia, ao Parlamento, à Justiça que se afastassem para deixá-los a sós, êle e os trabalhadores. E a lei da oferta e da procura, a lei da necessidade decidiria então da partida.

Grandes conquistas e grandes lutas se fizeram, sob êsse sistema. Mas tudo isso acabou, quando a economia americana perdeu a espontaneidade expansiva. Foi então preciso mudar a equipe dos governantes. Os republicanos foram apeados do poder, e surgiu Roosevelt.

Agora o grande mercado para Shaw não é mais o oeste, mas o Estado, sem cujas encomendas as emprêsas, "livres" dele, entram em crise. Shaw quer o Estado mas como seu principal comprador (freguês incomparável!). Mas não o recusa lá fora, no estrangeiro, como protetor de seus investimentos e monopólios. Entretanto não o admite sequer como testemunha ou árbitro de sua pendência com os operários. Esta pendência continua para êle coisa particular; um negócio à parte entre êle e seus assalariados.

Eis por que em face dele, em Quitandinha, o nosso pesado e gordo tubarão Lodi evoluía com a velocidade e a alegria esperteza de uma simples piaba. E' que o nosso tubarão nasceu e cresceu sempre nas têtas do Estado, e nunca teve uma vida anterior em que se fêz na luta livre do mercado livre, nos tempos heróicos do capitalismo. Para os nossos tubarões, o capitalismo nunca teve teses heróicas. Daí a diferença de mentalidade entre Shaw e Lodi.

MARIO PEDROSA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro nº 459 do Departamento Nacional de Industria e Comercio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 5 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Carlos de Lima Cavalcanti, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcellos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros

Sede propria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: CARLOS LACERDA
Redator Chefe: ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial: WILSON FERREIRA

TELEFONES: Geral 32 8180 — Redação 32 8180 — Direção e Publicidade 32 8180 — Gerencia e Superintendencia 32 8185 — Oficinas 32 8183 — Portaria 32 8184

ASSINATURAS: Anual Cr$ 240,00 — Semestral Cr$ 120,00 — Trimestral Cr$ 65,00

Numero avulso — Cr$ 1,00 — Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido de porte. EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO: Praça Ramos de Azevedo 209, 2º salas 204 5, Telef. 36/0459, São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE: Rua Carijós, 509 sala 103, Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores deste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

MEMORANDUM

Os dólares gastos

EM seu discurso na Câmara, o sr. Horacio Lafer explicou a política de importação em larga escala, seguida o ano passado pela CEXIM. Decidimos, disse o ministro, trocar dólares por mercadorias de utilidade para o Brasil. E deu os fundamentos dessa decisão.

Prenunciando-se conflitos entre nações, o govêrno adotara a política — foi o que disse o ministro — de liberar a importação para que dos excessos importados sôbre as necessidades do momento, ficasse com uma estocagem natural para os primeiros meses de desorganização e restrições que tôda guerra determina. E se não viesse a guerra, como não veio, o possível "deficit" que esta política importadora houvesse ocasionado poderia ser fàcilmente recuperado ou coberto em pouco tempo. E foi o que aconteceu, disse o ministro. O "deficit" foi pequeno e a sua cobertura será fàcilmente feita.

Verificamos, por esta explicação do sr. Lafer, que o gasto excessivo das divisas brasileiras obedecia a uma verdadeira política do govêrno, política compreensível, de previdência, se houvesse sido bem entendida e bem realizada.

A verdade é que a CEXIM executou pèssimamente esta política. Uma determinação de tal ordem, que visa despender, deliberadamente, as reservas de dólares, só deveria ter sido praticada sob rigoroso critério seletivo, de preferência absoluta para os artigos essenciais. O contrário, entretanto, foi o que se deu. O Brasil, hoje, pelas facilidades que tal política apresentou aos importadores e pelas leviandades com que foi praticada pela CEXIM, é um país que está suficientemente abastecido, por um ou dois anos pelo menos, de bicicletas e acessórios para automóveis, para citar apenas dois artigos. Enquanto isto, nos faltam, até para as necessidades do momento, mercadorias essenciais. E não há dólares para importá-las.

A política de importação, anunciada pelo ministro da Fazenda, seria de previdência e sabedoria, se executada com consciência, na compra e na estocagem natural de coisas fundamentais para a nossa vida. Como foi executada, porém, indiscriminadamente, levianamente, foi, apenas, um inútil gasto de dólares. Hoje, como resultado disto, não temos divisas, nem trigo. Em compensação, temos bicicletas por dois anos ou mais.

Perseguição

UM repórter do "Diário da Noite", que também é funcionário do IBGE, respondeu a inquérito administrativo por causa de uma série de reportagens, naquele jornal, sôbre a atuação da presidência do Instituto. E acaba de ser punido com três meses de suspensão.

Este fato representa injustificável desmando do general Poli Coelho. Não é possível que ainda hoje se tente confundir o jornalista com o funcionário público e para essa tentativa, por parte, agora, do presidente do IBGE, deve o govêrno voltar as suas vistas.

Não faz muito, aconteceu coisa idêntica no Recife e a TRIBUNA DA IMPRENSA colocou-se imediatamente ao lado do repórter perseguido, verberando o ato, combatendo a violência.

Se o general Poli Coelho se sentiu melindrado ou ferido pela reportagem do jornalista, que aja, contra êle, no judiciário, utilizando-se da legislação competente. Mas, querer confundir o jornalista com o funcionário, isto é que não pode ser, pois redundaria, em última análise em ser juiz também para delito de imprensa, o que não é possível admitir em um país civilizado.

O passageiro silencioso

O TAXI vinha de Copacabana, fazendo lotação. Quatro pessoas. Chofér e três passageiros.

A conversa começou em tôrno da carestia. Alguém falou em corte a seis cruzeiros. Daí por diante, o assunto foi política.

O chofér, que era lusitano, entrou forte na conversa. Atacou o sr. Getúlio Vargas e o seu colega, que agora é presidente do IAPETC.

Dois dos passageiros concordavam. O terceiro, porém, permaneceu silencioso e de cara amarrada. O chofér continuou a falar, sempre a atacar o govêrno. Um dos passageiros saltou na rua México. O chofér sempre falando. O segundo saltou na esquina da Avenida Passos com avenida Vargas. No taxi, com o chofér, ficou apenas o passageiro silencioso.

Procurou puxar conversa, inutilmente. Começou, então, a achar que o passageiro tinha um ar sinistro, com os músculos da face contraídos e o olhar fixo no espelhinho.

— "Toca para o Ministério da Guerra" — disse o passageiro.

DESFILE

O chofér assustou-se:

— "O senhor trabalha lá?"

— "Sou oficial do Exército".

O chofér ficou calado. Rumou para o Ministério da Guerra. Parou o carro diante das sentinelas da Polícia do Exército. Virou-se, imediatamente, para trás:

— "Vossa Senhoria não leve a mal o que eu disse. Quando começo a falar, às vezes perco as estribeiras".

— "Hum." — resmungou o oficial.

— "Eu não quis ofender o Brasil nem o presidente".

— "Sei".

O passageiro fêz um movimento para abrir a porta mas o chofér pôs a mão no trinco:

— "Façamos uma coisa. Nada cobro a Vossa Senhoria, por ser oficial do Exército".

O oficial, então, perdeu a paciência:

— "Eu pago, sempre que viajo. Depois, português e brasileiro, para mim, são a mesma coisa."

— "Mas, por que Vossa Senhoria estava tão sério?"

— "Eu estou com dôr de dentes há três dias e o senhor ainda me passa a viagem tôda a falar sôbre a família Vargas. E' ou não é caso para eu ficar com cara séria?"

Pagou e saltou.

Treinador em forma

EULOGIO Morgado faz hoje 76 anos. Não há, nos meios turfistas, quem não o conheça. Apesar da idade, Morgado, diàriamente, está no prado a ver os treinos dos parelheiros do "stud" Arthur Hermann Lundgren, de onde é treinador.

Morgado nasceu na Espanha e está no Brasil há mais de trinta anos. Tem seis filhos, todos treinadores. E' talvez o único "gerente de stud" que não tem inimigos.

Considerado modêlo profissional, Morgado tem a glória de ter sido o treinador de "Mossoró", o cavalo que ganhou o primeiro Grande Prêmio Brasil.

Quem quiser cumprimentá-lo pelo aniversário, encontra-lo-á no prado, a partir das 5 da manhã.

Sabe com quem está falando ?

HA outro caso. Não é bonito, agradável ou engraçado. E' apenas um caso.

João José de Figueiredo é diretor de corridas no Jóquei Clube de Correias. Domingo, quando o último páreo foi corrido, já estava escuro.

J.J. teve uma dúvida na hora de julgar e deu a corrida como empatada entre dois cavalos.

— "O senhor não pode fazer isso" — irrompeu, dizendo, um cavalheiro exaltado.

— "Posso, sim. Eu sou o diretor de corridas".

— "Não pode. Eu sou oficial veterinário do Exército".

Dito o quê, houve um pugilato que, segundo os cronometristas do Jóquel Clube de Correias durou, precisamente, dois minutos.

São muito precisos, os cronometristas.



CARLOS LACERDA EM PORTUGAL

Depois de visitar a França e Suécia, onde esteve a convite dos respectivos governos, Carlos Lacerda percorreu Portugal, tendo visitado Lisboa, as Beiras, Pôrto, Tras-os-Montes e Minho. Hóspede da familia do Sr. Antonio Arménio de Souza e sempre acompanhado pelo Dr. Nuno Simões, Carlos Lacerda e sua esposa, D. Letícia Lacerda, foram homenageados no Pôrto com um almôço que lhe ofereceram escritores e jornalistas. A êsse almôço assistiram o Conde da Aurora, Antonio Aamos de Almeida, Hugo Rocha, Alberto Serpa, Demostenes Mesquita, Magalhães Chaves, Rocha Abreu, Blanco Nogueira, além de representantes de todos os jornais.

Aos brindes falou, em primeiro lugar, o Dr. Nuno Simões, antigo ministro, economista, escritor e amigo pessoal do homenageado, que fêz uma saudação simples e expressiva. Falou depois o Conde da Aurora, que rendeu homenagem à mulher brasileira na pessoa da Senhora Carlos Lacerda, e a seguir Ramos de Almeida e Bento Amorim. Carlos Lacerda agradeceu num discurso que foi, por sua vez, uma homenagem a Portugal e aos portugueses do Brasil.

O LIVRO DO DIA

Saiu uma nova edição do excelente livro de G. Le Gentil "La literature Portugaise". O último capítulo diz respeito à atualidade tanto em Portugal como no Brasil. Pelo valor da obra e ainda por esta adenda, onde se poderão encontrar juizos rápidos mas de grande perspicácia sôbre os contemporâneos, dos dois países, julgamos ser interessante dizer aos nossos leitores alguma coisa sôbre êste livrinho.

Editora Armand Collin. A venda na Livraria Acadêmica.

O LIVRO

Abarca os seguintes capítulos: 1 — O Lirismo — Séculos XII e XIII. E o início da prosa — Séculos XIV e XV. 2 — O Século XV — Os cronistas. 3 — O Século XVI — A Renascença. A — A tradição; B — O humanismo; C — As descobertas; D — A síntese: Camões. 4 — O Século XVII — Sobrevivências. 5 — O Século XVII — O gôsto espanhol. 6 — O Século XVII — Os clássicos da prosa. 7 — Século XVIII — O espírito de progresso. 8 — O Século XVIII — A Arcadia. 9 — O Século XVIII — Precursores do Romantismo. 10 — Século XIX — O romantismo. 11 — O Século XIX — Os independentes. 12 — O Século XIX — A escola de Coimbra. 13 — O movimento nacionalista. 14 — A literatura brasileira. 15 — A atualidade literária em Portugal e no Brasil.

VALOR

Servindo-se das melhores fontes e usando de um método crítico que pode considerar-se exemplar Le Gentil dá-nos em duzentas páginas um estudo consciencioso da literatura portuguesa e depois um apêndice sôbre literatura brasileira.

No início do seu trabalho diz o autor: "Esta obra intenta menos ser original do que relativamente objetiva". Mas Le Gentil conseguiu ser por alguns juizos na verdade original, sem deixar de observar, não uma relativa, mas a nosso ver, uma inteira objetividade. Se uma ou outra franja de subjetivismo tenta insinuar-se, bem depressa o autor a domina realizando obra de ciência e não de "palpite" ou de mero deleite.

Pela clareza, ordem intelectual, seriedade, qualidade de análise e síntese, e mesmo pela beleza é de todo digna de figurar na biblioteca de um homem culto de Portugal ou do Brasil.

PAULO DE CASTRO

Aniversários

TICIANO SEABRA — Faz hoje dois anos o garoto Ticiano, filho do sr. José Augusto Seabra de Melo, chefe da Divisão de Arrecadação do IAPETC do Distrito Federal, e de sua espôsa d. Tiêa Tinoco Seabra de Melo, residentes nesta capital.

Em sua residência, Ticiano receberá seus amiguinhos numa recepção oferecida pelos seus pais.

Fazem anos hoje:

Senhores: Prof. Miguel Couto Filho, dr. Heider Moraes Rego, dr. Cesar Moura, Prof. Frederico Lopes, jornalista José Condé, sr. Henri Kauffmann.

Senhora: Nuta Bartlett James.

Leia Sábado
Tribuna das Letras
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

CENTRO DOS EXCURSIONISTAS

Sob os auspícios do Departamento Técnico do Centro dos Excursionistas, obedecendo à direção do guia Giuseppe Toselli, coadjuvado por Hamilkar Reigas, Tued Malta de Campos e João Gabriel Horta, será realizada hoje uma excursão noturna ao Pão de Açúcar, via de acesso pelo "Caminho Antigo", devendo participar da mesma, numerosos aficionados, inclusive elementos femininos (caminhada e escalada leves).

O encontro será às 20 horas, na Praia Vermelha, devendo a escalada ter início às 20.30 com término aproximado às 23 horas.

Informações ou inscrições poderão ser conseguidas pelo tel. 22-8496, com os secretários técnico e administrativo.

União Democrática Nacional

Os representantes dos diversos setores profissionais do Departamento Trabalhista da UDN-DF, vão se reunir amanhã, às 18 horas, na sede do Partido à rua da Assembléia, 51, 5.º andar, a fim de eleger a nova diretoria dêsse órgão representativo dos trabalhadores udenistas.

AS CORRIDAS DE SÁBADO E DOMINGO NO HIPÓDROMO DA GÁVEA

Sábado próximo voltarão a ser abertos os portões do Hipódromo da Gávea, que estiveram fechados na semana anterior em virtude do Grande Prêmio do Jockey Club de São Paulo.

Além de um bem elaborado programa, há para os turfistas a atração de um "betting" duplo acumulado, na importância de Cr$ 176.124,00.

No programa de domingo serão homenageados os ex-combatentes, cuja semana da FEB está sendo comemorada, e a Polícia Militar, cujo aniversário se passa no dia 13 do corrente. Páreos de honra lhes serão dedicados e seus componentes serão reverenciados pelo Jockey Club Brasileiro e pelo público turfista.

D. Eduardo Martinez de Hoz



Acompanhado de sua espôsa sra. Dulce Martinez de Hoz, transitou ontem pelo Rio, com destino a Paris, em um dos Bandeirantes da Panair do Brasil, Don Eduardo Martinez de Hoz, um dos maiores vultos do turfe internacional e que é patrono da maior prova hípica da Argentina logo após o G. P. Carlos Pellegrini, que é similar do Grande Prêmio "Brasil".

Coquetel

A "Voz do Coração" — Organização de cinema, rádio educativo, ambulante, público e gratuito, oferecerá hoje à imprensa um coquetel, às 17,30, em sua sede à av. Presidente Vargas, 417, 22.º andar, salas 2208-10.

VITRINES DA CIDADE

VI um artigo muito interessante e oportuno para a época atual, em que lutamos tanto com a falta de empregadas. E' o seguinte: um conjunto de lixas para adaptar em enceradeira, com três peças de baquelite, seis amortecedores e três jogos de lixas (um fino e dois grossos). O conjunto custa Cr$ 280,00. Voce poderá encontrá-lo na casa Esquilo, à rua Rodrigo Silva, 8.

GLORIANNA

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 625 — EM 8-5-52
(Quinta-feira)

Nome : ....

....

Endereço : ....

....

HORIZONTAIS: 3 — Pardieiro. 8 — Olavo Rosa. 9 — Medida agrária. 10 — Embaraço. 11 — Continua. 13 — A nona e a vigésima, do alfabeto antigo. 14 — Uma centena. 15 — Composição poética dividida em estrofes simétricas. 16 — Andava. 18 — Atmosfera. 19 — Aqui. 20 — Maior. 22 — Letra grega. 23 — Prado.

VERTICAIS: 1 — Malvada. 2 — Seguir. 3 — Que tem forma de voz. 4 — Sobrenome. 5 — Época. 6 — Nome de uma letra. 7 — Sepultamento. 12 — Medíocre. 13 — Partida. 17 — O homem da Arca. 20 — Dois mil. 21 — Zomba. 24 — Artigo. 25 — Nota musical.

NOTA — Êste é o primeiro problema de um concurso semanal.

CHARADA NOVISSIMA

Lá no Ceará encontrei a mulher amada — 2-1.

CHARADA CASAL

Ele é indeciso e vive sempre em grande agitação — 2.

CARTÃO DO DIA

JECARIA

Cidade do Brasil

SOLUÇÕES DO DIA 7 (4.ª feira)

Cartão: CARTEIRO.

Principiantes: (365) — Horizontais eVerticais: GARFO — ANUAL — RUIVA — FAVAS — OLAS.

CONCURSO: No sorteio realizado correspondente aos problemas de números 610 a 614, foi contemplado o sr. Edvard Ribeiro, que vai receber uma assinatura gratuita do nosso jornal, por três meses.

DIOFRAN

CASAMENTO

CASAMENTO — Na Igreja de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, realizou-se o casamento da srta. Gloria Torres Schmitt, filha do sr. José Torres Schmitt, e de sua espôsa, d. Catarina Schmitt Martins, com o tenente Geraldo Lopes da Cruz, filho do sr. Otavio Lopes da Cruz e de sua espôsa, d. Alice Torres da Cruz.

Serviram de padrinhos, no religioso, por parte da noiva, o sr. José Torres Martins e senhora, e por parte do noivo o dr. Osni Dias e senhora.

No clichê, a noiva.

Chevrolet
sempre se destaca!

Incorporando todos os melhoramentos criados pela moderna indústria automobilística, CHEVROLET se distingue pela apresentação das mais atualizadas inovações de estilo, performance e confôrto. Extraordinàriamente econômico e de fácil manejabilidade. CHEVROLET é o carro que todos desejam.

Tabela de preços* fixada pela General Motors do Brasil S. A.

Sedan Fleetline 2 portas	Cr$ 97.400,00	Coupé Conversível	Cr$ 120.000,00
Sedan Styleline 4 portas	Cr$ 99.500,00	Transm. "Power Glide" opcional	Cr$ 5.500,00
Bel Air	Cr$ 114.500,00	Rádio "Delco", opcional	Cr$ 3.000,00

*Preços f.o.b. São Caetano, mais impostos e taxas.

CHEVROLET

Únicos Concessionários Autorizados no Rio de Janeiro:

Mesbla S. A.
Rua do Passeio, 48

Chindler, Adler & Cia.
Rua Figueira de Mello, 283

Cia. de Imóveis e Representações Brasileira "Cirb S. A."
Av. Rio Branco, 180

Produto da GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

O Sr. se interessa por AUTOMOBILISMO? Então leia MERCADO DE AUTOMÓVEIS da "TRIBUNA DA IMPRENSA" — Publicação todos os sábados

Goulart Ameaçara O Lavrador Assassinado

Depôs ontem a viúva de Antônio Tomaz • O professor e seus companheiros ainda mais enredados nos crimes da restinga de Jacarepaguá

O PROFESSOR Raul Goulart e os demais autores do crime da Barra da Tijuca foram ontem acusados com veemência pela espôsa do lavrador Antonio Tomaz, no depoimento feito por Eurides Oliveira perante o juiz sumariante do Tribunal do Júri, sr. João Claudino de Oliveira e Cruz.

Depuseram também o compadre da vitima — João Monteiro — e José Pereira da Silva.

NAO É AMANTE

Eurides, a espôsa do lavrador assassinado, depôs durante várias horas. A princípio relatou todos os acontecimentos relativos aos crimes, contando, com minúcia e segurança os detalhes dos diversos crimes praticados por "Tiú" e Paulo Roberto.

Respondendo ao juiz, afirmou com veemência que nunca fôra amante de Paulo Roberto.

Afirmou também que vivera 13 anos com Tomaz, tendo com êle vindo de Campos. Assim que chegaram ao Rio, Tomaz foi procurar emprêgo na Companhia Jardim Oceania e o gerente da companhia mandou que êle construisse o barraco.

Depois de muito tempo é que foi conhecer o professor Goulart, que dizia sempre ser o dono de tôdas aquelas terras. A casa fôra construida com o dinheiro ganho pelo trabalho de seu marido.

AMEAÇAS DE GOULART

Afirmou Eurides que antes dos crimes Goulart ameaçara a seu marido de, se êles não se mudassem do barraco, empregar a fôrça para obrigá-los a procurar novo local para viver.

Pelos jornais, Eurides tem lido que o professor Goulart é acusado de haver mandado matar seu marido, mas, até agora ninguém lhe falou diretamente no assunto.

CEM MIL CRUZEIROS

Afirmou Eurides que não foi maltratada pela policia e que ninguém lhe pedira para acusar ou defender o professor ou quem quer que seja.

Quando esteve em casa de Antonio Luz, depois do crime, recebeu a visita do promotor Emerson de Lima, que lhe pedira apenas para dizer, em juizo, a verdade.

Ninguém lhe deu dinheiro para acusar o professor Goulart, mas Eurides esclareceu que fôra procurada pelo advogado Hugo Baldessarini que lhe pedira para mudar da casa; se isso acontecesse ela poderia procurar madame Grimaldi e receber 100 mil cruzeiros e uma casa para si e seus filhos.

COCHICHOS DE GOULART

Quando o advogado Hugo Baldessarini fazia perguntas a Eurides, o professor Goulart continuamente segredava-lhe alguma coisa ao ouvido, parecendo ditar-lhe ou sugerir-lhe as perguntas a serem feitas.

Em dado momento o juiz Oliveira e Cruz suspendeu a audiência para que o advogado pudesse manter contacto demorado com seus constituinte e ficar bem a par do assunto sôbre o qual perguntava. O acusado sugerir as perguntas a serem feitas, é que não era permitido.

OUTROS DEPOIMENTOS

O compadre da vitima, ao depôr, contou as peripécias de sua fuga, afirmando ainda não ter visto Antonio Grande no local.

Quanto ao outro depoimento, não se revestiu de interêsse, pois José Pereira da Silva afirmou ter sabido do crime pelos jornais.



O professor Goulart cochichando alguma coisa a seu advogado

Eurides, viuva de Antonio Tomaz, quando depunha ontem no Tribunal

Vigorando Em 1952 Posturas Da Regência

TEM 114 anos o Código de Posturas do Rio de Janeiro, feito para uma cidade que contava com 130.000 habitantes. As modificações que sofreu foram apenas de superficie. Agora, nomeou o prefeito uma comissão para estudar-lhe a reforma.

Foi elaborado quando presidia a "Ilustrissima Câmara Municipal" o sr. João Martins Lourenço Viana e muito do que encerra, embora ultrapassado, continua em vigor, por lhe terem esquecido a revogação.

ENTERRO, MACONHA E CARNE

As posturas proibiam enterros nas igrejas e a venda de gêneros podres, a venda e uso do "pito de pango" (maconha), sob pena de multa de 30$000 para o vendedor e 8 dias de cadeia para o escravo que dele usasse, e o transporte de carnes verdes, dos matadouros para os talhos, sôbre a cabeça de pretos não muito "aceiados".

"QUE DEUS NÃO PERMITA"

Diz um parágrafo: "Quando, o que Deus não permita, se verificar alguma molestia de terrivel contágio, as pessoas terão que ficar bem guardadas em casa ou casas de saúde, o mesmo acontecendo com loucos furiosos.

Depois de delimitar zonas para cortumes, fábricas e manufaturas, a fim de não "alterar e corromper a salubridade da atmosfera", decide o Código que só possa haver criação de porcos para além da freguesia de Santa Rita, sendo apreendidos os que fôssem "deixados a divagar". Se o leilão excedesse de 30$000, o resto se devolveria ao dono.

"EMPACHAMENTO" E VELOCIDADE

Como cavalos e outros animais, presos em argolas em frente das casas, "empachassem" (obstruissem) os logradouros, havia disposições punitivas para os culpados. E aos ascendentes dos motoristas de lotações impunham penas por excesso de velocidade, fôssem cavaleiros ou veiculos, exceção feita para soldados e correios diplomáticos, que podiam correr à vontade.

FORMIGAS, SILÊNCIO E JUDAS

Proprietários ou arrendatários de fazendas eram obrigados a extinguir as formigas "corredeiras" e proibia-se gritar na rua sem necessidade. Do grito só poderia usar o trabalhador, "mas na hora do trabalho", podendo cantar para facilitar a obra. As carroças deviam ter o eixo bem untado para não chiarem. Proibia-se ainda vaiar os atores, só podendo ir ao teatro gente de casaca, sobrecasaca ou farda.

Era minucioso o Código na proibição de malhar o Judas, espetáculo que causava aglomerações, onde não raro entravam em função cacetes e facas.

NEGRO NÃO PODE

Os negros não podiam transitar depois das 19 horas, sem escritos do senhor. Não podiam organizar batuques e outras danças típicas, desde que incomodassem a vizinhança. Não podiam deixar de acorrer com barris d'água para apagar os incêndios. Não podiam vender qualquer objeto aos belchiores. Não podiam ser vendidos por traficantes inidôneos.

Só os mendigos podiam "tirar" esmolas e aos boticários se proibia vender remédios sem receita médica, a não ser os "inocentissimos".

Caiu do andaime quando trabalhava

Quando trabalhava numa construção da rua Dom Pedrito, no Leblon, o operário José Vieira, de 45 anos, residente à rua Itatiba 11, Anchieta, falseando o pé, caiu ao solo, de um andaime construido a sete metros de altura.

O operário, apresentando fratura da 4.ª vertebra, contusões e escoriações, foi medicado no Miguel Couto, e removido posteriormente para o Hospital dos Acidentados.

Caminhão contra boiada

Quando trafegava pela estrada Rio-São Paulo, transportando óleo de peroba, o caminhão chapa 37-46-07 foi de encontro a uma boiada, próximo ao quilômetro 47, capotando em seguida.

Ficaram feridos os industriais paulistas Odilon Andrade Lima, residente à rua Cocaia, 8, e Guilherme Mirandé, espanhol, também da rua Cocaia, 8, na capital paulista.

O 1.º Distrito Policial de Nova Iguaçu tomou conhecimento da ocorrência.

O JUIZ VOLTOU ATRÁS E MARCOU O JULGAMENTO

Procopinho, pelo menos deverá comparecer ao Tribunal — Quase certo o adiamento

DEPOIS de afirmar que determinaria o adiamento do julgamento de Francisco Ferreira — Procopinho — acusado do assassinio de Zélia Magalhães, em virtude de diligência solicitada pelo advogado de defesa, o juiz Jonathas Milhomens, atualmente na presidência do Tribunal do Juri, resolveu em contrário, negando fôsse o processo retirado da pauta.

A diligência requerida pelo advogado se refere ao reconhecimento, por diversas testemunhas, do policial que teria realmente assassinado Zélia. Aliás, em entrevistas bombasticas, o advogado chegou a apontar o investigador Generoso — na época servindo na Delegacia de Ordem Politica e Social — como o verdadeiro assassino. Isso depois de anunciar que um alto policial era o criminoso.

O juiz Milhomens determinou fossem notificadas as testemunhas apontadas pelo advogado para que, em plenário, fôsse feita a acareação requerida. Deverá ser requisitado também o investigador Generoso.

Podemos adiantar, entretanto, que o julgamento não será realizado, de vez que, a falta de qualquer testemunha julgada indispensável pela acusação dará direito ao promotor de pedir o adiamento.

Esse adiamento será normal, devendo processar-se também normalmente a instalação da sessão, às 12 horas.

ARRANCADOS DO ESTRIBO

Uma manobra imprudente do motorista do auto 3-98-25, Henrique Boeckener, estacionado na praça da Independência, em frente à agência da Telefônica, fêz com que fossem arrancados do estribo diversos pingentes que viajavam no bonde 293, da linha 30, que passava pelo local.

Sairam feridos, em consequência, José de Castro, comerciário, residente à avenida Almirante Barroso, 123; Antonio Alipio de Matos, barbeiro, da rua Seabra Sobrinho, 29; Artur de Almeida, motorista, residente à rua dos Inválidos, 193; Umberto Simioni, comerciário, da rua Visconde do Rio Branco, 53, apto. 404; e Oscar Azambuja, funcionário público, residente à rua Faustino Silva, 38. Todos os feridos, em face da ausência de gravidade dos ferimentos, retiraram-se logo depois de medicados no Pronto Socorro.

O motorista causador do acidente foi detido pelos policiais do 10.º Distrito.

"Empréstimo interno de cento e cinquenta milhões em Caxias"

A "A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL", Sociedade de Seguros Mútuos sôbre a Vida, com sede à Avenida Rio Branco, 125, reportando-se à nota publicada pelo "Diário de Noticias", na sua edição do dia 29 de abril, na "Seção Diversas", e sob o titulo acima, vem declarar que o seu nome não está por qualquer forma ligado à "Emprêsa de Serviços Técnicos e Econômicos S/A.", conforme constou da referida nota, bem como a nenhuma outra emprêsa semelhante.

A DIRETORIA

Presos no cassino clandestino

Oito prisões na avenida Atlântica — Entre os presos, um policial —

CINCO mulheres e três homens, entre êles um funcionário da Secretaria de Segurança de Niterói, foram presos em flagrante no improvisado cassino clandestino da avenida Atlântica, 974, apto. 701, quando jogavam "pif-paf", pela madrugada.

A turma, que era chefiada pelo próprio comissário Newton Costa, chefe da Seção de Jogos, ajudado pelos detetives Borges, Nelson, Aloísio e Braz, entrou ardilosamente no apartamento, sem encontrar resistência.

Na Delegacia, depois de identificados, foram todos autuados em flagrante.

São os contraventores: Maria Rosa Macari Rafael, da rua Senador Vergueiro, 66, apto. 501; Maria Gomes Tostes de Almeida, da praia de Botafogo, 116; Murilo Salgado Magalhães de Castro, da rua Barão de Bom Retiro, 835; Heliodoro Torviso, funcionário público, da rua José Linhares, 103, apto. 28; Pedro Napoleão Guedes, da rua Xavier da Silveira, 1; Edilia Batista, da av. Ruy Barbosa, 104, apto. 501; Ruth Pereira, da praia de Botafogo, 116; Raul Berardi, da rua Maestro Francisco Braga, 184, apto. 304.

No local do jôgo os policiais apreenderam fichas e baralhos, juntando-os ao processo.

ATIROU GASOLINA AO FOGO

ASSUSTADO com o incêndio que consumia o banco que estava pintando, na oficina da av. Amaro Cavalcanti, 2017, um dos quatro empregados que trabalhavam perto apanhou um tambor com gasolina, pensando que era água, e despejou o liquido sôbre o fogo.

Claro que houve explosão. As chamas atingiram todos os quatro, produzindo-lhes queimaduras de várias naturezas, sendo socorridos por uma ambulância do Pôsto de Assistência do Méier, enquanto outros empregados da oficina apagavam o fogo.

As vitimas são: Valdir Pereira da Silveira, da rua Baronesa, 120, queimaduras de 1.º grau; Ivan, filho de Francisco Antônio de Azevedo, da estrada do Portela, 589, aprendiz de mecânico, queimaduras de 2.º grau; Cosme Joaquim da Silva, pintor, da rua Engenheiro Pinto Magalhães, 96, queimaduras de 1.º e 2.º graus; José Ferreira de Aguiar, lanterneiro, da rua Engenheiro Pinto Magalhães, 87, 1.º, 2.º e 3.º graus.

O acidente ocorreu nas oficinas da emprêsa de lotação "Preto e Branco, Viação Pinto Coelho", à av. Amaro Cavalcanti, 2017, Méier.

O 22.º distrito tomou conhecimento do fato.

MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO %
Ao ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos!

Uma favela que surge

No Alto da Boa Vista — Vinte famílias — No meio da floresta —

Maria Alves, a mais antiga moradora da favela do Alto da Boa Vista, declarou que sòmente 20 familias moram no local



O local aqui é muito calmo, disse d. Zilda Pontes de Carvalho que mora há menos de um ano no local

HA' mais de um ano, no Alto da Boa Vista, está sendo construida uma pequena favela. A favela começa depois do rio que fica por trás da estrada Maracaí, onde mora o almirante Otávio de Medeiros.

30 barracos já estão praticamente construidos.

CONSTRUÇÃO DOS BARRACOS

A construção dos barracos é muito demorada, porque os moradores geralmente trabalham e só constroem aos sábados e domingos. Parte dos moradores veio de terrenos fronteiros de onde foram desalojados pelos donos que venderam suas propriedades.

O terreno onde está sendo construida a favela pertence ao espólio do conde Modesto Leal e anda em litigio na Justiça.

LOCAL MUITO CALMO

"Esta é uma das favelas mais calmas que existe", disse dona Maria Alves, que é a mais antiga moradora do local e vive de costura.

Acrescentando:

"Ninguém reclamou até agora da construção dos barracos, porque por enquanto são muito poucos e a favela é muito pequena".

20 FAMILIAS

Na favela que fica por trás da casa do almirante Otávio de Medeiros moram apenas 20 familias, que nunca perturbaram nem provocaram ninguém", disse-nos dona Zilda Pontes de Carvalho, que é casada com o garçon José Pontes de Carvalho e mora no local há pouco tempo.

BOM ASPECTO

A nova favela é diferente das outras porque seus barracos são poucos e a vegetação no local é muito bonita.

Jogavam "ronda" na barbearia

Banqueiro, o proprietário

OITO pessoas foram presas, ontem, por policiais da Seção de Jogos da Delegacia de Costumes e Diversões, quando jogavam "ronda" na barbearia da rua Barão de Mesquita, 114, fundos.

Os policiais, detetive Aloísio e investigadores Jofre e Werneck, surpreenderam os contraventores chegando ao local em um carro de passeio, inesperadamente.

Imediatamente fecharam as portas e providenciaram a remoção de todos para a delegacia.

Lá, levados à presença do delegado Cicero Brasileiro de Melo, foram os detidos autuados em cartório, onde se identificaram: Henrique Monteiro, proprietário da barbearia e banqueiro do jôgo, da rua Mariz e Barros, 37; Demétrio dos Santos, da rua Turf Club, s.n.; Jorge Papulo Madaleno, da rua Barão de Mesquita, 133; Duilio Caratório, da rua Pereira Nunes, 106; Heckel Sousa, da rua Universidade, 55; Derval Rodrigues Pereira, da rua Universidade, 62, térreo; Gilberto Martins Oliveira, da av. Maracanã, 651; e Venil Antonio Fernandes, da rua Frei Pinto, 51, casa 12.

Foram apreendidos 8 baralhos e a quantia de 1.320 cruzeiros.

Os jogadores fotografados na Delegacia

Atentado contra José Tenório

José Tenório, funcionário da portaria da Câmara dos Deputados, parente do deputado Tenório Cavalcanti, estava à janela de sua casa, no Chaco, em Caxias, lendo um jornal quando ouviu um tiro.

Em seguida notou que um projetil de arma de fogo se encravara na parede.

O deputado Tenório Cavalcanti, a propósito, declarou-nos:

— Mais um atentado contra membros da familia Tenório, e sem dúvida a mandado do delegado Imparato. Até quando perdurará êsse estado de coisas?

Desordens no Hospital Getulio Vargas

O administrador do Ministério da Fazenda queria internar à fôrça sua protegida

MÉDICOS, enfermeiros e outros funcionários do Hospital Getúlio Vargas passaram, durante a noite, maus quartos de hora.

O responsável por êsses maus momentos foi o administrador do edificio do Ministério da Fazenda, senhor Otacilio de Oliveira Guedes.

Num carro oficial, chapa 8-85-18, aquêle chegou ao Hospital, levando para a sala de curativos uma mulher de nome Rosalina.

Asperamente, Otacilio perguntou quem era o chefe da equipe de plantão. Apresentou-se o médico, dr. José Pinto, e com palavrões foi recebido pelo administrador do edificio do Ministério da Fazenda, que dava a impressão de estar embriagado.

Repelido, reafirmou os palavrões insultuosos a todos, exigindo que fôsse Rosalina internada naquele momento, ao que respondeu o médico que só poderia fazê-lo depois dos exames regulamentares.

Os insultos e injúrias redobraram, chegando o administrador a sacar de um revólver, ameaçando os presentes.

O investigador de serviço apareceu e deu voz de prisão ao desordeiro, que repeliu o policial com as mesmas injúrias.

Chamada a RP-15, depois de muito tempo convenceu o desordeiro que devia comparecer à Delegacia do 21.º Distrito. O administrador alegava que era amigo do sr. Lutero Vargas, do vereador Mourão Filho e, também, do próprio presidente da República.

Na delegacia, o administrador manteve sua atitude. E começaram os telefonemas, inclusive de pessoa que se identificava como o deputado Lutero Vargas, pedindo em seu favor.

Por fim, surgiu o vereador Mourão Filho, intercedendo por Otacilio.

O delegado do 21.º Distrito em pessoa compareceu duas vêzes ao Hospital, pretendendo que o médico ofendido desse o caso como solucionado, com o que não concordou o dr. José Pinto.

DUAS "FORTALEZAS" VAREJADAS PELA POLICIA

14 mil listas apreendidas e 9 contraventores presos

Os contraventores, no depósito da Delegacia de Costumes, procuram fugir da objetiva

DUAS "fortalezas" de jôgo do bicho foram varejadas, ontem, por elementos da Seção de Jogos da Delegacia de Costumes e Diversões.

A PRIMEIRA

A primeira, varejada por uma turma chefiada pelo próprio chefe da Seção, comissário Newton Costa, foi a do conhecido banqueiro Lourenço Vilela Gilaberto, conhecido como "Lourenço", à rua Sousa Franco 284, em Vila Isabel.

Esta "fortaleza", há muito tempo, vinha sendo visada pelo comissário Newton Costa, que não podia fazer o flagrante, devido a ter suas portas chapeadas a aço e o teto completamente revestido de concreto.

Não fôsse a existência de um basculante de cerca de meio metro quadrado, destinado à entrada de luz, existente numa das paredes laterais, não teriam os policiais conseguido o flagrante.

Foi por êste basculante que entraram, indo surpreender, lá dentro, os bicheiros Lourenço Vilela Gilaberto, da rua Silva Pinto 28, térreo; Domingos Petrelli, da rua Petrocochino 37, e Ernesto Mendes, da rua L 313, em Colégio.

Os contraventores foram apanhados de surpresa, não tentando a fuga ou resistência à prisão.

A SEGUNDA

A segunda "fortaleza" foi a da rua Conde de Bonfim 283, sobrado, de propriedade do contraventor Manoel Pereira de Almeida. Três foram os policiais que a varejaram: detetive Braz e os investigadores Wilson e Fenelon.

Quatro homens e duas mulheres foram encontrados lá dentro: Bismino Liguori, morador no local; Fernando Felipe de Carvalho Filho, da rua Conde de Bonfim 283, casa 7; Antonio Dias Gouveia, da rua Uruguai 260, casa 2; Adriano de Amorim Pereira, todos contraventores, e ainda as freguesas: Maria José Teixeira Lima, da rua Alzira Brandão 36, e Urcina Livramento, residente à praça Hilda 11, casa 7.

14.684 listas de apostas do jôgo do bicho foram apreendidas nas duas "fortalezas". Estas listas perfazem um total de mais de 25 mil cruzeiros.

Os contraventores, depois de ouvidos pelo delegado Cicero Brasileiro de Melo, foram autuados em Cartório, enquanto que as freguesas, mediante fiança, foram postas em liberdade.

Músico atropelado

O primeiro trumpetista da orquestra mexicana de Augustin Lara, Roberto Martinez, hospedado no Hotel Paissandu, foi atropelado por auto desconhecido, quando atravessava, distraido, a praia do Flamengo, próximo à rua Dois de Dezembro.

Sofreu, em consequência, ferimentos contusos no braço esquerdo e contusões no nariz, retirando-se do Pronto Socorro, depois de medicado.

O 4.º Distrito Policial tomou conhecimento do caso.

Juros de 8 %
AO ANO
Pagos trimestralmente — Debêntures do
Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Aberto de 9,30 às 17,30 horas

Atendia a cliente quando a polícia chegou

Presa a falsa médica e apreendido farto material cirúrgico — Arrependida, chorou no depoimento

QUANDO atendia a uma cliente em sua residência, à estrada da Agua Branca, 2.265, em Realengo, Araci Andarilho Pimenta, de 33 anos, casada, foi presa por uma turma da Seção de Tóxicos da Delegacia de Costumes e Diversões.

A cliente, Carmen Cortes dos Santos, da rua Belisário de Sousa, 96, casa 6, estava deitada em uma cama num quarto de frente. Tal foi a rapidez com que os policiais agiram que tanto a "doutora" como a cliente ficaram sem saber o que fazer.

No quarto, os policiais Bezerra, Lucas e Sidney, encontraram ainda uma banqueta, um lavatório, uma mesa pequena onde encontravam-se vários aparelhos cirúrgicos, uma estante e um oratório.

Araci, no cartório da Delegacia de Costumes, disse que há 14 anos é parteira prática, já tendo trabalhado na Casa de Saúde Santa Lúcia, em Botafogo, de propriedade do sr. Guilherme Romano. Estudou na Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha onde não chegou a concluir o curso.

Justificando, disse Araci que nada tinha feito em Carmen, que está grávida, nem pretendia fazer e que, quando os policiais chegaram, estava apenas examinando-a, a sua instância.

Com a mão no rosto, abatida, Aracy depõe no Cartório da Delegacia de Costumes

Enquanto depunha, Araci, parecendo envergonhada, chorava muito e procurava fugir à aproximação dos fotógrafos escondendo o rosto com um lenço. Pouco depois chegaram outras duas senhoras, parecendo suas parentas, que passaram a ajudá-la a escapar da objetiva e das perguntas dos repórteres.

Em cima da mesa existente no quarto, os policiais encontraram: um avental branco com o nome de Araci escrito com linha vermelha, 2 espéculos, 2 pinças de metal branco, 1 seringa de vidro com uma sonda metálica, 1 par de luvas, 1 sonda de borracha, um pedaço de borracha, 4 vidros com substâncias liquidas, 1 rolo de algodão, 13 cadernos com anotações diversas sôbre movimento de clientes, 1 lápis preto e 90 cruzeiros em dinheiro.

Araci foi autuada por exercicio ilegal da medicina.

Aracy, surpreendida pelo fotógrafo. Já não chorava mais

Leia
TRIBUNA DA MULHER
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Guia imobiliário
IMÓVEIS
ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Graça Aranha 277, s/907-12 22-6470

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco 106 8.º andar
Sala 715 — Fone 42-2635

Guia profissional

Dr. Trasíbulo T. e Silva
CIRURGIÃO-DENTISTA
EXTRAÇÕES ABSOLUTAMENTE SEM DOR
Ed. Darke — Av. 13 de Maio, 23, 16.º and., s. 1609 — 2as., 5as. e sábados, das 9 às 11 horas — Telefone 22-0033.

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer de AUTOMÓVEIS ao nome do — Licença. ESCRITURAS e Alvarás. Rua Luiz 334, tels. 43-2200 e 23-3083

RUBENS E EDUARDO GUIMARÃES
DESPACHANTES OFICIAIS
Ouvidor 98, salas 27 e 13
Tel: 22-0003 — até 12,15

Guia jurídico

ADVOGADO
Roberto de Toledo
ADVOGADO
Av. Graça Aranha 226, salas 1104-6
Das 12,30 às 14 hs. — Tel: 42-7986

noticias DA COLONIA PORTUGUESA

NOTICIÁRIO DA COLÔNIA

Jaime Cortesão, que regressou do Paraná, onde foi fazer, a convite da Universidade, algumas lições subordinadas ao tema geral "Os fundamentos históricos do Paraná".

Como já noticiamos, o dr. Jaime Cortesão foi admiràvelmente recebido pelos universitários e altas autoridades do Paraná. Quanto às suas lições, desnecessário dizer que foram do mais puro e elevado estilo universitário. E' possível que brevemente o dr. Cortesão visite, a convite de universidades, o Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

JA' SE ENCONTRA EM PORTUGAL A MISSÃO UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA

LISBOA, maio (U.P.) — Encontra-se já em Lisboa a Missão Universitária brasileira que vem fazer a retribuição da visita que a Embaixada da Universidade de Coimbra fêz o ano passado ao Brasil, e que é presidida pelo professor Ernesto Leme, reitor da Universidade de S. Paulo.

RECEPÇÃO

A Missão teve uma afetuosa recepção no aeroporto onde lhe apresentaram cumprimentos de boas-vindas o chefe do gabinete do sr. ministro da Educação Nacional; um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação; dr. Medeiros Gouveia, secretário geral do Instituto de Alta Cultura; Gastão de Bettencourt, professor Celestino da Costa, etc.

FALA O PROFESSOR LEME

O professor Ernesto Leme, falando com os jornalistas, disse-lhes:

— Foi apenas um salto sôbre o Atlântico esta nossa viagem a Portugal, para me dar a grande satisfação de estar de novo no meu país. E digo meu país, porque os brasileiros sentem-se sempre em Portugal como se estivessem no Brasil. Chegamos para retribuir a visita da embaixada de Coimbra que nos mandou um grupo de altos valores do pensamento e da cultura portuguesa. E chegamos para ter a honra de conhecer Portugal.

A MISSAO CULTURAL PORTUGUESA

— A Missão Cultural portuguesa que esteve há pouco no Brasil causou a melhor das impressões. Tôdas as figuras de intelectuais que nos visitaram, afirmaram, bem alto, o valor da cultura portuguesa e afirmaram, de novo, como sempre Portugal tem afirmado o desejo de estreitar cada vez mais as relações luso-brasileiras. Não quero citar nomes — mas julgo que todos êles exprimiram, cada qual no seu setor, nas letras, na filosofia e na história a grandeza da cultura portuguesa — que também é nossa.

AS MESMAS RAIZES

— Os portugueses que vivem em São Paulo merecem a nossa consideração, como patrícios. Todos nós, portugueses de S. Paulo e brasileiros, somos do mesmo ramo e temos as mesmas raizes. Os portugueses de São Paulo não podem sofrer quaisquer restrições nos seus direitos, considerados como são, nacionais. E o Brasil deve-lhes muito.

ROTEIRO

A Missão ficará em Lisboa três dias para visitas às universidades, faculdades e instituições científicas, devendo partir para o Pôrto no dia 4. No dia 8, em Coimbra, efetua-se a cerimônia do doutoramento do professor Ernesto Leme e, no regresso a Lisboa, o secretário oferece aos membros da Missão diversos passeios. A Missão regressará ao Brasil no dia 10.

CONFERÊNCIAS

"Como Portugal resolveu os seus problemas", é o tema da 2.ª aula do décimo ano letivo do Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto (fundação José Gomes Lopes), do Liceu Literário Português, que o engenheiro professor Maurício Joppert da Silva realizará na próxima segunda-feira, dia 12, às 17,30 horas.

Entrada franca.

* * *

Iniciando êste ano as atividades do Círculo Folclórico Luso-Brasileiro do Liceu Literário Português, no próximo dia 15 do corrente, dará o professor Joaquim Ribeiro, da Comissão Nacional de Folclore, a sua primeira aula. A conferência está marcada para as 17,30 horas, sendo franca a entrada.

MESSIAS
Grandes vinhos de Portugal

FÉRIAS A PRESTAÇÕES

Através da "Avipam Comércio S. A.", o sr. Joaquim Rolla acaba de lançar, no Distrito Federal, um plano de férias a prestações, destinado a propiciar o gozo de férias nas montanhas, nas têrmas e nas praias mediante pagamento de prestações mensais. Vinte hotéis, modernos e confortáveis, nas estações de águas de Araxá, Cambuquira, Caxambú, Lambari, Poços de Caldas e São Lourenço já integram essa rêde de turismo do "Carnet Férias Avipam", que instalou na Galeria São Borja e na Galeria dos Empregados do Comércio modernas lojas para atender ao público. Acima, um aspecto da loja instalada na Galeria São Borja.

CONCLUSAO DA PAGINA 1 N.°

A ARGENTINA, EM FACE DOS ESTADOS UNIDOS

Mas — perguntemos — que teria levado o chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas, a Buenos Aires? Esta pergunta, que se vem fazendo com grande insistência, desde que Góis partiu para Buenos Aires, tem sua explicação em fatos relacionados com a nossa política externa.

Não devemos nos esquecer de que o Brasil assinou muito recentemente um tratado de defesa mútua com os Estados Unidos, tratado efetuado quando ainda ministro da Guerra o general Estillac Leal, e do qual êste procurou eximir-se da responsabilidade, negando-lhe, portanto, seu apoio, quando, após deixar o pôsto que ocupara no Govêrno, declarou à imprensa que jamais fôra consultado sôbre os últimos compromissos assumidos pelo Brasil para com potências estrangeiras.

Esse tratado militar, assinado pelo govêrno brasileiro, de conformidade com a Junta de Defesa Continental, com sede em Washington, prevê a realização de uma série de acordos bilaterais entre as nações americanas. Aliás, o próprio general Góis Monteiro declarou isto à imprensa brasileira por mais de uma vez.

Essa característica do plano de defesa das Américas dá a maior elasticidade aos entendimentos entre suas fôrças armadas, e facilita, ao mesmo tempo, combinações que permitem, dentro do mesmo critério político e militar, vencer as divergências e dificuldades eventuais nas relações dos governos americanos. E o caso, por exemplo, da Argentina e Estados Unidos.

Dificilmente, dentro da atual conjuntura, Perón poderia ser induzido a assinar um acôrdo militar com Washington, pois isto significaria, na prática, uma mudança de rumos em sua atual linha de política externa. E é evidente que não é esta, pelo menos no momento, a intenção de Perón, embora tudo indique que, mais cedo ou mais tarde, êle tenha que modificar seu comportamento. Mas, agora, continua a fazer o seu próprio jôgo, por sua conta e risco, na esperança de tirar maior partida da atual posição, num futuro que espera não seja muito remoto.

POLITICA DE ENTENDIMENTO COM O BRASIL

Mas, se essa é realmente sua disposição para com os Estados Unidos, o mesmo não ocorre com relação ao Brasil. Perón, repetidamente, tem manifestado desejo de realizar uma política de entendimento mais íntimo e direto conosco. E isto se explica pela própria posição que o Brasil ocupa no plano continental. Entre outras coisas, êle gostaria de neutralizar certas resistências da política externa brasileira, o que lhe permitiria, com maior desembaraço, projetar sua influência junto a determinados países sul-americanos.

Quando Vargas foi eleito Presidente, Perón viu nisto uma esperança de tornar mais estreitas, no plan político, as relações entre os dois países, o que, indiretamente: primeiro, fortalecia sua posição interna, e segundo, faria crescer sua influência no resto da parte sul do continente americano.

Esta esperança, no entanto, não se concretizou, pelo menos até agora, pois nem sempre coincidem totalmente os pontos de vista e os interêsses dos dois governos.

Mas, de qualquer maneira, o Brasil encontra-se em muito melhores condições para tratar com a Argentina do que os Estados Unidos.

O OBJETIVO REAL DA VIAGEM

E isto foi o que levou Góis a Buenos Aires. Sua missão ali era a de convencer Perón da necessidade de selar, nos mesmos têrmos em que o firmos com Washington, um tratado bilateral de defesa mútua com o Brasil. Isto implicava em colocar a Argentina dentro do plano comum de defesa do Continente no caso de um novo conflito internacional.

Não sabemos quais os resultados concretos a que Góis teria chegado no decorrer de suas conversações em Buenos Aires. Mas, o fato de haver anunciado, ao regressar ao Rio, uma próxima visita do chefe da Defesa Argentina, é um indício de que, se as conversações não chegaram ainda a bom têrmo, deverão, pelo menos, continuar. E' difícil saber-se exatamente as disposições de Perón a respeito. Não resta dúvida de que pretenderá tirar todo o partido de uma decisão dessa ordem, decisão que parece estar ainda distante de efetivação, pois a imprensa argentina não deu uma só palavra a respeito. Personalidades categorizadas, que regressaram recentemente de Buenos Aires, informam que ali se efetuaram algumas prisões, motivadas por comentários referentes à missão de Góis Monteiro junto a Perón.

ESTILLAC VOLTOU AO RIO POR ORDEM DO MINISTRO

O General Ciro Cardoso Acusa O Ex-Ministro Da Guerra: Há Comunismo Nas Fôrças Armadas ■ Clube Militar, Foco De Infiltração Vermelha ■ Estillacc Será Julgado Pelo Superior Tribunal Militar

O GENERAL Estillac Leal veio ao Rio atendendo a ordem do ministro da Guerra. Sua presença nesta capital está ligada à infiltração comunista no Clube Militar.

Ao embarcar para o sul, duas semanas atrás, o ex-ministro da Guerra declarou que iria caçar no Rio Grande do Sul. Não caçou, tendo de regressar ao Rio sùbitamente. Muito embora tenha justificado sua presença nesta capital pelo fato de ter vindo receber uma comenda, o motivo central de seu regresso inopinado foi um chamado do general Ciro Cardoso. Um banquete a lhe ser oferecido desviou também a atenção para a apuração da verdade de sua volta.

"DIVERSOS GENERAIS"

O gabinete do ministro da Guerra suspendeu a relação nominal dos generais que diàriamente se avistam com o ministro. Todos êles são agora reunidos sob a denominação "diversos generais", e esta circunstância evitou que a reportagem tomasse conhecimento do encontro entre o general Estillac e o ministro.

FATO GRAVE

O coronel encarregado de estudar o inquérito sôbre a infiltração comunista na 1.ª Região, ao examinar a parte referente ao Clube Militar e à Casa dos Sargentos, encontrou matéria de tanta gravidade que não pôde esperar pelo fim do inquérito.

Preferiu fazer um relatório ao ministro da Guerra, destacando o assunto, a fim de que o general Ciro Cardoso tomasse conhecimento, imediatamente, do que estava se passando.

Depoimentos de militares envolvidos na trama vermelha, nas duas entidades constituiram a base dêsse relatório.

Assim, conclui-se que um segundo inquérito nasceu do primeiro, êste, fruto das providências tomadas pelo general Zenóbio da Costa pouco antes de deixar o comando da 1.ª Região Militar.

CARDOSO ADVERTE

Tão graves foram as revelações contidas no relatório que o general Ciro do Espírito Santo Cardoso, logo após ter tomado conhecimento do assunto, advertiu todos os oficiais-generais do Exército, através de sensacional nota reservada.

Nessa nota reservada, o ministro declara que os Ministérios da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica e a Polícia Civil estão empenhados na averiguação de atividades vermelhas nas fôrças armadas.

Em tom dramático, o ministro afirma que "está provada a infiltração de elementos comunistas no seio da tropa", e chama para êsse fato a atenção dos cépticos e dos indiferentes, principalmente.

"Militares e civis — que em tempo serão apontados à justiça — vêm traindo sua pátria, seus chefes, seus camaradas, parentes e amigos".

Aludindo ao encaminhamento comunista do problema do petróleo e das riquezas brasileiras, assevera o ministro:

"Explorando questões momentosas, infiltram-se entre os mais exaltados, e por isso mesmo mais fáceis de serem influenciados, para conduzi-los ao serviço do credo vermelho, utilizando, em outros casos, de recursos os mais desprezíveis".

CONTRA O NACIONALISMO

Diz ainda o ministro da Guerra, aludindo ao "nacionalismo" liderado pelo general Estillac:

"Relembro aos meus camaradas a sangrenta lição de 27 de novembro de 1935, a mais negra página já escrita contra a confiança e a camaradagem militares.

"A advertência acima eu a faço ao mesmo tempo em que peço a meditada atenção dos meus camaradas para a desenvoltura que vem tomando a metamorfose do comunismo internacionalista para o nacionalista, tão pernicioso um quanto o outro".

Finalmente, o ministro recomenda providências imediatas, que possibilitem ao Exército evitar surprêsas, venham de onde vierem.

A nota veemente do ministro é uma censura formal ao general Estillac Leal. Três meses atrás, o general Estillac, na qualidade de ministro da Guerra, negava à opinião pública do país houvesse comunistas no Exército. Seu substituto vem dizer, exatamente, o contrário, e sustenta que essa infiltração está ligada ao "nacionalismo" das fôrças armadas, movimento chefiado pelo próprio general Estillac.

ESTILLAC SERÁ JULGADO

A representação do general Etchegoyen contra o ex-ministro da Guerra será julgada pelo Superior Tribunal Militar, após o pleito no Clube.

A representação foi acolhida, e está em pauta para julgamento. Seu relator é o ministro togado Cardoso de Castro.

O acolhimento dado à representação vem revelar que as acusações do general Etchegoyen são procedentes e que o programa da "comissão Estillac-Horta Barbosa" é inconstitucional.

PROVIDENCIAS

Depreende-se ainda da nota do ministro que o Exército vai promover novas prisões nas fôrças armadas. Confirma-se assim a notícia que ontem demos em primeira mão, segundo a qual há oficiais que "serão apontados à justiça".

INVESTIGAÇÕES ACELERADAS

As investigações de atividades comunistas no Exército foram intensificadas, na base da infiltração vermelha no Clube Militar.

LINGUAGEM SERENA

Enquanto isso, o general Estillac Leal moderou sua linguagem nacionalista, e em sua última entrevista declara que o general Etchegoyen é um de seus bons amigos nas fôrças armadas, muito embora tenha sido o comandante da Divisão Blindada o autor da denúncia a ser julgada pelo Superior Tribunal Militar.

Novo diretor da Siderúrgica

Tomou posse o engenheiro Márcio Mello Franco Alves

Tomou posse ontem do cargo de diretor secretário da Companhia Siderúrgica Nacional o engenheiro Marcio Mello Franco Alves.

O general Sylvio Raulino de Oliveira saudou o novo diretor, salientando a importância do ato e ao mesmo tempo referiu-se às atribuições que lhe eram conferidas, especialmente no campo da assistência social.

O engenheiro Marcio de Mello Franco Alves agradeceu, afirmando seu empenho de tudo fazer para corresponder à alta investidura que lhe era conferida, e declarando bem compreender a obra social realizada pela C.S.N. a par de sua atividade industrial.

CARGOS OCUPADOS

O engenheiro Mello Franco Alves é formado pela Escola Politécnica e logo após concluído o curso ingressou no Instituto de Tecnologia de Massachussets, nos Estados Unidos, onde obteve o diploma de Master com uma apreciada contribuição sôbre "Mecânica do Solo".

Engenheiro, por concurso, da Prefeitura do Distrito Federal, tendo trabalhado no Departamento de Estrada de Rodagem, e sendo atualmente representante do Clube de Engenharia na Comissão de Turismo do Ministério da Justiça.

Durante o período de 1943/45 foi Prefeito de Petrópolis e ao deixar aquele pôsto, integrou a Delegação do Brasil à Conferência de São Francisco, onde teve atuação destacada.

Reeleito o presidente da Panair do Brasil

Em Assembléia Geral Ordinária realizada anteontem, os acionistas da Panair do Brasil reconduziram à presidência daquela emprêsa de transportes aéreos, o engenheiro Paulo de Oliveira Sampaio, que desde há 9 anos vem trabalhando em prol do seu desenvolvimento.

Foram reeleitos também o diretor-tesoureiro, dr. César Pires de Melo, e os membros do Conselho Administrativo, dr. Guilherme Guinle (presidente), dr. Alberto Torres Filho, dr. Argemiro Machado, dr. César Pires de Melo, dr. Edgard da Rocha Miranda, sr. Erik de Carvalho, sr. Erwin Balluder, dr. Euvaldo Lodi, dr. Manoel Ferreira Guimarães, dr. Oscar Santa Maria, dr. Paulo Sampaio, dr. Valentim Bouças e suplentes, sr. Clarence E. Moore, dr. Francisco E. de Paula Machado, dr. Jurandir Lodi, dr. Manoel Caetano de Brito, dr. Otávio Guinle e dr. Vitor Coelho Bouças.

MESAS-REDONDAS DE AUMENTO

Para a discussão de aumento de salários, serão realizadas no Departamento Nacional do Trabalho as seguintes mesas-redondas:

— dia 12 (Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários), dia 17 (Sindicato da Indústria do Açúcar), dia 18 (Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Calçado).

Industriais japoneses visitam Volta Redonda

Uma delegação de industriais japoneses, ora no Brasil, fêz ontem uma visita à usina siderúrgica de Volta Redonda, chefiada pelo sr. Juji Kii.

AS GRANDES OFERTAS DO LEÃO D'AMÉRICA

CRISTAIS BRANCOS, PORCELANAS E FAQUEIROS

SERVIÇO CRISTALEIRA fino cristal lapidado CATALÃO, 62 peças de Cr$ 2.600,00 por Cr$ 2.200,00

SERVIÇO CRISTALEIRA lapidação LEÃO, 62 peças de Cr$ 1.700,00 por Cr$ 1.390,00

CENTRO DE MESA cristal checo c/ 2 castiçais-completo de Cr$ 850,00 por Cr$ 680,00

SERVIÇO CRISTALEIRA 62 peças de Cr$ 1.000,00 por Cr$ 820,00

SERVIÇO CRISTALEIRA 1/2 cristal gravado, 62 peças de Cr$ 850,00 por Cr$ 695,00

CENTRO DE MESA c/ castiçais e pingentes de Cr$ 1.200,00 por Cr$ 980,00

JARDINEIRA finíssimo cristal checo de Cr$ 1.250,00 por Cr$ 980,00

CENTRO DE MESA 1/2 cristal c/ castiçais e pingentes de Cr$ 450,00 por Cr$ 350,00

CENTRO DE MESA 1/2 cristal - completo de Cr$ 170,00 por Cr$ 140,00

CABARET cristal checo c/ 5 divisões de Cr$ 280,00 por Cr$ 180,00

JOGO p. SALADA cristal checo, 7 peças de Cr$ 360,00 por Cr$ 280,00

JOGO p. SALADA cristal checo, 7 peças de Cr$ 260,00 por Cr$ 200,00

CANDELABROS CRISTAL CHECO
Médio - de Cr$ 200,00 por Cr$ 175,00
Grande - de Cr$ 300,00 por Cr$ 250,00
Com 2 luzes e corrente finíssimo cristal de Cr$ 1.150,00 por Cr$ 950,00

JÔGO p. SALADA 1/2 cristal — 7 peças de Cr$ 40,00 por Cr$ 32,00

JÔGO p. BOLO cristal checo, 7 peças de Cr$ 320,00 por Cr$ 250,00

JÔGO PRATO-SALADEIRA de Cr$ 125,00 por Cr$ 100,00

JÔGO PRATO-SALADEIRA de Cr$ 120,00 por Cr$ 90,00

PRATO p. BOLO cristal checo 30 cm. de Cr$ 120,00 por Cr$ 85,00

JÔGO p. BOLO cristal checo, 7 peças de Cr$ 220,00 por Cr$ 170,00

SALEIRO cristal checo, 6 peças de Cr$ 220,00 por Cr$ 170,00

PRATO p. BOLO 1/2 cristal, acetinado fosco de Cr$ 48,00 por Cr$ 38,00

JÔGO p. REFRESCO cristal checo, 7 peças de Cr$ 320,00 por Cr$ 240,00

PRATO p. BOLO cristal checo 27 cm. de Cr$ 140,00 por Cr$ 105,00

TAÇAS cristal sonoro Duzia de Cr$ 260,00 por Cr$ 200,00
1/2 CRISTAL Duzia de Cr$ 170,00 por Cr$ 150,00

... e um grande número de outras peças de finíssimo cristal branco e branco dourado a fogo.

FINISSIMAS PORCELANAS POR PREÇOS DE LOUÇA!

APARELHO PORCELANA CHECA p. JANTAR
Fina decoração - filetado a ouro
43 peças de Cr$ 2.200,00 por Cr$ 1.680,00
60 peças " " 3.000,00 " " 2.350,00
Em igual decoração, aparelhos para CHÁ e CAFÉ c/ 42 peças de Cr$ 1.800,00 por Cr$ 1.350,00

APARELHO FINÍSSIMA PORCELANA p. CAFÉ

Modêlo	Peças	de Cr$	por Cr$
moderno	9	175,00	128,00
clássico	9	250,00	185,00

APARELHO FINÍSSIMA PORCELANA p. CHÁ, CAFÉ E BOLO

	Modêlo	Peças	De Cr$	Por Cr$
CHÁ	moderno	10	500,00	380,00
CHÁ e CAFÉ	"	24	750,00	680,00
CHÁ, CAFÉ e BOLO	"	42	1.000,00	825,00

FAQUEIROS AÇO INOXIDAVEL ZIVI-HERCULES

Peças	Facas	Cr$	c/ estojo mais Cr$
48	comum	425,00	110,00
48	inox.	645,00	110,00
51	comum	565,00	150,00
51	inox.	795,00	150,00
53	comum	650,00	150,00
53	inox.	875,00	150,00
99	comum	1.075,00	240,00
99	inox.	1.432,00	240,00
101	comum	1.165,00	240,00
101	inox.	1.520,00	240,00

LEÃO D'AMERICA - Sortimento completo de artigos domésticos, geladeiras, rádio e televisão, máquinas para lavar e aparelhos elétricos. Vendas à vista ou em suaves prestações.

GRANDE VARIEDADE DE MODÊLOS E PADRÕES, PARA O MAIS FINO GÔSTO

FAQUEIROS AÇO HERCULES, INOX.
Tipo CLÁSSICO, reforçado:

Peças	de Cr$	Por Cr$	C/ estojo mais
48	1.030,00	950,00	110,00
51	1.280,00	1.140,00	150,00
101	2.550,00	2.330,00	240,00
130	3.450,00	3.020,00	

CRISTAIS BRANCOS
FAQUEIROS PRATA WOLFF 90 — VIX
130 peças . . . Cr$ 5.800,00
Idem, idem, modêlo [illegible]
130 peças . . . Cr$ 6.300,00

Leão D'América
89, URUGUAIANA, 91
É A MAIOR E MELHOR CASA DO RAMO

O SEU MODÊLO

E' uma das últimas criações da moda londrina êste encantador modêlo que hoje oferecemos às leitoras de TRIBUNA DA MULHER.

A blusa, tipo bolero, termina, cortado bem largo, à cintura, e abotoado na frente, por uma fila de botões que nasce logo abaixo da gola.

A saia é bem justa, indo até abaixo do joelho.

O cinto é estreito e da mesma fazenda.

PREPARE O SEU JANTAR

PASTEL DE FÔRNO

– Badejo e camarão –

Prepare inicialmente a massa do pastel, comum:

Farinha de trigo — 250 gramas.

Manteiga — 200 gramas.

Ovos — dois.

Um pouco de sal.

Amasse tudo muito bem, e deixe em repouso durante 15 minutos. Enquanto a massa está em repouso, passe uma fervura numa posta de badejo e meio quilo de camarão.

Quando o peixe estiver cozido, parta-o em pequenos pedaços, com muito cuidado para não esmigalhá-lo. Se o camarão for dos grandes é conveniente partir em dois. Se dos pequenos, pode deixar inteiro.

Tome, em seguida, à parte: dois ovos cozidos, bem picadinhos; algumas azeitonas verdes; pedacinhos de cenoura cozida; petit-pois; uma pitada de pimenta do reino, e misture ao recheio do pastel (badejo e camarão).

Ponha no fogo uma caçarola com duas colheres de manteiga, tendo a preocupação de não deixar que a manteiga queime. Pique uma cebola inteira, soque um pedaço de alho, e ponha dentro da panela, preparando assim o refogado.

Feito isto, ponha o peixe, com os temperos indicados, dentro da panela, para refogar. Abafe a panela, com a tampa, conserve o fogo brando, e não mexa com colher: sacuda a panela vagarosamente, duas ou três vêzes.

Derrame, então, sôbre o peixe, meia xícara de leite e uma colher de maizena e deixe ficar no fogo até que o leite se transforme num môlho bem grosso, o que acontece dentro de alguns minutos.

Pronto o recheio, volte à massa. Forre com ela uma fôrma, ou pirex, e coloque então o peixe, já preparado. Cubra com outra camada de massa, e sôbre esta deite uma gema de ovo para dourar.

Leve então ao forno. Quando a massa estiver dourada, pode retirar.

O SR. QUER VENDER SEU CARRO ?
Anuncie no **Mercado de Automóveis**
da **Tribuna da Imprensa**
Publicação todos os sábados
Tel.: 32-8188

Para A Leitora Que Vai Ser Mãe:

É UM fato frequente as mulheres em estado de gravidez privarem-se de sair, de comparecer a reuniões elegantes, recepções em casa de amigos, etc. — temendo que o seu estado, com a natural deformação física que êle acarreta, não permita um vestuário elegante, ou — o que é pior — que vá parecer ridícula.

Estampamos aqui hoje, vários modelos a serem usados por mulheres em estado de gravidez, e que mostram poder a mulher em tal estado comparecer a qualquer reunião, inteiramente à vontade, certa de que está muito bem vestida, com gôsto e elegância.

Tanto as blusas-três-quartos quanto os casacões podem ser utilizados, com ótimos resultados.

A ELEGANCIA

O Gás aumentou de Preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

O conto para a leitora:

DESTINOS

FORAM uns amores singulares, aqueles. No Junho, as cerdeiras punham por tôda a veiga uma nota viva, fresca e sorridente. As pragranas aloiravam, as cigarras zumbiam, as águas de regadio corriam docemente nas caleiras, e, emoldurados no céu, os verdes mantéus de fôlhas leves, ondulantes, com olhos túmidos e vermelhos a espreitar lá dentro. Era domingo. E êle subira por desfastio à velha bical dos Louvados, a matar saudades de menino.

— Não dás um ramo, ó Coiso? — perguntou do caminho a rapariga.

— Dou, dou. Anda cá buscá-lo.

Pela voz, pareceu-lhe logo a Natália. Mas só depois de arredar a cabeça de uma pernarda é que se confirmou.

— Eras lá capaz disso?

— A sério que dou!

Era bonita como só ela. Delgada, maneirinha, branca, uns olhos esverdeados não se sabia como, parecia um cravo à janela.

— Não estás de caçoada?

— Valha-me Deus!

Tinha já no chapéu uma mão delas, reluzentes, a dizer comei-me.

— Olha que eu aceito!

— E tu a dares-lhe!...

Ela atravessou então o valado, entrou na leira, e chegou-se, risonha.

— Segura lá na abada...

Puseram-se olhos com olhos, ela de avental aberto, êle de rosto afogueado, deram sinal um ao outro, e a dádiva desceu, generosa e doce.

Vista de cima, a Natália era ainda mais graciosa. O queixo erguido dava-lhe um ar de criança grande; os seios, repuxados, pareciam mais rijos e mais castos; e o resto do corpo, fino, limpo, tinha uma pureza de coisa inteira e guardada.

— Terão bicho?

— Tem agora bicho! Ia-te mesmo dar cerejas com bicho!

Sem êle querer, a resposta saíra-lhe quente demais. O coração teve um pequeno abalo, o corpo, acordado, estremeceu, e os olhos fugiram-lhe do rosto dela e fixaram-se sonhadoramente no céu.

— Bota cá mais meia-dúzia já que comecei...

Agora, enfarruscada de sumo, Natália tinha um ar mais íntimo e mais frágil. Mas nem assim êle a via com pensamentos desejosos e atrevidos.

— Segura lá esta pinhoca...

Era um lindo ramo que fôra buscar à coroa quase inacessível da árvore. Os frutos, finos em tanta altura, tinham-se dado inteiramente ao sol, deixando-se amadurecer ao mesmo tempo, numa distração sumarenta e ditosa.

— Que lindo!

— E' para que saibas...

Estavam outra vez de olhos nos olhos, e se ela não dá um grito de aviso, êle vinha parar ao chão. Naquele enlêvo, tinha-se esquecido do lugar onde estava.

— Queres mais?

— Não, bem hajas...

Pôs-se logo a descer, um pouco atarantado por lhe faltarem já as palavras que lhe havia de dizer cá na terra. Mas, entretanto, ela escapulira-se.

— Adeus!...

O namôro, contudo, tinha começado. Sem nunca falarem daquela tarde, sabiam ambos que se amavam e que fôra a velha cerdeira bical que aproximara os seus corações. Sòmente êle era uma natureza particular, incapaz de um ato rasgado e levado ao fim.

Falavam ao fechar do dia, quando a fresca do anoitecer aligeirava o cansaço das cavas, sem que ninguém reparasse, pois a povoação aceitara já aquela união como uma coisa natural e feliz, — e o rapaz ainda a meio do caminho, indeciso e atarantado.

— Que diz a mãe? — perguntava êle à pobre Teodósia, que não via outra coisa na vida senão a felicidade do filho.

— Eu gosto dela... E' boa rapariga, é limpa, é jeitosa...

— Lá isso...

Dizia, e ficava-se calado, a sonhar de felicidade e de hesitação.

— Fala à gente!

Era sempre a Natália a começar, como no dia das cerejas. O coração dêle, por mais que fizesse, não se atrevia ao primeiro passo. Só quando a rapariga quebrava a distância é que se abria num contentamento sem medida, tonto e novo como um cabrito. Mas nunca passava de coisas vagas e enternecidas. O concreto afigurava-se-lhe um abismo sem ar.

— Ainda não lhe falaste em nada? — indagava a Teodósia, insofrida.

— Não. Mas amanhã...

— Ou quererás tu antes que eu lhe diga...?

— Era melhor! Valha-a Nossa Senhora. Isso até era uma vergonha!

Lá conhecer os pontos de honra de um homem, conhecia-os êle. A coragem é que não chegava às alturas do entendimento.

Infelizmente, a vida não podia parar naquela lírica indecisão. Os meses passavam, as folhas caiam, e outros renovos vinham povoar a terra.

— O João Neca esperou-me ontem à entrada do povo, e à fina fôrça quis-me falar... — começou a Natália, à vinda da missa.

— E que te queria êle? — perguntou o rapaz, com o sangue a subir-lhe à cara.

— Namôro — deixou cair ela, com melancolia.

Era justamente altura de êle lhe dizer tudo, que morria por ela, que a queria para mulher, que não seria nada no mundo sem os seus olhos verdes ao lado. Mas ainda desta vez o ânimo lhe faltou.

— Bem, tu é que vês... Ele não é mau rapaz...

Sabia que lhe rasgava o coração com estas palavras, porque ela o amava desde o primeiro dia. A bôca é que não era capaz doutra coisa.

— Eu queria cá um farçola daqueles! Estou muito bem assim...

Puras palavras de desespêro. Tanto ela, que despeitada as dizia, como êle, que culpado as escutava, sabiam que era o fruto de uma revolta impotente e destinada a morrer.

A pobre Teodósia é que lutava às claras. E dias depois já estava a picar o filho:

— Sabes o que me disseram hoje na fonte?

— Que a Natália tem namôro com o João Neca... — respondeu o rapaz, vencido.

— Nem mais.

— Pois tem...

— Então... e tu? Já não a queres? Ou foi ela que te deixou?

— Eu sei lá o que foi...

A alma dêle, dali em diante parecia viúva, e a alegria do rosto da rapariga como que se tinha coberto de um negro véu de desilusão. Passavam um pelo outro, e comiam-se com os olhos. Mas nem êle lhe falava no seu amor, nem ela rasgava já a frágil teia de separação.

— Casam-se para a semana... — ia esclarecendo a Teodósia, como um remorso.

— Já sei.

— O padre leu hoje os banhos...

— Pois leu...

Era uma resignação que quebrava a gente, e desarmava. E a pobre Teodósia não encontrava outro alívio senão chorar.

— Morria por ti! — disse numa manhã que podia ser a da sua felicidade, e não era.

Os sinos tocavam festivamente, ia por tôda a aldeia um alvoroço de noivado, e só naquela casa a tristeza se aninhava sombria e desamparada.

— Também eu gostava dela...

Era outra vez junho, as searas aloiravam já, e nas cerdeiras, polpudas, rijas, as cerejas tomavam uma côr avermelhada e levemente escarninha.

MIGUEL TORGA

Maternidade Arnaldo de Moraes
Direção técnica do Prof. ARNALDO DE MORAES
Construída e equipada para atender a partos e ginecologia (cirurgia de senhoras). Berçário técnico dispondo de incubadoras e moderníssimos ressuscitadores de recém-nascidos. Diárias desde Cr$ 230,00. — Serviço especial de assistência ao parto, com internação por cinco dias, incluindo a assistência médica, por Cr$ 2.500,00, mediante inscrição prévia e exame obrigatório com um mês de antecedência.
ABERTA A TODOS OS SENHORES MÉDICOS
R. CONSTANTE RAMOS, 173 - TEL. 27-0110 - COPACABANA

OPORTUNIDADE
Vendem-se apartamentos prontos e em acabamento, para entrega em 3 meses, de sala, 2 e 3 quartos, demais dependências. Preços de Cr$ 265.000,00 a 368.000,00 com 70% financiados. Edifício à rua General Bruce, 445 — com vista para o Campo de São Cristóvão. Vendas diretas com a Emprêsa de Construções Gerais S.A. — Av. Nilo Peçanha, 12, s/ 813 a 821 — Tel. 22-9894.
Visitas diàriamente, das 8 às 18 horas, inclusive aos domingos.

GATO POR LEBRE
Não vendemos de 2ª por 1ª
Compre meias NYLON
Andorinha
de 1ª qualidade e comprará com absoluta confiança.
Rua do Ouvidor, 167

O DIA DAS MÃES

Participando Das Comemorações Do Dia Das Mães — 11 De Maio — TRIBUNA DA MULHER Publica Hoje Alguns Poemas De Autores Brasileiros, Numa Homenagem A Tôdas As Mães Brasileiras

À MINHA MÃE

— ALVARES DE AZEVEDO —

És tu, alma divina, essa Madona
Que nos embala na manhã da vida,
Que ao amor indolente se abandona
E beija uma criança adormecida.

No leito solitário és tu quem vela,
Trêmulo o coração que a dor anceia,
Nos ais do sofrimento inda mais bela
Pranteando sôbre uma alma que pranteia;

E se pálida sonhas na ventura
O afeto virginal, da glória, o brilho,
Dos sonhos no luar, a mente pura
Só delira ambições pelo teu filho!

Pensa em mim, como em ti saudoso penso
Quando a lua no mar se vai doirando:
Pensamento de mãe é como incenso
Que os anjos do Senhor beijam passando.

Criatura de Deus, ó mãe saudosa,
No silêncio da noite e no retiro
A ti vôa minh'alma esperançosa
E do pálido peito o meu suspiro!

Oh! ver meus sonhos se mirar ainda
De teus sonhos nos mágicos espelhos!
Viver por ti de uma esperança infinda
E sagrar meu porvir nos teus joelhos!

E sentir que essa brisa que murmura,
As saudades da mãe bebeu passando!
E adormecer de novo na ventura,
Aos sonhos d'oiro o coração voltando!

Ah! se eu não posso respirar no vento,
Que adormece no vale das campinas,
A saudade da mãe no desalento,
E o perfume das lágrimas divinas.

Ide ao menos, de amor meus pobres cantos,
No dia festival em que ela chora,
Com ela suspirar nos doces prantos,
Dizer-lhe que também eu sofro agora!

Se a estrêla d'alva, a pérola do dia,
Que vê o pranto que meu rosto inunda,
Meus ais na solidão lhe não confia
E não lhe conta a minha dor profunda,

Que a flor do peito desbotou na vida
E o orvalho da febre requeimou-a;
Que nos lábios da mãe na despedida
O perfume do céu abandonou-a!...

Mas não irei turvar as alegrias
E o júbilo da noite sussurrante.
Só porque a mágoa desnuou meus dias,
E zombou de meus sonhos delirantes.

Tu bem sabes, meu Deus! eu só quisera
Um momento sequer lhe encher de flores,
Contar-lhe que não finda a primavera,
A doirada estação dos meus amores;

Desfolhando da pálida corôa
Do amor do filho a perfumada flor,
Na mão que o embalou, que o abençoa,
Uma saudosa lágrima depor!

Sufocando a saudade que delira
E que as noites sombrias me consome,
O nome dela perfumar na lira,
De amor e sonhos coroar seu nome.

Sociedade Anônima Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA REALIZADA EM 14 DE MARÇO DE 1952

Aos quatorze dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e dois, às quatorze horas, reuniram-se na sede social da Sociedade Anônima Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA, à rua do Lavradio número noventa e oito, nesta Capital, os Diretores, Presidente, sr. Carlos Lacerda, e Gerente, Deputado Aluizio Alves. Aberta a sessão, disse o Diretor-Presidente que, como era do conhecimento da Diretoria, o cargo de Diretor-Secretário não fôra preenchido na última assembléia geral ordinária, mas que razões de ordem administrativa levavam a Diretoria a preencher agora aquêle cargo. Desta sorte, de acôrdo com o disposto no artigo oitavo, parágrafo quarto, dos Estatutos sociais, indicava para Diretor-Secretário o acionista da sociedade, dr. Maurício Lacerda Filho, brasileiro, casado, médico, residente nesta Capital, à rua das Laranjeiras, número trezentos e oitenta e dois, casa um, com a remuneração de quinhentos cruzeiros, por reunião da Diretoria. Posta em votação essa proposta, foi aprovada. Encontrando-se na sede da sociedade o dr. Maurício Lacerda Filho, o Diretor-Presidente convidou-o a tomar parte na reunião da Diretoria, o que fêz, acompanhado do acionista Fernando Cícero Velloso, procurador dos acionistas Valentim Fernandes Bouças, Carlos Teles da Rocha Faria, Carlos da Rocha Faria, que, de acôrdo com o artigo oitavo, parágrafo terceiro, dos Estatutos sociais, prestou a caução de cem ações da sociedade em garantia da gestação do Diretor-Secretário. Nada mais havendo a tratar e ninguém querendo fazer uso da palavra, encerrou-se a sessão, depois de lavrada a presente ata, que, lida e submetida à discussão, foi aprovada e assinada por todos os diretores presentes. Seguiram-se as assinaturas Carlos Lacerda, Diretor-Presidente, Aluizio Alves, Diretor-Gerente, Maurício Lacerda Filho, Diretor-Secretário.

Sociedade Anônima Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA REALIZADA EM 14 DE MARÇO DE 1952

Aos quatorze dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e dois, às quinze horas, reuniram-se na sede social da Sociedade Anônima Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA, à rua do Lavradio número noventa e oito, nesta Capital, os Diretores Presidente, sr. Carlos Lacerda, Gerente, Deputado Aluizio Alves e Secretário, dr. Maurício Lacerda Filho. Aberta a sessão pelo Diretor-Presidente, sr. Carlos Lacerda, comunicou à Diretoria que estava de viagem marcada para o Panamá, onde iria tomar parte na Reunião do Diretório da Conferência Interamericana de Imprensa, e posteriormente para a Europa, a convite do govêrno francês, esperando que a sua ausência se prolongasse por três meses. Nessas condições, de acôrdo com o artigo oitavo, parágrafo quarto, dos Estatutos sociais, indicava para seu substituto, enquanto perdurasse o seu impedimento, o Diretor-Secretário, Maurício Lacerda Filho. Posta em votação, foi essa proposta aprovada. Nada mais havendo a tratar e ninguém querendo fazer uso da palavra, encerrou-se a sessão, depois de lavrada a presente ata, que, lida e submetida à discussão, foi aprovada e assinada por todos os diretores presentes. Seguiram-se as assinaturas Carlos Lacerda, Diretor-Presidente; Aluizio Alves, Diretor-Gerente; Maurício Lacerda Filho, Diretor-Secretário.

Entrevista com a advogada Cely Fonseca Martins

A CONDIÇÃO *de mulher não acarreta desconfiança quanto a sua capacidade profissional. A profissional responsável e digna impõe-se e vence sempre em qualquer setor de atividade a que se dedique.*

Há cinco anos que nossa entrevistada é advogada militante, contando três anos de serviço no criminal e dois no cível. Dentre suas atividades, destaca-se a de representante do Conselho Nacional de Mulheres, como suplente de delegado, junto à Organização das Entidades Não Governamentais do Brasil, órgão de cooperação com a ONU.



A MULHER E A PROFISSÃO

CONTRASTES

Dra. Cely Fonseca Martins assemelha-se mais a uma dessas garotas adoráveis, cuja característica mais marcante parece ser o de enfeitiçar todo mundo. Encetamos nossa entrevista, plenos de curiosidade: desejávamos saber como conseguira fundir em sua pessoa tanta feminilidade com a maturidade de pensamento, a profundidade e o valor, inerentes à profissão masculina que abraçara.

UMA GRANDE FEMINISTA

Dra. Cely tem a palavra fácil (não fôsse ela advogada!) e não tarda muito em tornar-se perfeitamente inteligível. Falou-nos com entusiasmo de seus estudos, seu curso de doutorado — terminado com distinção — sua carreira, as conferências em que tem sido delegada e sobretudo do papel da mulher na sociedade atual e dos novos rumos que se abrem diante dela. "Muitos poderiam pensar — esclarece-nos — que a condição de mulher acarreta, por parte dos homens, um sentimento de desconfiança quanto a nossa capacidade profissional; tenho, porém, satisfação em declarar que a maioria de meus constituintes é do sexo masculino". No decorrer da conversa, pudemos descobrir que nossa entrevistada tem ganho causas que já haviam desanimado outros mais velhos e com mais anos de fôro. Não se vangloria, porém, dêsses triunfos; considera-se feliz por ter podido emprestar maior projeção à mulher, pois é uma feminista entusiasmada.

EXEMPLIFICANDO

Insistimos em saber se, no comêço, não encontrara dificuldades no exercício de sua profissão.

— Uma vez — concordou — deu-se um pequeno incidente que parecia desmentir minha asserção acima formulada. Estava atuando como advogada numa questão de limites de propriedade; havia já vinte anos que os donos de duas humildes casinhas vinham brigando e se odiando por causa do alinhamento de um muro. Em defesa de meu constituinte, mandei chamar a parte contrária, para um encontro de pontos de vista; apresenta-se em meu escritório, um velho irritado, que ainda mais irritado ficou ao ver-me. Parecia com vontade de desandar a gritar: "Ora essa! Mandam me chamar para tratar com crianças!" Não fiz caso: expus-lhe a situação, raciocinei, argumentei, fiz-lhe sentir a inutilidade de levar avante aquela briga velha de vinte anos e acabei por convencê-lo, bem como meu constituinte, de fazerem as pazes, levantando o muro a meias, nos limites tão impugnados por ambos, já que simultâneamente haviam avançado pelo terreno um do outro, em proporções que se equivaliam. E — concluiu — o velho ficou, desde então, muito meu amigo.

OUTRA OBJECÃO DESTRUIDA

— E quanto à consideração e ao respeito sempre devidos a uma senhora, o ambiente do fôro não cria conflitos?

— "A profissional responsável e digna impõe-se e vence sempre, em qualquer setor de atividade a que se dedique. De minha curta experiência de cinco anos no fôro do Rio de Janeiro, tenho de todos a melhor impressão, desde o mais alto magistrado ao mais humilde serventuário; todos, sem exceção, têm sido respeitosos e gentis para comigo"

PRECURSORA

Quis saber qual havia sido a primeira advogada militante. Informou-nos nossa entrevistada que esta glória cabe à Dra. Myrthes de Campos que atuou no juri desta capital a 29 de outubro de 1899, após vencer tenaz resistência dos espíritos retrógrados da época.

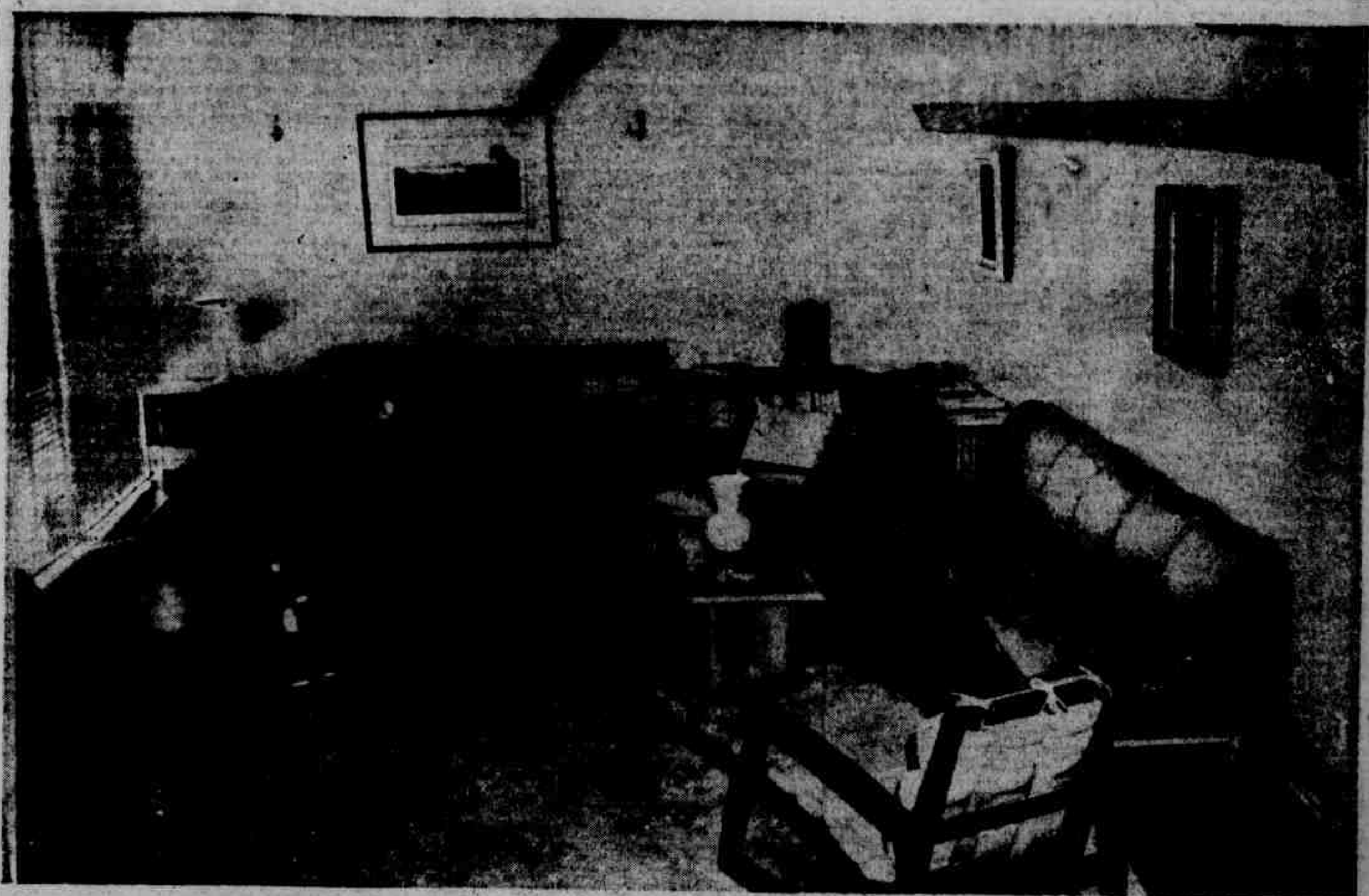
Atualmente — acrescentou — somos algumas a exercer a profissão: Dra. Yete Bomilcar — Juiz da Vara de Acidentes — Dras. Regina Maria Correia e Mariza Villela Périgault, minhas companheiras de Faculdade, entre outras que integram o Ministério Público. A segunda é autora de diversos trabalhos jurídicos e literários, publicados

OUTRAS ATIVIDADES

Mostramos desejo de conhecer as outras atividades de nossa entrevistada. Modestamente informou-nos que, além de pertencer à Ordem dos Advogados Brasileiros, é membro do Conselho Nacional de Mulheres, Consultora Jurídica da Federação das Antigas Alunas dos Colégios Religiosos, membro do Comitê Brasileiro de Cooperação da Comissão Interamericana de Mulheres, Presidente da Pia União das Filhas de Maria do Colégio Regina Coeli, Presidente da Associação das Antigas Alunas do Colégio Regina Coeli e foi, muito recentemente, Delegada do Conselho Nacional de Mulheres à V Conferência Regional Latino-Americana de Organizações Não Governamentais em Cooperação com a ONU, reunida em La Paz.

COMPLETA-SE O RETRATO

Diante dêste relatório, só nos resta aduzir ao que havíamos dito no comêço, que Dra. Cely Fonseca Martins nos convenceu de que é possível existir uma feminista de valor que seja ao mesmo tempo feminina, graciosa e atraente.



COMO SÃO DECORADAS AS CASAS DO RIO

REPRODUZIMOS hoje dois detalhes da residência do casal Medeiros Lima, à Estrada da Gávea, 199.

O primeiro detalhe, a sala de estar, com poltronas e cadeiras estilo moderno, em côres claras. Nos cantos da sala, estantes de livros, largas e baixas, de madeira clara. Observe-se a iluminação indireta.

O outro detalhe focalizado é a sala de jantar, dentro do mesmo estilo decorativo.



APRENDA A JOGAR BRIDGE

EM nossa terceira lição explicamos o mecanismo do leilão. Dissemos que, para abrir o jôgo é necessário ter no mínimo 2 pontos e meio e um naipe marcável de 5 cartas. Se o jogador tiver 3 ou mais pontos, poderá abrir tendo um naipe de 4 cartas.

NAIPE MARCAVEL — E' todo naipe que tenha no mínimo 4 cartas precedidas pelo menos de valete ou outra honra maior. Um naipe de 5 cartas pode ser precedido sòmente pelo valete ou outra carta mais alta.

Exemplo de naipes marcáveis:

D V 5 4	R D 9 7	A [illegible]
[illegible]	A R 6 [illegible]	D [illegible]
A V 5 3	A D 8 4	R 8 7 5 2

NAIPES REMARCAVEIS: Um naipe remarcável precisa ter no mínimo cinco cartas precedidas de A e R ou cinco cartas com três honras. Um naipe de seis ou mais cartas não requer honra para ser remarcável.

Exemplos de naipes remarcáveis:

D V 10 6 4	A V 10 7 2	R D V 6 4
R V 10 8 3	A D 10 6 4	[illegible]
R D 10 7 4	A D V 8 6	A [illegible]

NAIPES FORTES E REMARCAVEIS: Um naipe contendo cinco cartas vencedoras é um "naipe forte e remarcável" e pode ser declarado três vêzes, mesmo que não tenha tido o apoio do parceiro. Quase todos os naipes fortes e remarcáveis contêm pelo menos seis cartas, por exemplo:

A R D [illegible]   R D [illegible]

ESCOLHA ENTRE DOIS NAIPES MARCAVEIS: Quando o jogador tiver dois naipes marcáveis, o de maior valor deve ser declarado em primeiro lugar. No caso de um dos naipes ser mais longo do que o outro, deve declarar o mais comprido em primeiro lugar.

Exemplo:

E A V 7 4
C A R 5 3 (declare uma espada)
O 9 4 2
P 8 5

E V 7 3
C 8 4 (declare um ouro)
O R D 10 6 5
P 4 3 2

Alguns exercícios de declaração:

Em cada uma das mãos a seguir procure o naipe declarável e o naipe ou naipes remarcáveis, se houver. Se a mão tiver os requisitos necessários para fazer uma declaração de abertura, escreva no espaço "Declaração de abertura" o que declararia. No caso contrário escreva "passo".

1.º	2.º
E A D 10 8	E A R D 5
C 7	C D 7 4 3 2
O D V 10 6 4	O R V [illegible]
P 7 6 3	P —
N. declaráveis:..	N. declaráveis:..
N. remarcáveis:..	N. remarcáveis:..
Declaração de abertura:	Declaração de abertura:

Distribuam cartas para quatro jogadores imaginários; verifiquem o numero de pontos e exercitem-se na declaração.

SINGLETON

— PUBLICIDADE —

SUPRESSÃO TOTAL DO TABELAMENTO

Insiste a Associação das Donas de Casa dirigindo-se à COFAP

Ao sr. Benjamin Soares Cabello, presidente da COFAP, a senhora Nini Miranda dirigiu o seguinte:

"Acuso o recebimento do Ofício n. 1.365, de 12 do corrente, em que v. exa. comenta o memorial da A. D. C. entregue ao presidente Getulio Vargas no dia 28 de dezembro de 1951 no Palácio do Catete, pedindo para que fôsse extinto o tabelamento dos gêneros de primeira necessidade. Em primeiro lugar, quero deixar bem claro o sentimento de simpatia e estima que temos por v. exa., reconhecendo e admirando as qualidades de caráter que possui, o desassombro de atitudes, a coragem pessoal que tem sabido manter, grande capacidade de trabalho, audácia e ainda a qualidade de saber ser amigo. Sabe também suportar com altivez os choques no seu espinhoso cargo, afrontando com exemplar serenidade a opinião pública e a crítica. São qualidades de Homem, raras nos dias que correm e que me permitem falar com franqueza, sem rebuços, de coração para coração, certa de que o pensamento íntimo de v. exa. é o mesmo que tenho neste momento, que é o de resolver os problemas que nos atormentam.

Diz um tópico do aludido ofício: "Acata v. exa. superficialmente dos problemas econômicos encarando apenas os efeitos e tecendo uma série de comentários para terminar pedindo a extinção do tabelamento e dos órgãos encarregados do contrôle dos preços"; diz ainda v. exa. "que nos faltam bases profundas para discorrer sôbre problemas econômicos". Não entendemos realmente de câmbio, nem das manobras financeiras, nem porque o [illegible] do Brasil não faz câmbio com o dinheiro estrangeiro. Isso não sabemos explicar realmente, mas sabemos quando a carne está podre, quando a galinha está doente, magra e velha, quando o peixe é de [illegible] de geladeira, sabemos que tudo isso faz mal à saúde e sabemos também que, com o minguado orçamento de que dispomos para alimentar a nossa família, precisamos fazer ginástica para adquirir os víveres que faltam no mercado e estão apodrecendo no interior — como declara v. exa. no parágrafo 8.º do seu Ofício — por falta de transporte, por circulação irregular e distribuição deficiente.

Insistimos na retirada total do tabelamento, adotando-se, como sempre existiu, a fórmula CDL, e temos a certeza de que a lei da oferta e da procura não desmentirá sua eficácia; porque somos nós que damos a preferência, conforme se verificou com a greve branca da carne.

Por que o sofisma de v. exa. no referido ofício quando diz que os preços da carne e outros gêneros mais baratos em Caxias e Nilópolis são manobras especulativas ou práticas criminosas indiferentes às questões higiênicas e preceitos fiscalizadores do poder público, tem campo livre para sua ação? A pergunta que v. exa. faz da carne vir para o Rio para ter a diferença de Cr$ 5,00 e 7,00 parece que não corresponde ao nosso argumento, que é irrespondível, e que vamos repetir para deixar o assunto bem claro, fora de dúvidas. No Estado do Rio, apesar da alegação de v. exa. de "falta de higiene" a carne, nas inúmeras vêzes que ali a adquirimos, nos chegava viva, sangrando ainda, sem morrinha, fresca, enquanto no Distrito Federal, com todos os requisitos de higiene e fiscalização, comprávamos carne roxa, esverdinhada, de dias de frigorífico, ou dura como um pau, [illegible] sr. Cabello, porque lá não havia tabelamento e aqui havia. Eis a questão.

No parágrafo 5.º fala V. Excia. de inflação; apela para o Estado de São Paulo; fala de bilões e bilhões de cruzeiros gastos no exercício de 1950, além dos déficits tremendos que agravaram o mais pacato burguês; fala no aumento da população, deficiência de transportes, número reduzido de vagões, mau estado das linhas férreas: vem à baila a crise de energia elétrica, a luta no Brasil para obter matérias-primas essenciais às indústrias tais como: enxofre, barrilha, soda cáustica, fôlha de flandres, cimento, cobre, estanho, zinco, breu, carvão, coque, chumbo e tantas outras que ainda não produzimos ou produzimos em quantidades insuficientes. (Professor Francisco Salles Vicente de Azevedo, em "A indústria e o momento nacional e internacional", pág. 13).

Mas Dr. Cabello, as "Donas de Casa" sabem que o Brasil é um País essencialmente agrícola. O que estamos reclamando é carne, leite, pão, charque, feijão, farinha, banha, legumes, batata e não soda cáustica, zinco, cobre, estanho, breu, chumbo etc. Deve haver um deplorável engano na interpretação da nossa reclamação ao Presidente Vargas.

OS LUCROS

Fala V. Excia. no parágrafo 9.º "lucros ilícitos, atendendo às classes menos favorecidas", em aquêles que não são militares, funcionários públicos, políticos, "Marias Candelárias" não tiveram aumento de salário e que vêem a vida a encarecer dia a dia. E' justamente por essa parcela de povo que tem o direito de gritar, de exigir, como diz V. Excia., mas que não grita, não reclama e não exige, ou se o faz não é ouvido, mas que eu, como Presidente de uma Associação com milhares de mães de família como associadas, venho gritar, reclamar e exigir por tôdas elas!

A mulher que em todos os tempos foi a fôrça central da família, a "rainha do lar", teve que deixar à margem as comodidades de Senhora para vir competir com o homem na defesa do seu próprio sustento, porque a família foi atingida brutalmente pelo desequilíbrio da vida, pela má orientação dos homens.

Não faz muito tempo a vida era fácil, tudo vinha à porta, farto e de primeira qualidade. Hoje, se mãe zelosa de seus deveres de espôsa e da saúde dos filhos e dos que vivem sob sua guarda, desejar trazer o lar em relativo equilíbrio, é forçada a levantar-se de madrugada e ir, ela mesma, especular aqui e ali onde existe o melhor e mais barato, (ou se existe) os alimentos para a família, paralelos à sua minguada carteira. Não nos referimos certamente aos grandes magnatas que tripudiam sôbre a desgraça do Povo e para quem nada falta.

Vimos bradar bem alto que não nos cabe a culpa, nem aos nossos maridos, nem aos nossos filhos. Tôda a culpa cabe aos governantes, que estabeleceram uma economia dirigida, que asfixia a produção, que mata a iniciativa particular, que destrói o espírito de livre emprêsa que nos suga tôdas as energias, que nos aniquila desapiedadamente.

PODER PRODUZIR

Penso dr. Cabello, o que seria o Brasil se cada brasileiro pudesse trabalhar e produzir livremente, sem peias, sem burocracia, sem ordens autárquicas e outros entraves emperradores de expressão oficial! Pode parecer incrível, mas só isso bastaria para voltarmos à antiga felicidade tão simples, tão rudimentar, mas tão fundamental à nossa vida — de poder alimentar, vestir, calçar e educar nossos filhos — sem as canseiras e as dificuldades que o Govêrno inventou e criou para maior tormento do seu povo. Dr. Cabello ouça o grito das Donas de Casa, que são as Mães do Brasil! Pedimos ao presidente Vargas que decrete um novo 13 de maio, permitindo que os brasileiros trabalhem livremente.

O exemplo que v. exa. nos dá dos "auto-lotações", que são tabelados por Cr$ 4,00 a viagem, e que em geral se paga com uma cédula de Cr$ 5,00 e que em geral não reclama o troco", essa liberalidade a que se refere v. exa., tem origem em duas razões: a primeira é realmente mêdo, do motorista agressivo e mal educado; a segunda, e, esta é a importante — falta de um trocador — zelo que deveriam ter para com o público as autoridades competentes, para manter a ordem e educar o povo, educando-o a uma economia de Cr$ 1,00 (tópico n. 9).

O câmbio negro, tem justamente sua origem, na falta do produto. Quem tem dinheiro é natural que pague para ter o produto, é humano, é natural. Compete às instituições em defesa do povo zelar pelos seus interêsses e resolver essas dificuldades. De que forma? Fomentando a produção e regularizando os transportes, nada mais.

Gostaria que v. exa. escrevesse uma tese longa nêsse sentido como diz no parágrafo 10.º que desejava fazê-lo. Dava-me ensejo para fazer um "comentário perpétuo à margem...".

PERGUNTAS

V. exa. sabe que, com o surto dêsses Departamentos de abastecimento, contrôle, etc., nasceu uma nova casta de "profitteurs", os chamados "achacadores do comércio" e da desgraça alheia. São parasitas perniciosos. Sòmente ao Ministério da Agricultura — como de direito — compete com deveres e obrigações de zelar pelo abastecimento, contrôle e distribuição dos gêneros de primeira necessidade. Neste caso, a COFAP teria sua função dentro do Ministério da Agricultura e o problema estaria resolvido satisfatòriamente para todos nós. Quanto à opinião de v. exa. sôbre as dificuldades em remover os problemas, perdoe-me, mas não estou de acôrdo. A A. D. C. foi fundada em 1944 na época anormal de guerra. Desde essa data tenho ouvido os técnicos (detesto os técnicos; admiro e confio nos práticos) a mesma cantilena: a safra, a entressafra, o leite in natura, a falta de transportes, as chuvas, as sêcas, não temos silos, etc., etc. Mas, o que se tem feito para resolver êsse estado de coisas? O que foi cultivado nêsse curto espaço de tempo, nos terrenos do atêrro de Alegria, na Mendanha, no antigo Jardim Zoológico, Ilha da Sapucaia e outros que estão à espera do dêdo de um técnico?

Demagogia, Departamentos para resolver a questão surgem como cogumelos, e apesar de tudo os problemas aí estão sem solução! Os estudos e planejamentos de gabinete já estão fora de fé. Vamos para o campo plantar, plantar e plantar. Vamos dar ao homem brasileiro terra, auxílio pecuniário, sementes, ferramentas, assistência em todos os sentidos. Fundar Cooperativas de produção. Proteger o brasileiro como se protegem os emigrantes estrangeiros. Enquanto o nordestino vive ao Deus dará, os estrangeiros são recepcionados e abrigados na Ilha das Flores, já com o roteiro traçado e a bênção das nossas autoridades.

ALIMENTAR O POVO

Transporte, como disse o presidente Vargas — repetindo o que dissemos a S. Excia. em 1945 — "utilizemos as barcaças da Marinha, os caminhões do Exército, os aviões da FAB, mas não deixemos o Povo sem alimento, e por que não aproveitar os soldados do Exército para abrir e consertar as nossas estradas para que o carioca não morra à míngua? O Brasil, terra de todos os climas, país abençoado por Deus e onde não sentimos os horrores do inverno! Não admitamos que o homem diga: — "não temos, não podemos fazer". — A nossa colaboração está à disposição do govêrno, sempre esteve, desde 1944, com tôda a nossa dedicação e desinterêsse pessoal, apenas no desejo de resolver os problemas que afligem a mãe de família, sem recursos, e ajudar a ação do govêrno.

Quando V. Excia. diz: "o govêrno sabe como deve servir em cada caso concreto e o povo aceitar e respeitar as suas decisões, por isso que elas são sempre norteadas em seu benefício"; peço permissão para discordar de V. Excia., porque a nós, que sofremos, que vamos à feira, que procuramos caminhões, que fazemos fila nas barracas do SAPS, que vamos ao mercado grande e ao mercadinho para ver onde podemos comprar mais barato, e o que comprar, temos o direito de dar sugestões ao govêrno e não devemos aceitar tudo, mesmo porque, há muita coisa errada. Imagine V. Excia. se o Presidente se dispusesse a acabar com todos êsses órgãos "ad-discent" de abastecimento e o dinheiro que gasta com todo êste aparelhamento em aluguel de prédios, funcionários, mobiliário, papel timbrado, telefones, automóveis e mais as perdas eventuais em compras infelizes; se, ao invés de todo êsse aparato, êste dinheiro fôsse empregado na produção de verdade e no transporte? A situação mudaria muito e ràpidamente, como por encanto! Não, digo que se acabe com a COFAP, pois esta foi criada por um decreto, mas que se utilize sua função como órgão de provisão e previsão, e nunca de contrôle. Desde 1944, diz-se que o ponto nevrálgico da situação é produção e transporte. O que se tem feito nestes oito anos para minorar a crise? O Ministério da Agricultura, que deveria ser o único a cuidar do abastecimento e da produção, fica como um fantasma em meio aos satélites que lhe fazem concorrência, roubando-lhe as suas verdadeiras e lógicas atribuições. O Ministério da Agricultura de um país essencialmente agrícola como o Brasil é, dentre todos os Ministérios, o que tem menor verba, enquanto que o Ministério da Guerra, de um país essencialmente pacato, é o que goza maior verba! Parece um paradoxo, mas é verdade... aliás, todo o paradoxo é uma verdade vista pelo avêsso.

Estamos prontos a colaborar com V. Excia. para o engrandecimento do nosso Brasil mas, permita-me V. Excia., é necessário que nos ouça quando discordamos de alguma coisa, porque a nossa prática e o nosso sofrimento nos autorizam a fazer a crítica.

Trabalhemos juntos, em boa paz para o mesmo fim.

Agradecendo a atenção de Vossa Excia., envio-lhe os melhores votos de felicidade. Paz e Concórdia. — Associação das Donas de Casa (Em Defesa do Lar). — (a.) Nini Miranda, presidente".

TEATRO

Pela criação do Teatro Escolar

"Meu projeto visa à criação do Teatro Escolar" — declarou-nos o sr. Paschoal Carlos Magno, a propósito de iniciativa sua, na Câmara dos Vereadores.

"E' o primeiro que apresento — prosseguiu — com relação ao teatro e, como tôdas as vêzes que por êle me empenho, é por suas virtudes educacionais. Se fôr aprovado, a Municipalidade gastará, simplesmente, um milhão e duzentos mil cruzeiros anualmente e terá resolvido o problema da maneira mais simples e mais direta.

Estabeleço, por exemplo, a necessidade e a obrigatoriedade de cada escola pré-primária e primária ter seu teatro de bonecos, marionetes e de sombras, construido pelas próprias crianças sob a supervisão de suas professoras que, em cursos intensivos, duas por escola, aprenderão nas férias de julho tais misteres em cursos do Setor Pré-Vocacional que há muito os mantém.

Uma criança que levanta e anima seu teatro de bonecos ou marionetes, aprende desde cedo a usar suas mãos e a aperfeiçoar seus sentidos e gôsto. Ao mesmo tempo dá margem para melhor aproveitamento de sua capacidade inventiva.

Nos países da Europa e da América do Norte as próprias crianças fazem seus bonecos, serram as pranchas do seu palco e movem seus artistas de pano, por elas pintados, costurados vestidos, com historias que animam com suas próprias palavras e sua própria imaginação.

Isso não custará dinheiro à Prefeitura. As crianças, as escolas, as professoras, o Curso Pré-Vocacional já existem. Só não existe aquela obrigatoriedade de divertir a criança, educando-a através do teatro".

"PONTO E BANCA"

Foi contratada por Miguel Khair a orquestra de Perez Prado, o criador do Mambo, para a revista do Carlos Gomes "Ponto e Banca", com a "rainha das atrizes", Virginia Lane, Grande Otelo, Spina, Violeta Ferraz e Carmem Rodrigues.

Dercy Gonçalves em Portugal

No Teatro Maria Vitória, em Lisboa, Dercy Gonçalves apresenta a revista "Rebola a Bola".

Tendo em vista o sucesso alcançado pela atriz brasileira, a emprêsa proprietária do Teatro nomeou-a diretora geral, em substituição ao ator Carlos Leal.

"La Conchita"

No Regina, Bibi Ferreira continua apresentando "La Conchita".

Sessões às 20 e 22 horas.

Amanhã, estréia Jaime Costa

No Glória, amanhã, às 21 horas, estréia de Jaime Costa, com "O Chifre de Ouro".

TEATROS para HOJE

COPACABANA

TEL.:27-0020

OS ARTISTAS UNIDOS apresentam o original de A. Rouasin — Trad. de R. Magalhães Junior

"OS OVOS DO AVESTRUZ"

Com MORINEAU, Rodolfo Filho, e Laura Suarez — Apresentação do ator Francisco Dantas — Diàriamente, às 21 horas.

Sabados e domingos: vesperais às 16 horas

Quintas e domingos, vesperais infantis com "Josefina e o Ladrão"

RIVAL

TELEFONE: 22-2721

ALDA GARRIDO na sua maior criação

"MADAME SANS GÊNE"

de Sardou. Trad. de R. Alvim e J. Wanderley

Têrças, quartas, quintas e sextas-feiras: 21 horas

Sabados e domingos: 20 e 22 horas

Quintas, sábados e domingos vesperais 16 horas

SERRADOR

SENADOR DANTAS

EVA E SEUS ARTISTAS

em **"A AMIGA DA ONÇA"**

de Bekeffi — Adaptação de Iglesias e Formanell — Palco Giratório — MURARO, nos intervalos — Diàriamente, às 20 e 22 horas — Quintas, sábados e domingos — vesperais, às 16 horas

MIGUEL KHAIR
VIRGINIA LANE
Sessões às 20 e 22 hs.
WALTER D'AVILA
CARMEN RODRIGUEZ
SPINA
VIOLETA FERRAZ
GRANDE OTHELO
"PONTO E BANCA"
TEATRO CARLOS GOMES

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE
Clark GABLE
RICARDO MONTALBAN - JOHN HODIAK
ADOLPHE MENJOU
MARIA ELENA MARQUES
"ASSIM SÃO OS FORTES"
TECHNICOLOR

CINEMA

Antonieta Morineau

Antonieta Morineau é a atriz principal do filme brasileiro "Meu destino é pecar", baseado na obra de Suzann Flagg (Nelson Rodrigues).

E' uma produção da Maristela, dirigida por Manuel Peluffo. Estão no elenco: Alexandre Carlos, Zilah Maria e Rubens de Queiroz.

"Meu destino é pecar" estará a partir de segunda-feira nos cinemas Vitória, Azteca, Rian, Leblon, América, Vaz Lôbo, Iris, Rosário, Odeon (Niterói), Iguaçu, São Pedro, Mem de Sá e Monte Castelo.

UMA OBRA DE CINEMA

("UM LUGAR AO SOL")

QUEM quiser, esta semana, ir ver um filme para se divertir, não deve ir ver "Um Lugar ao Sol". Mas, se o leitor quiser ver uma sólida obra da cinematografia americana, pode ir a qualquer cinema do circuito Plaza.

Baseado na obra "Uma tragédia americana", de Theodore Dreiser, "Um Lugar ao Sol" é um ótimo espetáculo de direção, fotografia, música, cenários e interpretação.

Os defeitos do filme, estão no argumento que é uma indecisa adaptação do romance de Dreiser. Atenuou-se a crítica que o escritor faz ao espirito puritano da sociedade americana.

Apesar de não haver "happy-end", o argumento faz concessões. Assim, deixa de pôr em primeiro plano o sensualismo dos personagens principais e de criticar o espirito burguês.

A história é esquematizada e procura-se contá-la em tom imparcial — o que nem sempre se consegue.

Felizmente, no argumento, os personagens estão bem marcados. Os atores principais puderam apegar-se aos tipos e dar ao público interpretações de primeira categoria.

Shelley Winters e Montgomery Clift estão admiráveis. Elizabeth Taylor, bem dirigida, tem uma "performance" que surpreende.

Os coadjuvantes, como de costume, no cinema americano, estão seguros.

Mas, os principais louros vão para o diretor George Stevens que, utilizando constantemente a permanência de imagens, torna cada uma delas um elemento necessário na construção da pelicula.

"Um Lugar ao Sol" tem, ainda, uma fotografia inteiramente funcional e uma música apropriada.

E' um dos melhores filmes americanos de todos os tempos — no que se refere à propriedade com que são empregados os recursos técnicos.

H. NOBRE ALVES

"FILHAS DO DESEJO"

Da direita para a esquerda, Tamara Lees, Gina Lollobrigida e Délia Scala em uma cena do filme "Filhas do Desejo" (Vita di Cani), que a Art-Films lançará segunda-feira próxima, na linha do Pathé.

No elenco, também está Aldo Fabrizzi.

HOJE

UM LUGAR AO SOL — Da Paramount. Com Montgomery Clift, Shelley Winters e Elizabeth Taylor. Direção de George Stevens. Baseado na novela de Theodore Dreiser. Nos cinemas PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, MASCOTE, HADDOCK LOBO, PRIMOR e PARISIENSE — 1 hora, 3:15, 5:30, 7:45 e 10 horas.

SANGUE E AREIA — Da 20th Century Fox. Com Tyronne Power, Linda Darnell e Rita Hayworth. Baseado na novela de Blasco Ibañez. Reprise. Nos cinemas ODEON, S. LUIZ, RIAN, LEBLON, IDEAL, AMERICA, ROSARIO, VAZ LOBO, IGUAÇU — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FACEIRA — Da Pelmex. Com Ninon Sevilla e Victor Junco. Direção de Armando A. Rivera. Produção Calderon. Nos cinemas AZTECA, REX, IPANEMA, TIJUCA, COLISEU, IRIS e S. PEDRO — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A BELA CARLOTA — Da 20th Century Fox. Com Mitzi Gaynor, Dale Robertson e James Barton. Direção de Lloyd Bacon. Musical em tecnicolor. Nos cinemas VITORIA, MIRAMAR, MARACANA, MONTE CASTELO, ICARAI e PETROPOLIS — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A MASCARA DO VINGADOR — Da Columbia. Com John Derek, Jody Lawrence, Anthony Quinn e Arnold Moss. Direção de Phil Karlsen. Filme de aventuras, no estilo "O Zorro". Nos cinemas PRESIDENTE, PARA TODOS, SANTA ALICE, MAUA, NACIONAL, FLUMINENSE, BARONESA, LEME e RIO BRANCO de Niterói — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

CYRANO DE BERGERAC — Da United Artists. Com José Ferrer, Mala Powers e William Prince. Direção de Michael Gordon. Da novela de Edmond Rostand. Ferrer recebeu o "Oscar" pela interpretação. Reprise. No cinema IMPERIO — 1:20, 3:30, 5:40, 7:50 e 10 horas.

TICO-TICO NO FUBA' — Da Vera Cruz — Direção de Adolfo Celli e produção de Fernando de Barros. Biografia musical e romântica sobre a vida do compositor brasileiro Zequinha de Abreu. Uma distribuição da Columbia. Com Anselmo Duarte, Tonia Carreiro, Marisa Prado, Modesto de Souza e Piolim. No Cinema Palácio. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

AMANHA SERA TARDE DEMAIS — Em terceira semana — Domani è troppo tardi — Filme italiano — Distribuição da Art Filmes. Direção de Leonil de Moguy. O problema sexual dos jovens é estudado com elegância e oportunidade fora do comum em nossos dias. Filme para o povo, para os jovens, para todos. Em terceira semana, nos cinemas PATHE, ART PALACIO, PARATODOS, MAUA e SANTA ALICE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ASSIM SÃO OS FORTES (Across the wild Missouri) da Metro. "Western" em tecnicolor. Com Clark Gable, Ricardo Montalban, Maria Elena Marques, Adolphe Menjou e John Hodiak. Dirigido por William A. Wellman. Nos cinemas da Metro (PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA). — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MÚSICA

EDINO KRIEGER

Gyorgy Sandor com a OSB

O pianista húngaro Gyorgy Sandor atuará como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira no próximo dia 13, às 21 horas, num concêrto promovido pela ABC em combinação com a Pró-Arte, em benefício dos Cursos de Férias de Teresópolis. Sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho, serão ouvidos os Concertos n. 1 de Chopin e n. 3 de Rachmaninoff, para piano e orquestra, além da "Brasiliana" de Camargo Guarnieri.

O "Guarani" no Municipal

SUBIU à cêna ontem à noite a ópera de Carlos Gomes "O Guarani" — a mais celebrada do insigne compositor brasileiro.

Carlos Gomes foi sem dúvida a figura mais proeminente da música sul-americana no século passado. Isso não impede, entretanto, que sua produção seja estimada, em seu valôr, pelo mesmo critério observado para uma obra congênere de outro qualquer compositor.

Em realidade, sua capacidade de inventar melodias de bom gôsto, muitas mesmo revelando um certo pêso artístico, uma certa fluência e espontaneidade que as aproximam do que se poderia chamar de "idéias melódicas privilegiadas", essa capacidade não consegue manter de pé, por si só, todo o arcabouço de suas óperas.

Tomada como exemplo — embora seja de certo modo inferior ao "Escravo", a ópera "O Guarani" nos coloca em frente a um compositor cujos recursos técnicos não se apresentam de todo desenvolvidos. Sua utilização da orquestra é convencional, no que tem de primário e convencionalismo da ópera italiana oitocentista. As próprias palavras atribuidas a Verdi ("Este jovem começa por onde eu termino") carecem de maior significação quando se atenta para a superioridade artística e técnica de um "Otello", de um "Falstaff".

Carlos Gomes é um nome necessário à tradição musical brasileira, admitamos. Como tal — e em respeito ao seu esfôrço e talento — rendamos um tributo de honra à sua memória. Mas tenhamos cuidado ao falar em genialidade: uma cooperação de valores então se estabelece com outros mestres e o vocábulo se perde como um puro ato de patriotismo...

Na apresentação de ontem de "O Guarani", tiveram uma atuação regular a soprano Lia Salgado, o tenor Assis Pacheco, o barítono Paulo Fortes, bastante bem em seu papel e dando boa conta de suas atribuições, Nino Crimi, Henrique Simoni, Antonio Lembo, Jorge Bailly, substituindo à última hora o intérprete anunciado, e Carlos Walter.

As danças do 3.º ato bastante bem idealizadas por Váslav Veltchek (bem mais interessantes, em todo o caso, do que a música em que se basearam). O maestro Santiago Guerra com seus méritos e deméritos habituais.

HEITOR ALIMONDA NU CONCÊRTO PARA A JUVENTUDE

O pianista brasileiro Heitor Alimonda — um dos mais destacados nomes da nova geração de musicistas brasileiros — realiza no domingo, às 10 horas da manhã, um recital no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, a convite do programa "Música para a Juventude", da Rádio Ministério da Educação.

Os ingressos poderão ser obtidos na PRA 2 — Praça da Republica 141-A, 3.º andar, diariamente das 10 às 18 horas.

Conservatório Brasileiro de Música

Na Secretaria do C.B.M. (av. Graça Aranha, 57, 12.º andar), encontram-se abertas as inscrições para o curso de canto da professôra Antonietta de Souza.

O Departamento de Copacabana convoca todos os alunos para realizarem, com urgência, as matriculas de Teoria e Solfejo.

O mesmo Departamento comunica haver convidado a harpista Acácia Brazil de Moura para realizar um curso de seu instrumento naquele estabelecimento de ensino musica.. Inscrições na av. Prado Júnior, 317 (Copacabana).

PARA SERVIR AO LEITOR!

O Tempo

BOM. COM NEBULOSIDADE
Máxima 25,0
Mínima 15,6

Se Precisar

A lista dos telefones abaixo muito lhe facilitará em caso de urgência

Aviso de incendio — 22-2044

Falta de luz — Zona urbana — 22-1800 e 32-1800. Zona suburbana 28-0080.

Pronto Socorro — Posto Central 22-2121; Meier : 29-0093, Miguel Couto : 37-0097; Getulio Vargas 30-2289; "Tribuna da imprensa" — 32-8188 800; Pedro II Santa Cruz, 271 Carlos Chagas Marechal Hermes.

Central do Brasil — Informações 43-2360.

Loide Brasileiro — Informações 23-3756.

Policia Maritima — Informações de vapores e aviões 43-0181

Falta de Gás — Catete 32-7527, Centro 32-7527, Pr.ça da Bandeira 2°-3008; Copacabana 37-8744, Meier 29-4687; A noite 28-9590; Domingos e feriados 28-9590

Banco do Brasil — Informações diariamente, a qualquer hora — 23-3204.

Leopoldina Railway — 28-7050

Torre Contrôle do Calabouço — 22-6122

Aeroporto Santos Dumont — Estação Terrestre: 42-1814; e Estação Hidro 42-652

Previsão do tempo — 23-4292

Gabinete do Chefe 4ª **Policia** — 52-3043

Policia Politica — 22-4561

Delegacia de Dia — 22-0233

Delegacia de Menores — 32-5236

Delegacia de Economia Popular — 23-3882, 42-4796 e 32-2303

Rádio-Patrulha — 32-4242

Pôsto de Campo Grande — Campo Grande 223 e 224.

Juizo de Menores — 32-9162

Instituto Pasteur — 32-3022

Fiscalização Feiras Livres — 42-6[illegible]

Compra de passagens, leitos e poltronas da Central — 43-4051

Falta dágua — reclamações — 22-2127.

Objetos perdidos em bondes — 43-0237.

Fiscalização de ônibus — 32-1312.

Fiscalização de bondes — 32-0082.

Lixo-Reclamações — 28-0236.

Correios Telégrafos Reclamações — 23-0007.

E. F. Corcovado — 25-0016.

Estação Rodoviária Mariano Procópio — 43-8053

Aeroporto do Galeão — Governador — 22-7790 e 22-7761.

Cruzeiro do Sul — 42-6060 e 42-6061

Real — 52-5434 e 49-7481.

Varig — 32-3700.

Farmácias de Plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes:

M. Floriano	183	24 Maio	311a
S. José	112	A. Cavalc.	2103
L. da Carioca	10	B.B. Ret.	1487b
L. da Carioca	12	D. da Cruz	1
Invalidos	48	D. da Cruz	284b
Lavradio	30	M. da Luz	441a
Riachuelo	103	29 Outubro	8255
Lapa	18	29 Out.	10642
Mauá	143	C. Melo	402
Catete	245	C. Melo	1125a
G. Glicério	384b	J. Ribeiro	81
M. Abrantes	213	N. Gouveia	5
G. Polidoro	156	Av. N. York	14
P. Botafogo	490	Maxwell	478
S. J. Batista	13	C. Morais	560
A. Paiva	1240a	Pirangi	31b
J. Botânico	583a	L. Rêgo	883
A. Paiva	232	Guianases	29
Humaitá	63a	L. Júnior	2059
Av. P. Isabel	60	A. Navarro	45
S. Campos	240a	A. Cunha	14
Av. Cop.	95	Uranos	933
B. Ribeiro	693c	A. Barceira	735
T. de Melo	42	C. de Melo	339
F. Sá	23b	L. Junior	2130
J. Nabuco	20	Itabira	21d
V. Pirajá	623	B. de Pina	750
M. Filhó (loja)	460	M. Feliz	504
		Aut. Clube	5744
P. Ernesto	54	A. João	2a
Sen. Pompeu	233	Cordovil	5604
M. Coelho	73	V. Carvalho	963
Pedro Alves	273	Guapore	245
Av. S. Sá	77	B. Melgaço	424a
Catumbi	67	Maria Passos	841
Arist. Lobo	229	M. Rangel	178
Had. Lobo	71	C. Machado	990
Had. Lobo	451	C. Machado	1556
C. Sales	10a	Pça. 8 Maio	136
Matoso	101b	Mons. Félix	405
S. L. Gonz.	104a	M. Freitas	68
S. Cristovão	929	Siriel	8b
Piratini	854	P. Rocha	37b
Bonfim	351	João Vicente	115
C. Bonfim	428	C. Beirrio	319c
C. Bonfim	832	G. Dantas	637
S.F. Xavier	288	Jacarataba	1881
S.F. Xavier	466	Cajaiba	41
Av. 28 Set.	283	Divisória	92
B. Mesquita	738	C. Seara	35
B.B. Ret.	2254a	C. Agostinho	45
Mearim	1a	Sta. Cruz (loja 1)	3079
P. Nunes	229	S. Camará	35
M. Fernan.	225b	D. Mondim	6
C. Mayrink	274	P. Freire	71
Souza Bar.	655		

Vacinação contra o tifo e moléstias transmissíveis

Serviços inteiramente gratuitos nos seguintes distritos sanitários da Secretaria Geral de Saúde e Assistência:

Rezende, 128 — Elpidio Boa Morte, 28 — Bento Lisboa, 43 — Gen Severiano, 91 — Rainha Elizabeth, 48 — Camerino, 27 — Desembargador Isidro, 32 — Vinte e Oito de Setembro, 188 — Marechal Rangel, 194 — Leopoldina Rêgo 754 — Cândido Benicio, 148 (Bangu) — Fr. Augusto de Vasconcelos, 154 (Campo Grande), Senador Camará, 36 (Santa Cruz) e Ilha do Governador.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Será efetuado hoje, dia 9, sexta-feira, das 8,15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS (Código 21)

PROPOSTAS:

733 734 735 736 738 739 760 761 762 763 764 765 766 767 768 769 770 771 772 773 774 775 776 777 778 782 783 784 786 787 788 789 791 793 794 795 796 797 798 799

COMUNS EXTRANUMERARIOS (Código 22)

PROPOSTAS:

317 748 749 750 751 752 753 755 760 762 765 766 767 768 769 770 771

COMUNS EXTRANUMERARIOS (Código 23)

PROPOSTAS:

1.942 1.947 1.948 1.949 1.950 1.951 [illegible]

EMERGÊNCIAS

MATRICULAS

858	870	1.274	2.137	2.724
2.964	4.335	6.299	7.514	8.566
9.480	10.304	11.001	11.115	11.411
12.920	13.421	14.480	15.264	15.941
16.339	17.379	17.657	18.370	21.931
22.275	23.336	23.663	23.770	23.877
24.405	24.885	24.942	27.189	27.224
27.379	27.519	28.079	28.800	29.712
29.727	29.788	30.280	30.878	33.233
36.532	37.278	46.362	46.369	46.912
49.129	50.131	50.474	51.184	51.681
52.697	53.690	53.921	56.418	56.540
56.582	58.427	58.429	59.858	59.995
60.240	60.817	61.305	62.275	62.795
63.399	64.734	68.318	98.397	99.327

EMERGÊNCIA (Segunda chamada)

Matricula 56.475.

O pagamento das propostas anunciadas nesta lista e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretario de Guerra no Comissariado Politico do Exercito Popular Espanhol, Comissario Politico junto à Chefia do Estado Maior do Exercito Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

— Camarada Luis, uma biografia deve ser um retrato fiel da vida e da atividade de cada membro do partido. A vida de um revolucionário não se compõe apenas de grandes feitos, mas também, de pequenos detalhes... Lenine e Stalin, camarada Luis...

Não escuto mais, nem sei quanto tempo falou, porém, quando o silêncio reinou, entrega-me o manuscrito e sorrindo me diz:

Escreva tudo, camarada, inclusive o que julgue sem importância.

Quando volto à minha sala encontro uma moça com vários pacotes de jornais dos quais recebo um, depois de assinar um recibo.

Começo a ler.

Continua, na Espanha, a execução dos republicanos. Na França, nossos camaradas agonizam nos campos de concentração. Hitler colocou uma bomba em Dantzig: e eu preocupado com minha biografia! Dimitrov e Manouilsky trabalham até tarde da noite... Não há porque inquietar-se... A guerra imperialista pode transformar-se em guerra civil... E' verdade que nunca devemos desejar uma guerra, mas quando esta ameaça provocar uma revolução, há que levá-la em consideração, a despeito de seus horrores como meio necessário para chegar a um grande fim

Somos comunistas antes de tudo.

III

Estes últimos dias foram mais interessantes. Blagoieva chamou-me outra vez, não pela biografia, mas para pedir-me lhe entregue todos meus papéis particulares. Ante meu espanto, lançou-se numa interminável preleção da qual apenas guardei as palavras: conspiração, agentes do inimigo, cêrco capitalista etc.... Mas não cheguei a perceber a relação disto tudo com meus documentos privados.

Nem por isto deixei de atendê-la. Desde hoje já não posso provar legalmente que sou Enrique Castro Delgado.

Visitei Brandão em sua sala. Há mais de nove anos abandonou o Brasil e sente-se nostálgico. Diplomado em farmácia, era poeta e revolucionário por vocação. Hoje nada mais é do que um funcionário do Komintern. Seu trabalho consiste em fazer resumos dos jornais brasileiros. Sob todos os pretextos, discursa longamente sôbre o Brasil, seus poemas, seu passado e futuro. Do presente não fala, não sei se intencionalmente ou por esquecimento.

E' o primeiro que vejo dizer coisas interessantes; ataca sempre a burocracia e afirma que a chegada de emigrados politicos significa uma renovação de ar, a qual não dura muito tempo.

Avistei-me com Stepanov. E' um dos secretários de Dimitrov. Foi representante do Komintern na Espanha. Duas coisas o consomem: uma antiga úlcera de estômago e a paixão avassaladora de uma jovem de trinta anos mais moça que êle. Fala inglês, francês, italiano, espanhol e russo, desconhecendo apenas o idioma de seu país natal: o bulgaro.

Vi várias vêzes o carro de Dimitrov, mas não cheguei a saber se êle ia dentro, pois tôdas as cortinas estavam abaixadas. Atrás do seu automóvel vai sempre um outro, ocupado por uns homens, cujos tipos se assemelham a modelos em série...

Aportaram outros navios com espanhóis a bordo. Parece, entretanto, que a União Soviética não pretende admitir mais do que quinhentos membros, constantes das fichas cuidadosamente escolhidas por ela em seu fichário e recomendados pelo partido comunista espanhol. Os que chegam são distribuidos pelas diferentes casas de repouso. Pelo que soube, suas vidas, nestas casas, começam por um exame médico e conferências sôbre a U.R.S.S. Dizem-me que meus patrícios sentem-se deslumbrados com tudo daqui. Levam as coisas tão a sério que até as brincadeiras mais inocentes, são consideradas de mau gôsto. Na casa de repouso de Monivo alguns espanhóis publicaram um artigo no jornal mural intitulado "Abaixo as ceroulas". Por êste motivo foi convocada uma reunião e pouco faltou para que os autores fôssem considerados anti-revolucionários...

Há dois dias atrás visitei Kunsevo. E' um recinto rodeado por uma paliçada, com uma única porta de acesso, defendida por um pôsto de guardas. No seu interior, em algumas "datchas" (casas de campo), moram as familias de certos funcionários graduados e, nas duas residências coletivas habitam, numa, Manouilsky e outros secretários do Komintern e, noutra, alguns representantes dos partidos comunistas estrangeiros com as respectivas familias. Na primeira residência coletiva existe uma sala grande de bilhar, um amplo refeitório, um vestibulo espaçoso e muitos empregados. Os quartos são de boas proporções e bem mobiliados. Na segunda, os aposentos minúsculos, com pequenas camas e balcões ou janelas. Não possui sala de bilhar, nem vestibulo ou refeitório. E' atendida por uma só criada que se contenta em passar a vassoura, ràpidamente, pela casa, sem se preocupar em nada com os hóspedes. Para comer há duas soluções: ou bem improvisar uma cozinha no quarto, com um fogareiro, o que é proibido pelo regulamento, ou ir ao restaurante mais próximo...

Na casa de Manouilsky estão também alojados os espanhóis Checa, Uribe, Ibarruri, Lister e Modesto, esperando-se a chegada de Hernandez.

Fui muito bem recebido. Falamos vagamente de meu trabalho como representante do partido. Encontrei-os, porém, preocupados. Checa, a quem me liga antiga amizade, diz-me que logo começará a discussão sôbre as causas de nossa derrota. Amanhã devo visitar José Diaz, que se acha internado no hospital de Barbija. Checa, Lister e Modesto compõem as listas de candidatos ao Estado Maior e às escolas Leninistas Frounzé (1). Pedem minha opinião sôbre alguns dos camaradas propostos... Comprovo que Lister e Modesto continuam tendo seus "afilhados".

Durante um momento em que estive a sós com Ibarruri, esta me disse: "Vamos ver como te comportas, Castro. Não esqueças que és o representante do partido comunista espanhol". Não alcancei o sentido desta frase. Certamente tenho sorte e devo estar orgulhoso por haver sido nomeado representante do partido. Tratei de demonstrar que, efetivamente, é uma grande honra para mim; mas na realidade não sei se é um pressentimento, porem o fato é que não estou contente. Pensava que ia trabalhar no Komintern, e o que me coubera era bem diferente.

Hoje não vou ao escritório e minha alegria é igual àquela que me inundava quando, em pequeno, podia dizer: "hoje não vou ao colégio".

As dez horas, pelo telefone, sou avisado que o carro espera. Desço e encontro um luxuoso Buick com um russo que se dirige a mim e me cumprimenta militarmente. Subo e logo depois de instalado, o automóvel parte velozmente.

Atravessamos Moscou, entramos numa ampla estrada e ao cabo de poucos minutos viramos para a esquerda, penetrando em grande pinheiral. Um arco, uma guarita com sentinela e um hospital, junto a um lago.

(Continua amanhã)

(1) Escola Militar que tem o nome de um antigo comissario do povo, na guerra, sucessor de Trotsky.

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

Havendo chegado a Moscou após a vitória do franquismo na Espanha, Enrique Castro Delgado é destacado para trabalhar no Komintern, onde recebe um cargo burocrático.

Em seus primeiros contactos com o regime, Delgado e sua companheira, Esperanza, começam a sofrer algumas decepções compensadas pela admiração que sentem pelo povo russo.

Recebe a incumbência de escrever biografias sucintas dos comunistas espanhóis que se refugiam na Rússia. A primeira que faz é a sua própria. Blagoieva pergunta qual havia sido a posição de Delgado em face do grupo Bullejos-Adam, facção dissidente do comunismo espanhol.

Delgado responde que não havia dado importância a êsse "detalhe", com referência à posição que assumira em 1932 em defesa do Comitê Central do partido contra uma facção posteriormente derrotada.

Blagoieva diz que êse "detalhe" histórico tem grande importância politica. Pergunta-lhe se alguma vez divergiu da linha do partido. Delgado responde que não, embora não tivesse entendido muito bem certas posições do partido durante a guerra de Espanha.

Zuniga ao reporter:

"TALVEZ SEJA A ULTIMA APRESENTAÇÃO DE RADAR"

MONTARIAS E COTAÇÕES

SÁBADO

PRIMEIRO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 13,30 HORAS. (Grama).

1 — 1	Valentina	54	F. Irigoyen	20
2 — 2	Alvajada	54	L. Mezaros	30
3	Midday Lass	54	X.X.	40
3 — 4	Avalanche	54	J. Mesquita	35
5	Dinoca	54	J. Portilho	50
4 — 6	Dodeca	54	E. Castilho	35
7	Facila	54	A. Araújo	40

SEGUNDO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13,55 HORAS. (Grama).

1 — 1	Hasim	55	L. Rigoni	25
"	Himeto	55	O. Macedo	25
2 — 2	Espinheiro	55	A. Ribas	40
3	Borlantin	55	X.X.	50
4	Agual	55	P. Simões	60
3 — 5	Paladim	55	D. Ferreira	35
6	Unanio	55	J. Martins	50
7	Felino	55	X.X.	40
4 — 8	Imaginário	55	N. Mota	60
9	Criterium	55	A. Salazar	25
"	Ciren	55	L. Mezaros	25

TERCEIRO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,20 HORAS.

1 — 1	Gangorra	56	L. Diaz	20
2 — 2	Home Fleet	56	E. Castillo	25
3	Maratimba	56	X.X.	40
3 — 4	Olena	54	L. Rigoni	35
5	Bola Azul	52	A. Araújo	40
4 — 6	Ojeriza	56	A. Portilho	50
7	Macedônia	52	A. Ribas	35

QUARTO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 14,45 HORAS.

1 — 1	Emoció	58	A. Nabid	30
2	Gold Maid	48	P. Coelho	50
2 — 3	Peleim	58	N. Mota	50
4	Borrifo	54	A. Araújo	35
3 — 5	Maraty	54	C. Calleri	40
6	Chumbo	50	X.X.	50
4 — 7	Gran Chaco	54	J. Graça	25
8	Fogo Belo	58	L. Mezaros	60

QUINTO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 15,10 HORAS. (Grama).

1 — 1	Incendiário	58	D. Ferreira	25
"	S. Bernhardt	52	X.X.	25
2 — 2	Ialele	54	L. Rigoni	30
3	Lobélia	48	X.X.	50
3 — 4	Crato	54	O. Macedo	25
5	Cabo Frio	54	A. Portilho	40
4 — 6	Irresistível	54	M. Henrique	35
7	Don Euvaldo	50	X.X.	35
"	Altamisa	56	A. Brito	35

SEXTO PAREO — 2.200 METROS — CR$ 80.000,00 — AS 15,40 HORAS — Handicap Especial — (Gustavo Joppert).

1 — 1	Saladito	50	X.X.	35
"	Toribio	52	J. Portilho	35
2 — 2	Pardalfin	54	J. Mesquita	30
3	Camaleão	52	A. Araújo	50
3 — 4	Mondel	50	X.X.	60
5	Tirolês	50	J. Tinoco	35
"	Scarlet Orb	51	F. Irigoyen	35
4 — 6	El Gaucho	50	A. Salazar	40
7	La Fontaine	58	X.X.	25
"	Osculo	49	X.X.	25

SETIMO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16,10 HORAS. (Betting).

1 — 1	Vau	55	S. Barbosa	20
2	Eros	52	Não corre	—
3	Grão Vizir	50	A. Portilho	35
2 — 4	Escadaria	55	R. Latorre	50
5	Oriente	52	A. Brito	60
6	Erin	52	J. Graça	40
7	Lingote	50	A. G. Silva	70
3 — 8	Mascoteiro	55	D. Silva	50
9	Alvino	52	J. Batista	50
10	Eros	54	E. Silva	50
11	Muzuzo	54	J. Mesquita	30
4 — 12	Contrabanda	55	A. Ribas	50
13	Diana Durbin	52	C. Calleri	40
14	Polvador	55	X.X.	40
15	D. Indalécia	55	M. Henrique	60

OITAVO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16,40 HORAS. (Betting).

1 — 1	Vargam	55	J. Coutinho	40
2	Musicanta	52	A. Reyna	35
3	Reuno	55	X.X.	50
2 — 4	Castellas	52	O. Castro	25
5	Junior	52	E. Silva	60
6	Teronl	50	Não corre	—
3 — 7	Tuaco	55	A. Portilho	30
8	Karib	56	A. Araújo	35
9	Luisiana	50	X.X.	60
4 — 10	Grumete	56	X.X.	40
11	Scarlace	50	A. Salazar	40
12	El Malachin	60	X.X.	50

NONO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 17.10 HORAS. (Betting).

1 — 1	Chacal	55	W. Andrade	25
2	Ibirubá	55	I. Pinheiro	50
2 — 3	Kantar	55	E. Castillo	20
4	Usastro	55	A. Vieira	50
5	Delano	55	F. Balula	40
3 — 6	Nocaute	55	L. Rigoni	30
7	Sorriso	55	A. Araújo	60
8	Sarilho	55	X.X.	40
4 — 9	Borlantin	51	Não corre	—
10	Saigon	55	F. Irigoyen	35
"	El Gin	55	L. Mezaros	35

DOMINGO

PRIMEIRO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 55.000,00 — AS 13,30 HORAS.

1 — 1	Quica	56	X.X.	20
2 — 2	Is'Andia	54	L. Diaz	25
3 — 3	Al Quica	54	L. Rigoni	20
4 — 4	Jandula	54	A. Araújo	25
5	Avalanche	50	J. Mesquita	40

SEGUNDO PAREO — 1.600 METROS — AS 13,55 HORAS.

1	Panchito	55	F. Irigoyen	20
2	Newmarket	59	X.X.	25
3	Fair Prince	55	J. Mesquita	40
4	Eôlio	55	A. Salazar	40

TERCEIRO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 14,20 HORAS.

1 — 1	My Sun	54	L. Rigoni	30
2	Finger Grass	54	E. Castillo	35
2 — 3	Buril	54	D. Ferreira	35
4	El Banner	54	R. Latorre	30
3 — 5	Johil	54	A. Araújo	50
6	Grey Boy	54	X.X.	40
4 — 7	Seixo	54	J. Portilho	60
"	Hope	54	J. Mesquita	60

QUARTO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 14,45 HORAS.

1 — 1	Fausto	52	J. Tinoco	25
2	Sarabela	52	L. Coelho	30
3	Toropi	54	W. Andrade	50
2 — 4	Noviço	54	E. Castillo	40
5	Bizarra	50	X.X.	50
6	Tangedor	57	A. Reyna	40
3 — 7	Polivita	54	F. Balula	40
8	Lôto	58	A. Portilho	30
9	Bruce	50	M. Henrique	30
4 — 10	Polonaise	52	O. Macedo	25
11	Gran Chaco	50	J. Graça	30
12	El Toro	55	L. Rigoni	30
"	El Malachin	55	C. Calleri	30

QUINTO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,10 HORAS.

1 — 1	Macaúba	54	J. Mesquita	30
2	Odair	56	X.X.	40
2 — 3	Master	56	D. Silva	35
4	Indiscreto	56	R. Latorre	40
3 — 5	Sketch	58	X.X.	35
6	Theóphilo	52	E. Silva	35
7	Guayanas	52	X.X.	40
4 — 8	Cangapé	56	L. Mezaros	35
9	El Toreador	56	Não corre	—
10	Olinda	54	D. Silva	40

SEXTO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 15,40 HORAS.

1 — 1	Palmer	55	L. Rigoni	30
"	Lalus	55	X.X.	30
2 — 2	Demônico	55	J. Mesquita	25
3	El Garboso	55	A. Salazar	40
3 — 4	Crosby	55	L. Mezaros	25
5	Corregio	55	X.X.	60
4 — 6	Perán	55	X.X.	25
7	Edimburgo	55	A. Araújo	30

SETIMO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,10 HORAS. (Betting).

1 — 1	Esquiva	55	A. Salazar	30
"	Ex	55	L. Mezaros	30
2	Tumuc Humac	55	I. Portilho	40
3	Encantada	55	A. Araújo	50
2 — 4	Nikota	55	X.X.	30
5	Neva	55	D. Ferreira	50
6	Gildinha	55	O. Macedo	50
7	Afra	55	X.X.	50
3 — 8	Jonella	55	O. Coutinho	70
9	Zazá	55	X.X.	50
10	Amaregi	55	I. Pinheiro	50
11	Ciranda	55	A. Reyna	40
4 — 12	Bacabal	55	X.X.	40
13	Iluminada	55	X.X.	30
14	Peia	55	R. Latorre	50
"	Araçaúva	55	A. Portilho	50

OITAVO PAREO — 1.600 METROS — G. P. José Carlos de Figueiredo — AS 16,40 HORAS — CR$ 120.000,00. (Betting).

1 — 1	Sinless	56	X.X.	30
"	Lord Anibes	55	X.X.	30
2 — 2	Quejido	55	D. Ferreira	25
3	Shalipur	56	J. Mesquita	25
3 — 4	Radar	54	F. Irigoyen	40
5	Risoño	56	A. Ribas	40
6	Fairplay	52	X.X.	25
4 — 7	La Vestal	54	L. Dias	25
8	Matador	57	X.X.	40
9	Kentucky	58	L. Rigoni	30

NONO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 17,10 HORAS. (Betting).

1 — 1	Presidente	52	E. Castillo	20
"	Elati	56	A. Salazar	20
2 — 2	Madrigal	56	X.X.	25
3	Phillidor	56	X.X.	40
4	Guambi	52	E. Silva	50
3 — 5	Manguarito	56	L. Rigoni	20
6	Orela	58	J. Mesquita	20
"	Olaicia	50	Não corre	—
4 — 7	Macabu	52	C. Calleri	40
8	Croydon	54	D. Ferreira	25
"	Accordeon	56	F. Trigoyen	25

"Está firme e apurado, mas já não é mais aquêle" — Provável ida do defensor do Stud Seabra para o Haras — Fala o treinador chileno à TRIBUNA DA IMPRENSA

Embora ainda faltem dois anos para atingir a idade compulsória, Radar está na iminência de ser retirado das pistas e embarcar para o Haras Guanabara, iniciano as suas funções de pastor.

CANSAÇO

A novidade foi dita aô repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA pelo seu treinador, na manhã de ontem, quando perguntávamos as possibilidades do "preto" no Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo, prova básica da reunião de domingo.

Revelou-nos o treinador chileno que Radar, talvez pelo seu temperamento ardente e impetuoso e pelo seu modo violento de correr, já tem dado mostras de cansaço, não sendo mais aquêle animal das temporadas passadas.

— "Ao que parece, disse-nos Zuniga, Radar gastou-se muito nos 4 anos de sua campanha nas pistas e já é um animal cansado, não repetindo as suas brilhantes performances do passado."

NADA DE MANQUEIRA

— "Ao contrário do que se propala, Radar está firme e apurado, não tendo fundamento as notícias que afirmam estar o meu pupilo manco. A explicação para as suas fracas performances deve ser procurada de outra forma. Eu atribuo ao desgaste físico conforme acima acentuei. Radar está cansado e necessitando de um Haras, muito embora ainda esteja com 6 anos."

REPRODUÇAO

E concluindo:

— "A sua carreira de domingo talvez seja a última. Tudo depende do modo como se portar. Se fizer uma brilhante performance, voltará a atuar, mas se figurar mediocremente será retirado das pistas e embarcado para o Haras Guanabara, onde passará a exercer as funções de reprodutor."

VOZES DO TURF

Malgrado a sua péssima atuação no Grande Prêmio "São Paulo", Violoncelle está novamente inscrito domingo em Cidade Jardim, na principal carreira da reunião.

Pelo visto, os responsáveis pelo craque francês não desanimaram e esperam a sua reabilitação.

* * *

Com o fito de recuperar o terreno perdido durante o tempo em que esteve suspenso, e aproximar-se dos ponteiros, Luís Rigoni tem trabalhado diariamente inúmeros animais.

O tetra-campeão das estatísticas de jóqueis não se dá por vencido e ainda pensa em passar Castillo, já com 36 vitórias.

* * *

Um dos bons trabalhos de segunda-feira passada foi o de Homero.

Segundo um informante idôneo, o vencedor do "Outono" exercitou-se ótimamente, passando uma milha em 101" bem e firme, vindo de maior distância.

* * *

Saladito, anotado no Handicap Especial de sábado, vem de duas vitórias em Corrêas.

O pupilo de Levy Ferreira está em grande forma e deu-se maravilhosamente com o clima da cidade serrana.

É um dos mais sérios candidatos à vitória.

— PEÃO —

A Ficada Do "Betting" Duplo

CR$ 176.124,00

(CENTO E SETENTA E SEIS MIL E CENTO E VINTE E QUATRO CRUZEIROS)

Serão acumulados ao movimento das apostas no "Betting" duplo de sábado próximo, dia 10 de maio.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

ELEIÇÕES NO JOCKEY:

João Borges e Mario Ribeiro disputarão a presidência

Candidatos à vice-presidência: Oswaldo Aranha e Francisco Paula Machado

Com a renúncia do sr. Rodrigo Otávio, cuja candidatura tinha possibilidades de conciliar as correntes em choque, as eleições do Jockey Club serão disputadas por duas chapas: de um lado, João Borges-Oswaldo Aranha, para presidente e vice-presidente, e de outro lado, Mário Ribeiro-Francisco Paula Machado.

F. Paula Machado, líder da oposição

A renúncia do sr. Rodrigo Otávio é atribuída a dois motivos: 1) a entrevista do sr. Jorge Jabour; 2) uma declaração do sr. Oswaldo Aranha, em discurso recentemente proferido: caso a diretoria não correspondesse às esperanças dos associados, seria destituída. O candidato considerou a entrevista e a declaração injuriosas à sua pessoa, e afastou-se do pleito.

A família Guinle fêz, ainda, uma tentativa de pacificação, apresentando o nome do desembargador Cesario Pereira, mas uma corrente não aceitou a indicação e apresentou a chapa Borges-Aranha.

Os defensores da chapa Mário Ribeiro-Paula Machado esperam contar com o apoio do sr. Rodrigo Otávio.

Hoje: o "sim" da diretoria para Carlyle

Carlyle será reintegrado no plantel do Fluminense. Tendo o "player" obtido o assentimento do "coach" tricolor não será criada qualquer dificuldade pelos dirigentes para o seu retorno à Alvaro Chaves. Todavia na noite de hoje em reunião de Diretoria o assunto será apreciado e tudo leva a crer que será autorizado o Departamento Técnico a elaborar novo contrato com Carlyle.

VOLEIBOL

Vasco x Tijuca Tênis, Botafogo x Bangu, Grajaú Tênis x América e Fluminense x Flamengo, são os jogos de sábado, pela segunda etapa do campeonato carioca feminino.

Domingo, pelo certame regional de juvenis, serão efetuados os jogos não realizados domingo passado, devido ao mau tempo.

AUTOMOBILISMO

Dia 10, à noite, no Estádio de S. Januário, será realizada a primeira corrida entre carros Midget. Trata-se de carros de corrida anões, que são conduzidos numa competição vale-tudo, inclusive com "fechas", choques, abalroamentos, e outros

BRASIL E CHILE, LÍDERES DA "INTERNATIONAL AMATEUR"

BUENOS AIRES, 8 — De LOURIVAL PERREIRA, Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA — Brasil e Chile deverão ser incluídos na alta direção da "International Amateur", de atletismo.

Essa a proposta que o Congresso Sul-Americano, ora reunido nesta capital, enviará ao Congresso de Helsinki, na Finlândia, em julho próximo.

A Argentina, que já faz parte daquele organismo, apoia integralmente a proposta.

TÊNIS

O Torneio Inter-Clubes de 2.ª Classe, feminino, continuará sexta-feira, com as partidas Fluminense "A" x Tijuca e Caiçaras "A" contra Fluminense "B".

Fluminense "B" x Fluminense "A" e Leme x Tijuca jogarão sábado pelo Inter-Clubes de 2.ª Classe, masculino.

PARA A "COPA RIO"

A Câmara Municipal concordará com o aumento dos ingressos

33% será a base da majoração para cadeiras e arquibancadas

A Câmara Municipal concordará com o aumento pleiteado pelo Fluminense para patrocinar a "Copa Rio". A Comissão encarregada pelo presidente da Câmara dos Vereadores de ouvir a exposição de motivos do presidente Fábio Carneiro de Mendonça mostrou-se favorável a pretensão do grêmio tricolor e prometeu elaborar nova tabela, na qual serão alterados em 35% os ingressos para as arquibancadas, cadeiras e camarotes para os jogos internacionais.

Segundo, a exposição de motivos apresentada pelo sr. Fábio Carneiro de Mendonça aos vereadores Joaquim Couto, Castro Meneses, Leite de Castro, José Junqueira e Mário Martins as despesas para a "Copa Rio" alcançarão a soma de 16 milhões de cruzeiros.

O aumento pleiteado trará segurança para a iniciativa, de vez que estarão presentes seis clubes estrangeiros e dois nacionais. Vultosa importância será destinada ao transporte, estadia e quota mínima de cada participante. Em face dessa circunstância vê-se o Fluminense forçado a pedir aumento nos preços dos ingressos para poder fazer face ao vulto das despesas que terá no patrocínio do magno certame internacional.

Titulos de Clubes

Jockey, Country, Gavea Golf e outros. Chamar sr. Mário Carneiro na Teltec S A. Tel.: 43-8178.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1º and.
Diariamente das 1ª horas em diante — Telefone: 42-0600

2 MILHÕES DE CRUZEIROS
INSISTA, NÃO DESISTA
LOTERIA FEDERAL
SABADO

GUIA MÉDICO

[redacted]

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD U.S.A.
CLINICA GERAL e CORAÇÃO
E ELECTRO-CARDIOGRAFIA

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva

Dr. Manoel M. Tourinho

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL

Dr. Geraldo Barroso

Dr. Jesse Teixeira

Dr. José Hilario

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA

Osmar Teixeira da Costa
GINECOLOGIA — CIRURGIA — OBSTETRICIA

PELE E SIFILIS

CABELO — ECZEMAS — VARIZES

Dr. Agostinho da Cunha

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRÉ-NUPCIAL

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 — 5.º ANDAR

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA

OUVIDOS - Nariz-Garg

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA — OLHOS

RAIOS X

Dr. Osborne
FOROGRAFIA — EXAMES EM RESIDENCIA

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA

FREDDY o Vaqueiro na pista do ESTRÊLA NEGRA

O MADUREIRA IRÁ À EUROPA

— "O Madureira excursionará à Europa no primeiro semestre de 1953. As performances dos tricolores suburbanos na Bolívia impressionaram um desportista austríaco que lá se encontrava e que pretende levar nossa equipe à Austria, Alemanha e Suiça" — declarou o sr. Antonio Moscoso à TRIBUNA DA IMPRENSA, quando de sua chegada, ontem, a esta capital, após a temporada do seu clube pela América do Sul. O sr. Antonio Moscoso disse ainda que em vista dessa possibilidade de jogar na Europa não assumiu compromisso para retorno à Bolivia. — Ainda êste mês, enviaremos credenciais para aquele desportista, que já se encontra na Europa, a fim de que o mesmo possa firmar contratos para as exibições do Madureira. O pagamento será feito em dólares.

DIA DECISIVO PÁRA AS PRETENSÕES BRASILEIRAS NO SUL-AMERICANO DE ATLETISMO

PRESENTE A HELSINKI O REMO BRASILEIRO

O "Dois com patrão" do Espírito Santo será o único representante nacional nas Olimpíadas



FRIAÇA, ADEMIR, IPOJUCAN, MANECA E JANSEN estarão em ação contra o Atlético Mineiro

O remo brasileiro estará presente nas Olimpíadas de Helsinki.

A guarnição do "out-riggers a 2, com timoneiro", do Espirito Santo, campeã sul-americana, tem a sua presença assegurada na competição olímpica, segundo informações do sr. Arnaldo Costa, membro do Conselho Técnico de Remo da C.B.D.

De acôrdo com suas declarações, desde o certame continental de Valparaizo, ficou combinado — inclusive com o assentimento de Silvio Padilha — que os barcos campeões seriam enviados a Helsinki. O título máximo, porém, só foi obtido pelos capixabas.

O "QUATRO" CATARINENSE

"Existem possibilidades, disse Arnaldo Costa, de mandar-se ainda o "out-riggers a 4, com timoneiro", de Santa Catarina. Trata-se de uma guarnição moça, de futuro, que, a meu ver, perdeu o sul-americano, apenas por falta de cancha internacional. Isso, todavia, ainda não tem caráter oficial."

REUNIAO DO C. T.

Hoje, os membros do Conselho Técnico de Remo, deverão reunir-se extraordinàriamente, a fim de ultimarem as sugestões ao Comitê Olímpico, cuja reunião será efetuada na tarde de amanhã.

O "OITO"

Como atualmente há um movimento para levar um "oito" às Olimpiadas, solicitamos a opinião de Arnaldo Costa:

"Em 1926, levamos seis meses preparando um "oito" e não chegamos às finais. Os argentinos, absolutos no Continente, perderam fácil para os portuguêses que, por sua vez, não chegaram à finalistas. Os norte-americanos, treinam dezenas de remadores, para selecionarem o "oito" olímpico, que brilha nas Olimpíadas.

Como, então, poderiamos preparar um "oito" para ir a Helsinki? Como selecionar os valores do Rio, de São Paulo, do Rio Grande do Sul e outros, a fim de tirar os melhores e formar uma guarnição capaz?

Com sinceridade, não vejo razões que justifiquem a ida de um "oito" brasileiro, com tal exiguidade de tempo".

O FUTEBOL

Quanto ao futebol, outro esporte que vem sendo bastante agitado devido à inclusão ou não, nas Olimpíadas, terá que depender mesmo da sessão de amanhã, do C. O. B.

Os srs. Rivadavia Correia Meyer e Ingecêncio Leal, respectivamente presidentes da C.B.D. e da F.M.F., não tomarão qualquer providência a respeito, aguardando, primeiro, a decisão do Comitê Olímpico Brasileiro.

Quando Mozart Di Giorgio foi eleito e empossado presidente do Sindicato de Atletas Profissionais e Empregados de Entidades e Clubes, prometeu trabalho incansável, luta obstinada em favor dos interêsses e dos problemas da classe.

Isto há quase um ano atrás, quando era fácil prometer. Hoje Mozart Di Giorgio está empenhado em nova campanha, em mais uma etapa da luta obstinada em favor e para o benefício da sua classe.



A bandeira que êle escolheu para a jornada de sindicalização, de educação sindical, novamente está içada. Surge uma nova esperança, uma outra luz se acende, outra tentativa será feita.

A batalha pela regulamentação trabalhista da profissão de atleta, capitaneada por êsse moço, entra em uma nova fase, com o atual ministro do Trabalho prometendo criar uma comissão de autoridades a fim de estudar e encaminhar as possibilidades dessa conquista social.

ESTACA ZERO NA QUESTÃO DO "PASSE"

Mais uma comissão para regulamentação da profissão de atleta

O sr. Mozart Di Giorgio, presidente do Sindicato dos Empregados em Clubes e Entidades Esportivas e Atletas Profissionais, foi recebido ontem pelo ministro do Trabalho sr. Segadas Viana, ficando o ministro de designar uma comissão para regulamentar a profissão do atleta profissional.

RECOMEÇANDO TUDO

Nestas condições, a questão da regulamentação da profissão do atleta volta ao ponto de partida. Esse mesmo passo fôra dado anteriormente quando era ministro do Trabalho o sr. Maciel Dias Pequeno. Também foi designada uma comissão para aquele fim, os trabalhos foram concluidos, pela comissão e o ante-projeto que deveria ser enviado à Câmara Federal, acabou desaparecendo.

Por outro lado, presididos pelo sr. Irineu Chaves, reuniram-se ontem em assembléia geral os sindicalizados como empregados em clubes e entidades esportivas, ficando resolvido que entrarão em dissidio visando o aumento de vencimentos.

A COMISSÃO

A comissão a ser designada constará de um representante do Ministério do Trabalho (sr. Rocha Leão), um representante da C. B. D., um do sindicato e um do C. N. D.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 725 -- QUINTA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1952

"Extra" de atletismo em Santiago

BUENOS AIRES, 8 — (De Lourival Pereira, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — O Chile propôs a realização de um Campeonato Sul-Americano Extra, de atletismo, em 1953, a fim de compensar a cessão do ano de 1954 para os brasileiros.

Os chilenos se comprometeram a pagar tôdas as despesas inerentes ao referido certame.

SERA' ACEITA

Os delegados do Uruguai e da Argentina já anteciparam o seu apoio ao Extra, o que garante que o certame será efetuado.

Sexta-feira o Congresso voltará a se reunir, ocasião em que a proposta chilena deverá ser homologada.

Um dos lances cômicos das pelejas dos malabaristas negros do Globetrotters que hoje fazem sua despedida

DESPEDEM-SE HOJE OS GLOBETROTTERS

Contra o Flamengo o último encontro — Fluminense x New York Celtics na preliminar — Valerão os ingressos de domingo —

Os negros de Harlem Globetrotters jogarão hoje a última partida em terras cariocas, enfrentando a equipe do Flamengo, campeã da cidade.

Será também o último jôgo do Torneio Quadrangular Internacional, do qual participam ainda o New York Celtic's e o Fluminense, aliás adversário no encontro preliminar.

No intervalo do prélio principal, o malabarista Ray Wilbert, fará exibições com arcos de madeira, em números variados.

Além desse, porém, serão ainda apresentados o acordeonista Tony Lovelli e a dupla Lee and Beverly Ferris, com acrobacias em cama elástica.

Para o espetáculo de despedida, cujo inicio será às 20,30 horas, valerão os ingressos de domingo passado, quando o mau tempo forçou o adiamento para hoje.

PROGRAMA DE HOJE

BUENOS AIRES, 8 (De Lourival Pereira, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — O Campeonato Sul-Americano de Atletismo prosseguirá, na tarde de hoje, obedecendo à programação abaixo:

Às 15.15 — Salto em vara;

Às 15.45 — 200 metros rasos, cavalheiros, final, e lançamento de pêso, damas;

Às 16.15 — 800 metros rasos, final;

Às 16.30 — 10.000 metros rasos;

Às 17.15 — 200 metros rasos, final de damas;

Às 17.30 — Revezamento 4 x 100, séries de cavalheiros;

Às 18 horas — 400 metros com barreiras, séries.

UM DIA DE FESTAS NO SUL-AMERICANO

TRIBUNA DA IMPRENSA falando em nome da crônica continental

BUENOS AIRES, 7 (De Lourival Pereira, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Ontem o dia foi de bonitas festas, para as delegações estrangeiras que se encontram na capital argentina.

A noite, na sede da Confederação Argentina, houve uma bela cerimônia. Dentro do melhor ambiente de cavalheirismo e confraternização, os anfitriões receberam os seus ilustres visitantes.

Luiz Valenzuela, saudando, e Mario Pollo, agradecendo em nome dos delegados, foram os principais oradores da noite. O brasileiro, muito feliz em seu improviso, foi aplaudido e cumprimentado por todos os presentes.

Em nome da crônica, de todos os jornalistas que vêm fazendo a cobertura do Sul-Americano, falou, também em improviso, o representante de TRIBUNA DA IMPRENSA.

3 BRASILEIROS AGRACIADOS

E, a América do Sul tem mais três Grandes Cavalheiros dos Desportos. Três brasileiros, três nomes bem conhecidos nos meios esportivos: o grande campeão e recordista mundial Adhemar Ferreira da Silva, Rivadavia Correia Meyer e Magalhães Padilha.

Completo o Vasco para enfrentar o Atlético Mineiro

Presentes os campeões pan-americanos no prélio de domingo em Belo Horizonte

Com todos os seus titulares, inclusive os campeões pan-americanos, o Vasco apresentar-se-á domingo em Belo Horizonte frente ao Atlético. A peleja, que será cumprida no Estádio Independência, promete empolgar, de vez que o quadro local contará com todos os seus elementos, mesmo aquêles que atualmente formam na seleção mineira. Por seu turno, a equipe cruzmaltina observará a seguinte constituição: Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Friaça, Maneca, Ademir, Ipojucan e Jansen.

HOJE O APRONTO

Preparando para êsse compromisso, Gentil Cardoso realizará hoje em São Januário um coletivo. Ontem realizou-se a prática individual e está previsto para amanhã à tarde o embarque da delegação.

O Flamengo fez um "show" de futebol em Natal

Batido fàcilmente o Santa Cruz, por 3 x 1 - Benitez, outra vez artilheiro

(De RUI PORTO, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA, via "Western")

O Flamengo, em Natal, R. G. do Norte, encontrou um adversário fácil no Santa Cruz. Um adversário que só apresentou de extraordinário um ardor fora do comum, mas que não demonstrou méritos técnicos, condições para tornar difícil e trabalhoso um triunfo do rubro-negro carioca.

3x1 foi o resultado justo para a peleja. O Flamengo poderia ter feito, se assim e para isso se dispusesse, muito mais. Mas preferiu, ante a inferioridade do antagonista, ocupar-se mais com a exibição que os seus amigos nordestinos desejavam ansiosamente.

Fez o "placard", acomodou-se, e passou às filigranas, ao espetáculo atraente, ao "show" de futebol que a multidão desejava. E assim contentou a gregos e troianos, pois os locais mesmo mal sucedidos apreciaram bastante a noitada, terminando por aplaudir os cariocas.

Benitez, Rubens e Dequinha foram os grandes "artistas" da exibição do Flamengo. Para êles, em particular, convergiram as maiores atenções e os melhores aplausos do público.

PORMENORES

Local — Estádio Juvenal Lamartine (Natal).

Juiz — Francisco Lemos.

Quadros: FLAMENGO — Garcia, Biguá e Pavão; Brio, Dequinha e Jordan; Joel (Nestor), Rubens, Huguinho, Benitez e Esquerdinha.

SANTA CRUZ — Gordo, Taré e Ivanildo; Dico (Ramalho), Amauri (Gonzaga) e Tico (Nildo); Miranda (Abel), Jorginho, Sidão, Dedé e Paulo Izidro.

1.º tempo: Flamengo 2x0 — Esquerdinha, aos 4' e Rubens, aos 38'. Final: Pavão, contra, aos 26' e Benitez, aos 32'.

A MARATONA RUBRO-NEGRA

Hoje, bem cêdo, a delegação rubro-negra viajou para Recife, onde enfrentará o Esporte Clube do Recife na tarde de sábado.

Domingo, à noite, a maratona do Flamengo terá uma nova etapa em João Pessoa, com mais um embate.

A exibição do quadro misto, com a maioria de suplentes, em Campina Grande ainda não está decidida. Possivelmente o será hoje. Se as condições impostas pelo rubro-negro forem aceitas, segunda-feira à noite haverá uma outra "função" do tri-campeão.



BENITEZ

Foi mais uma vez o artilheiro do Flamengo

«Haverá camaradagem até nos cortes»

Fala o presidente Cyro Aranha sôbre as dispensas que serão feitas no plantel do Vasco

"Haverá cortes no plantel vascaíno. Até o momento, porém, os nomes ainda não são conhecidos. A diretoria está esperando o relatório do treinador Gentil Cardoso. Êle dirá o que e como devemos fazer" — declarou-nos o presidente vascaíno, sr. Cyro Aranha.

"TUDO NA CAMARADAGEM"

O presidente do Vasco prometeu ainda que todos os casos de dispensa de profissionais serão feitos sem brigas, sem que haja necessidade de abrir questões na Justiça do Trabalho.

"Os que não tiverem seus contratos terminados, serão chamados a entrar em acôrdo conosco. Tudo dentro da maior camaradagem, amigavelmente" — concluiu o sr. Cyro Aranha.

NOMES EM FOCO

Informações dos bastidores dizem que a relação dos futuros dispensados tem os nomes de Augusto, Alfredo II, Bira, Amorim, Ferrinho, Vasconcelos, Noca, João Martins e Nelsinho. Nove por enquanto que são citados como os mais sérios candidatos ao corte da direção técnica.

A rodada de ontem do Torneio Carlito Rocha

Vitoriosos Flamengo, Botafogo, Fluminense e Oriente — Pormenores das pelejas

Nos jogos da segunda rodada do Torneio Carlito Rocha, disputados na noite de ontem nos gramados do Vasco e do Botafogo, registraram-se os seguintes marcadores: em S. Januário — Botafogo 6 x Olaria 1; Flamengo 2 x S. Cristovão 0; em General Severiano — Fluminense 1 x C. Rio 0 e Oriente 3 x Bangu 2.

PORMENORES DAS PELEJAS

No Vasco: Botafogo x Olaria.

1.º tempo — Botafogo 4x1 (Dino 3, Zezinho e Haroldo, contra).

Final — Botafogo 6x1 (Dino e Zezinho).

Juiz — Pedro Fonseca Motta.

Quadros: BOTAFOGO: — Gilson, Haroldo e Floriano; Rubinho, Avila e Richard (Bob); Paraguaio, Geraldo, Dino, Zezinho e Jaime.

OLARIA: — Itagoré; Anibal e Osvaldo; Nilton, Nelio e Ananias; Valdir, Tião, Maxwell, J. Alves e Cordeiro.

Flamengo x São Cristóvão

1.º tempo — Flamengo 1x0 (Adãozinho).

Final — Flamengo 2x0 (Aristobulo)

Juiz — Heitor de Oliveira.

Quadros: — FLAMENGO: Pelosi, Leone e Cido; Aristobulo, Jadir e Beto; Aloisio (Paulinho), Noca, Adãozinho, Mauricio (Aloisio) e Itamar.

SÃO CRISTOVAO: Geraldo, Valdir e Aloisio; Manfredo, Severino e Decio; Paulo Cezar (Motorzinho), Chiquinho, Humberto, Manteiga, (Carlos Alberto) e Cocada.

A renda no Estádio de São Januário atingiu Cr$ 12.921,00.

Em General Severiano:

Fluminense 1 x Canto do Rio 0.

1.º tempo — Empate de 0x0.

Final — Fluminense 1x0 (João Carlos).

Juiz — Oswaldo Faria.

Quadros: FLUMINENSE: Adalberto, Lafaiete e Nestor; Batatais, Emilson (Osvaldo) e Bimba; Lino (Milton), Robson, Marinho (Larri), João Carlos e Joel.

CANTO DO RIO: — Milton, (Horacio), Nanate e Cosme; Vagner, Edesio e José de Souza; Jairo, Almir (Washington), Dodoca, Raimundo e Emanuel (Carango).

Oriente 3 x Bangu 2

1.º tempo — Bangu 1x0 (Lucas).

Final — Oriente 3x2 (Lorica, Inacio II, Alceu e Valdir).

Juiz — Aristogelio Rocha.

Quadros: ORIENTE: Fidelis, Gambá e Tião (Sidnei); Gilberto (Tião), Doca e Inacio I; Lorica, Lica, Ditão (Ari), Alceu e Inacio II.

BANGU: Jorge, Salvador e Hélio; Zezé, Barbatana e Simes; Henrique, Lucas (Russo), Ivson (Zezinho), Valdir (Enio) e Ciro.

A renda no Estádio de General Severiano alcançou a importância de Cr$ 11.475,00.

Três fases da peleja Botafogo x Olaria. Ao alto Zezinho, Jaime e Ananias disputam a pelota. Em baixo, duas intervenções do goleiro bariri defendendo com segurança na primeira e enviando a escanteio na segunda quando era evidente o perigo para sua meta

Hoje, a "etapa-chave" para os brasileiros

BUENOS AIRES, 8 — De LOURIVAL PEREIRA, Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA — Será efetuada hoje a ante-penúltima etapa do Sul-Americano de Atletismo, apresentando-se como "chave" para as pretensões da equipe brasileira.

Nas duas finais femininas temos possibilidades. No Arremêsso do Peso, Clara Mueller, Vera Trezoitko e Ilse Gerdau poderão classificar-se, embora a argentina Ingeborg Melo surja como favorita para o primeiro lugar. Nos 200 metros rasos, é bem possivel uma vitória brasileira, pois Helena Cardoso de Menezes e Benedita Oliveira correram bem as preliminares. O melhor tempo, no entanto, é da chilena Adriana Millard, que tem as preferências dos técnicos.

Nas finais, para homens, as nossas credenciais são excelentes e, caso tudo corra normalmente, poderemos, inclusive, alcançar a primeira colocação do certame.

No Salto com Vara, Helcio Buck aparece como grande favorito, com os 4m01 que já obteve nesta temporada. Também Fausto dos Santos e Sinibaldo Gerhasl, ambos com mais de 3m80, poderão obter importantes classificações. Nessa prova, além dos argentinos e chilenos, aparecem os peruanos Jayme Piqueras e Luiz Ganosa como capazes de boa figura.

Nos 200 metros rasos, Aroldo Pereira Neto, Geraldo Murgel e Ari Façanha de Sá, têm chance de obter o pôsto máximo. Essa prova, ao que tudo indica, será uma das mais disputadas do atual campeonato, não sendo impossível que o vencedor registre tempo inferior a 22 segundos, coisa que há muito não acontece.

Nos 800 metros rasos, aparece Odilon Dias Neto bem credenciado pelo seu 1'55"2/10, com o qual venceu a 2.ª Série. Acontece, que os demais colorados nessa Série, obtiveram tempos superiores a Waldomiro Monteiro (vencedor da primeira Série) e a Argemiro Roque, também finalistas.

Nos 10.000 metros, lògicamente, não podemos esperar o primeiro lugar. Todavia, Oiticica, Caetano Felipe e o calouro Luiz Gonzaga Rodrigues, poderão obter alguns pontos e mesmo surpreender os grandes favoritos: chilenos e argentinos.

Ultimos boletins de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 8 — De LOURIVAL PEREIRA, Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA — A performance da representação chilena está surpreendendo aos que presenciam o Sul-Americano de Atletismo.

Os andinos estão com uma equipe muito selecionada e ajustada, havendo também um excelente critério de distribuição dos atletas em cada prova.

TELES MELHORA

O estado físico de José Teles da Conceição está melhorando sensivelmente, fazendo prever a sua inclusão no Revezamento de 4 x 100 metros.

A RENDA

O Campeonato Sul-Americano de Atletismo, até o momento, já rendeu oitenta e dois mil pesos.

As três etapas finais, marcadas para hoje, sábado e domingo, deverão proporcionar um aumento significativo nas arrecadações.

CAUSA CONTROVERSIAS A CANDIDATURA BRASILEIRA

Os uruguaios dispostos a apresentar candidatura própria em oposição à de Célio de Barros

BUENOS AIRES, 8 (De Lourival Pereira, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — A candidatura de Celio de Barros à presidência da Confederação Sul-Americana de Atletismo está provocando sérias controvérsias.

O Uruguai, aproveitando a apresentação do seu candidato, está cabalando junto aos delegados do Peru e do Paraguai.

O ACÔRDO

Se fôr possivel um acôrdo entre os delegados brasileiros e chilenos, a fim de fazer um sorteio entre as candidaturas que os dois países pretendem, o assunto ficará resolvido, pois cairá a chapa do Uruguai, sendo eleito o nome que o sorteio indicar.